



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de Pelotas**  
**Instituto de Filosofia, Sociologia e Política**

**Projeto Pedagógico**

**Curso de Ciências Sociais**

**Habilitação Bacharelado**

**Colegiado do Curso de Ciências Sociais**

**Pelotas, junho de 2015**

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>I. Contextualização</b>   | <b>3</b>   |
| <b>1.1 Da Universidade Federal de Pelotas</b>  | <b>3</b>   |
| <b>1.2 Do Curso</b>  | <b>3</b>   |
| <b>1.2.1 Dados de Identificação</b>  | <b>5</b>   |
| <b>1.2.2 Histórico do Curso</b>  | <b>6</b>   |
| <b>1.2.3 Legislação</b>  | <b>7</b>   |
| <b>II. Organização Didático-pedagógica</b>   | <b>9</b>   |
| <b>2.1 Concepção do curso</b>  | <b>9</b>   |
| <b>2.2 Objetivos do curso</b>  | <b>11</b>  |
| <b>2.3 Perfil dos profissionais a formar</b>   | <b>11</b>  |
| <b>2.4 Competências e habilidades</b>  | <b>12</b>  |
| <b>III. Organização curricular</b>   | <b>13</b>  |
| <b>3.1 Formas de ingresso</b>  | <b>13</b>  |
| <b>3.2 Acessibilidade</b>  | <b>14</b>  |
| <b>3.3 Organização curricular</b>  | <b>14</b>  |
| <b>3.4 Estrutura curricular</b>  | <b>14</b>  |
| <b>3.5 Grade curricular</b>  | <b>15</b>  |
| <b>3.6 Formas de avaliação</b>   | <b>18</b>  |
| <b>3.7 A avaliação do curso</b>  | <b>18</b>  |
| <b>3.8 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem</b>                                    | <b>21</b>  |
| <b>3.9 Regras de transição do currículo antigo para<br/>o currículo novo e equivalências</b> | <b>22</b>  |
| <b>3.10 Modos de integração com o sistema de pós-graduação</b>                               | <b>24</b>  |
| <b>3.11 Acompanhamento de egressos</b>   | <b>24</b>  |
| <b>3.12 Caracterização das disciplinas</b>   | <b>25</b>  |
| <b>3.12.1 Disciplinas obrigatórias</b>   | <b>25</b>  |
| <b>3.12.2 Disciplinas optativas</b>  | <b>82</b>  |
| <b>IV. Administração Acadêmica</b>   | <b>156</b> |
| <b>4.1 Núcleo Docente Estruturante</b>   | <b>156</b> |
| <b>4.2 Perfil do Corpo docente</b>   | <b>156</b> |
| <b>4.3 Quadro técnico-administrativo</b>   | <b>158</b> |
| <b>4.4 Infraestrutura</b>  | <b>158</b> |
| <b>ANEXOS</b>  |            |
| <b>ANEXO I Atividades complementares</b>   | <b>159</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>ANEXO II Normas para a institucionalização das práticas de pesquisa social como atividades complementares</b> | <b>164</b> |
| <b>ANEXO III Estágios</b>  | <b>165</b> |
| <b>ANEXO IV Regimento do núcleo docente estruturante</b>   | <b>166</b> |
| <b>Referências</b>   | <b>168</b> |

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

A presente proposta de reforma curricular é resultado de um longo e amplo debate que envolveu os professores e os alunos do Curso de Ciências Sociais. A reforma realizada levou em conta as recentes transformações sociais e os avanços do conhecimento no campo das Ciências Sociais. Foi realizada uma atualização das ementas das disciplinas e se redefiniram as articulações entre elas, criando as condições necessárias para formar cientistas sociais capazes de dar conta dos desafios da sociedade moderna contemporânea.

### **1.1 Da Universidade Federal de Pelotas**

Tendo por missão promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e o progresso da sociedade, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sempre atenta para o crescimento e o desenvolvimento científico e tecnológico do país, bem como para as demandas de nossa cidade e região, vem apostando no crescimento e busca de excelência nas áreas em que atua.

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a UFPel foi criada, em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, além do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), que até o ano

de 2010 esteve sob os cuidados da universidade, mas agora se encontra vinculado ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento de nossa região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, a importante contribuição na formação da Universidade.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui até hoje, decisivamente, para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

De lá para cá, buscando sempre novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de jovens e adultos e de contribuir para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região, a Universidade Federal de Pelotas vem investindo, cada vez mais, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde a sua adesão, em 2007, ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Atualmente são disponibilizados pela Instituição 98 cursos de Graduação presenciais, 19 cursos de doutorado, 41 cursos de mestrado, 17 cursos de especialização, nove programas de residência médica e quatro residências multiprofissionais. Além dos cursos presenciais, a UFPel participa do programa do governo federal “Universidade Aberta do Brasil (UAB)”, promovendo a modalidade de ensino de educação a distância, o que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 polos propostos, oferecendo, assim, cinco cursos nesse formato.

Na área da pesquisa, estão em andamento 1.272 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Ademais, observa-se a existência de 203 grupos de pesquisa devidamente certificados pela UFPel/CNPq.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Discentes de Graduação | 19.623

Discentes de Mestrado | 1.447

## **1.2. DO CURSO**

### **1.2.1 Dados de identificação**

O Curso de Ciências Sociais – Habilitação Bacharelado está lotado no Instituto de Sociologia e Política, tendo sido criado pela Portaria nº 08, de 20 de julho de 1990, do Conselho Universitário (Processo nº 23110.001794/90-43). O Curso foi reconhecido através da portaria nº 212 de 11 de fevereiro de 1999, do Ministério da Educação.

**Período:** Noturno

**Duração do Curso:** Mínimo de oito (8) semestres e máximo de doze (12) semestres.

O aluno do Curso deverá cursar um total de 158 créditos que equivalem a 2.686 horas/aula. Do total de 158 créditos, 122 créditos correspondem a disciplinas obrigatórias e 36 créditos a disciplinas optativas. Além disso, o aluno deverá cumprir 200 h de atividades complementares. Assim, o aluno deverá totalizar 2.239 h (2.686h/a) mais 200h que somam 2.439 horas. O aluno só obterá o grau após a aprovação de monografia no final do curso.

**Titulação:** Bacharel em Ciências Sociais.

### 1.2.2 Histórico do Curso

Em 1957, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou, junto à Faculdade de Direito de Pelotas, por sugestão da UNESCO, o Instituto de Sociologia e Política, com o objetivo de difundir a Sociologia, a Ciência Política e outras ciências afins. Com a criação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, foi ele uma das seis entidades básicas que deram sustentação inicial à nova instituição de ensino superior (Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969).

Desativado durante certo tempo, o Instituto de Sociologia e Política voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental, decidiu por sua reativação, a partir de 1983, na gestão do Reitor Professor José Emílio Gonçalves Araújo (Portaria nº. 23/83-GR).

O Instituto de Sociologia e Política foi criado como uma unidade especializada, voltada para a pesquisa e a extensão, com compromisso de participar do debate, de propostas e do levantamento de perspectivas para o processo de ação e produção que impulsionem a UFPel a responder, decisivamente, aos anseios e necessidades da realidade em que está inserida.

### **Evolução**

Não obstante, nesta caminhada de mais de 40 anos, o ISP, sem perder suas características iniciais, adquiriu outras, eis que se transformou no início da década de oitenta num Instituto básico, ministrando disciplinas para vários cursos e faculdade da Universidade, tais como Ciência Política, Teoria Geral do Estado, Sociologia e Desenvolvimento de Comunidade.

Em 1985, preocupados com a formação de cientistas políticos e sociais, capazes de atuar na realidade brasileira de maneira transformadora, a fim de torná-la mais justa e produtiva, o ISP implantou um Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, em nível de especialização.

Segundo esta mesma linha de raciocínio, o Instituto ofereceu, no vestibular de 1991, seu primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, com 141 créditos correspondentes a 2.220 horas/atividade, para uma oferta de 40 vagas, em entrada única. O Bacharelado obteve para fins de reconhecimento conceito B.

A administração do Instituto é realizada por um Diretor e pelo Conselho Departamental composto pelo Diretor, Vice-diretor, Chefe do Departamento de Sociologia e Política, Chefe do Departamento de Filosofia, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Graduação, representante dos professores adjuntos, representante dos professores assistentes, representante dos funcionários e representante discente.

O Colegiado do Curso de Graduação é composto por 5 (cinco) representantes do Departamento de Sociologia e Política e por 5 (cinco) representantes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso.

Atualmente, com a incorporação de professores da filosofia, o instituto passou a se denominar Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). Hoje no instituto funcionam os seguintes cursos de pós-graduação: doutorado e mestrado em filosofia, mestrado em sociologia e mestrado em ciência política. A existência destes programas de pós-graduação, e ainda do mestrado em antropologia que funciona no Instituto de Ciências Humanas, permite que nossos alunos do curso de Ciências Sociais contem com a oportunidade de continuar seus estudos na área.

### 1.2.3Legislação

Este projeto pedagógico segue, igualmente, as Diretrizes Curriculares sobre Educação Ambiental (conforme Resolução N° 02 do CNE, de 15 de junho de 2012), bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (conforme Resolução nº 01 do CNE, de 30 de maio de 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (conforme Resolução nº 01 do CNE, de 17 de junho de 2004), integrando, transversalmente, os respectivos conteúdos curriculares nas disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, destacando-se as disciplinas de Antropologia e Sociologia, as questões raciais e as questões do meio ambiente e a natureza serão tratadas nas disciplinas do eixo de Antropologia, especialmente na disciplina da Antropologia V, da mesma forma essa problemática será abordada na sociologia V. A questão dos direitos humanos, assim como as relativas à cidadania são preocupações de uma ampla temática que perpassa o eixo das disciplinas da Ciência Política, Antropologia e Sociologia e de algumas disciplinas optativas como Movimentos Sociais e Cidadania, Movimentos Sociais e Cidadania, Política Social e Raça e Gênero nas Ciências Sociais. Assim, os conteúdos relativos às leis 10.639 e 11.645 perpassam as disciplinas de antropologia, sociologia, na medida em que estas problematizam

os parâmetros que historicamente orientam as relações da sociedade ocidental com aquelas situadas em outros continentes, notadamente no continente americano e africano. A disciplina de Antropologia IV, especialmente, abordará os temas: “Emergências étnicas e populações tradicionais” e “Políticas de reconhecimento étnico e territorial”, trazendo a discussão sobre as relações étnico-raciais para um contexto mais contemporâneo. Chamamos a atenção que esta disciplina de Antropologia IV se propõe ainda a abordar o tema “Direitos humanos e cidadania”. Já a disciplina de Antropologia V, ao se deter sobre o desenvolvimento da antropologia brasileira, necessariamente focará a constituição do pensamento social brasileiro sobre a diversidade étnico-racial no país, nas suas diferentes fases. Quanto à relação de disciplinas optativas na área de Antropologia, serão ofertadas as disciplinas Etnologia Ameríndia e Etnologia Afro-americana, as quais abordarão diretamente conteúdos relativos à cultura e história indígena e afro-brasileira.

No caso da Resolução nº 01 do CNE, de 30 de maio de 2012 das Diretrizes Nacionais para Educação que trata de Direitos Humanos a temática perpassa todo o eixo das disciplinas de Ciência Política. Nessas disciplinas são abordadas questões relativas aos direitos humanos e a cidadania propriamente dita, desde a ideia de cidadão através das abordagens de filosofia política clássica (Ciência Política I), perpassando a emergência do Estado moderno, através das teorias contratualistas, do surgimento dos direitos civis, políticos e sociais na modernidade (Ciência Política II), até o período mais recente de redemocratização do país (Ciência Política V); que visa possibilitar aos discentes a aproximação com momentos-chaves da história política brasileira e como estes processos irão influenciar a construção das instituições e do sistema político em seu período democrático pós – 1988, estimulando a cidadania e a participação política dos cidadãos.

Nas disciplinas de sociologia as questões relativas aos direitos humanos e cidadania são discutidas da seguinte forma:

Na Sociologia I é apresentada a discussão sobre modernidade, Iluminismo, Revolução Francesa, a partir da perspectiva da construção dos direitos sociais e humanos, na questão do contrato social como soberano ou como a formação da própria sociedade (Hobbes e Rousseau), na discussão do surgimento da consciência coletiva por Durkheim, da moral, do direito e das leis.

Na sociologia IV é discutido o processo civilizador (Norbert Elias), em que se trabalha a transformação da sociedade de corte para a sociedade burguesa.



Na Sociologia V, se discute as ideias de Jessé Souza e José de Souza Martins sobre a questão da desigualdade social, a exclusão social e a construção da sub cidadania no Brasil e a existência da raça brasileira.

Os temas relacionados com a questão etno-racial serão debatidos na disciplina de Sociologia V, quando apresentada a sociologia cotidiana de Gilberto Freire, a discussão sobre o mito das três raças, a formação da democracia racial. Em contraposição e crítica a essa visão, será também trabalhado o autor Florestan Fernandes e o seu livro a Integração do Negro na sociedade de classes, que discute a formação da democracia racial como ideologia, enquanto preconceito de ter preconceito.

A questão da educação ambiental será tratada na Sociologia IV, ao trazer as discussões de autores com Giddens e Beck sobre a sociedade de Risco e modernidade reflexiva. Outro autor que debaterá a questão ambiental como forma de demonstrar a crise do projeto cultural da modernidade será Boaventura de Souza Santos.

## **II. Organização didático-pedagógica**

### **2.1 A concepção do curso**

A sociedade, deste início do século XX, caracteriza-se pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização da economia, das comunicações, da educação, da cultura e de todos os outros setores da vida humana.

No entanto, ao lado desse avanço acelerado, em países como o nosso, que tem o sistema capitalista como base econômica, observamos a exclusão de vastas parcelas da população que é empurrada para a periferia da ordem social.

Nos últimos tempos, defrontamo-nos com uma série de desafios e de situações problemáticas que exigem o repensar da sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais marcada pelo desenvolvimento desigual, pelas injustiças sociais, pelo desemprego, marginalidade e violências de toda ordem. Essa situação, que envolve hoje a sociedade, reflete a complexidade da nova ordem mundial e as contradições que nela estão presentes. Segundo Boaventura de Souza Santos “... *nunca foi tão grande a discrepância entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e solidária e a sua impossibilidade política*”.

Para uma melhoria nas condições de vida da sociedade não bastam políticas sociais que visem amenizar os problemas sociais, torna-se necessário uma formação para a cidadania. Educação de qualidade para todos é um dos fatores fundamentais para acabar com situações de miséria, como já foi demonstrado em outros países como Suécia e Coréia do Sul, que, em

algumas décadas, deram um salto para o primeiro mundo, graças a investimentos realizados em educação.

Torna-se urgente o surgimento de espaços de criação de novas visões de mundo, de sociedade e de pessoas que proporcionem melhorias nos níveis de desenvolvimento humano e bem estar social.

A cidadania, como fator de dignidade humana, só é fortalecida pela educação quando esta se apresenta como espaço democrático e participativo. A Universidade, necessariamente, terá que se constituir num espaço de preparação onde o aluno entenda os desafios e possa superá-los através de uma formação humana e profissional polivalente, funcional e flexível, na qual os domínios do conhecimento, articulados com criatividade e iniciativa, permitam ao cientista social integrar-se e intervir na sociedade de forma eficiente e qualificada.

É necessário que se chegue a uma prática voltada para a vida, em que o estudante aprenda a apreender a sua realidade, que acumule condições de exercer sua cidadania plenamente, incorporando e vivenciando valores essenciais.

Para que haja condições de implementação destes princípios, faz-se necessário que a Universidade incorpore esta concepção e, assim, busque garantir espaços para a formação dos futuros profissionais.

Somente a existência de profissionais preparados e comprometidos com o contexto social poderá dar sustentação – a médio ou longo prazo – à melhoria de qualidade de vida para a sociedade, o que implica instaurar e fortalecer processos de mudança, revendo os modelos de formação.

Para tanto, a tarefa que precisa ser assumida até as últimas consequências é a construção de práticas que possam desfazer a imagem histórica da educação como reprodutora das atuais condições sociais.

O Currículo do Curso de Ciências Sociais – habilitação bacharelado foi organizado na perspectiva de proporcionar integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. A proposta terá o desafio de romper com práticas tradicionais de ensino–aprendizagem e, então, formar cidadãos críticos.

Trabalhar com afinco para que tal objetivo seja não só perseguido mas também exequível, já traduz a própria essência que justifica a criação de um CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Há, não obstante, outros aspectos mais específicos a considerar, não menos importantes, dadas as peculiaridades e necessidades do meio social em que está inserida a Universidade Federal de Pelotas, a saber:

- A exigência constitucional de cursos noturnos;

- A inexistência, no município de Pelotas, de um curso gratuito de Ciências Sociais com funcionamento à noite, inviabilizando a frequência de significativo contingente de trabalhadores-estudantes;
- A integração cada vez mais ampla e mais forte entre Universidade e comunidade externa, o que responsabiliza, por via de consequência, o IFISP a criar condições ideais para a produção e transmissão de conhecimento voltado à análise científica da nossa realidade social bem como os meios adequados à consecução desses objetivos, através de uma sólida formação do agente, capaz de responder a preocupações de ordem ética, humanista e profissional.

## **2.2. Objetivos do Curso**

O curso de Ciências Sociais visa à formação de cientistas sociais em nível de bacharelado procurando:

- a) Garantir o pleno desenvolvimento do cientista social, seu aprimoramento como pessoa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- b) Estimular a conformação de um imaginário social comprometido com os ideais democráticos da justiça e da solidariedade sociais e com a prática política que consagre o Estado de Direito, a democracia e as Políticas Sociais;
- c) Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação do ensino, pesquisa e extensão;
- d) Traduzir os conhecimentos sobre as pessoas, a sociedade, a economia, a história, as práticas sociais e culturais, em condutas de indagação, análise, problematização para a resolução dos problemas atuais;
- e) Fornecer os meios necessários à consecução destes objetivos através de sua efetiva formação teórica e uma sólida qualificação para a pesquisa.

## **2.3 Perfil dos profissionais a formar**

Traçar o perfil profissional de referência não deve ser apenas o exercício de descrever as competências e habilidades que se pretende desenvolver ao longo do processo de formação, mas assumir uma concepção de profissionalização que se constrói histórica e quotidianamente.

Tal formação é um processo coletivo sem previsão de acabamento. Depende, essencialmente, da qualidade do processo sócio-político implementado na universidade, na

instituição de ensino, na sala de aula; depende da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se realiza nas relações continuadas entre educadores e educandos; depende da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que fundamenta o ensino superior como um dos lugares privilegiados da produção do conhecimento; depende, enfim, da construção de um novo projeto de universidade pública.

Porém, para projetarmos a Universidade que desejamos é preciso sair do espaço estrito dos seus muros e explorar os desafios emergentes na sociedade contemporânea. A reconstrução da Universidade pública passa necessariamente pelo resgate do seu compromisso social e político com a transformação da sociedade em que vivemos. Por outro lado, este projeto de sociedade deverá ser o resultado de uma ação política e pedagógica em que a formação de cidadãos livres, críticos e competentes é assumida enquanto uma etapa necessária e indispensável.

A formação para a cidadania implica no conhecimento da realidade social na qual o aluno está inserido. A estrutura da sociedade necessita ser constantemente objeto de observação e análise no sentido de se compreender a formação histórica de tantas injustiças e exclusões, dos processos sócio-culturais que levam a repetição de valores e práticas pré-conceituosas e estigmatizantes, assim como daqueles que encaminham para uma ação democrática e emancipadora.

Nesse processo de conhecimento e reflexão, a implementação da investigação sociológica é imprescindível. Essa experiência de pesquisa se consolida na medida em que o aluno vai dominando e manipulando linguagens especiais, testando e efetivando explicações, decodificando e compreendendo a estrutura do social e dos discursos sobre o mundo e sobre o homem.

Assumir um projeto de universidade pública é também valorizar e criar mecanismos que permitam a transparência administrativa, o exercício efetivo da democracia em todas as suas instâncias e direcionar todos os esforços no sentido coletivo.

#### **2.4 Competências e habilidades**

Diante destas considerações, o curso deverá desenvolver:

- a) capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país;
- b) disposição para refletir sobre a realidade brasileira;
- c) compreensão de conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao processo de investigação social e política;
- d) afinidade com a atividade de pesquisa social e disposição para investigar e apontar alternativas que visem transformações que resultem em melhorias nas condições de vida da sociedade.

Será desejável que o aluno desenvolva ainda: dinamismo, capacidade de questionamento, autonomia, gosto por desafios e resolução de problemas, objetividade, capacidade de trabalho em equipe e habilidade no uso de tecnologias de informação e de comunicação.

### **III Organização Curricular**

#### **3.1 Formas de ingresso**

O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas dar-se-á por meio de processo seletivo a critério da Instituição, aprovado pelo COCEPE e pelo CONSUN. §1º. Para assegurar a vaga, o aluno ingressante deverá confirmar sua matrícula durante o período estabelecido pelo calendário acadêmico. §2º. O aluno que ingressar após o início do período letivo e até a data limite estabelecida no calendário acadêmico terá sua frequência apurada a partir do dia subsequente à matrícula, sendo-lhe assegurada a recuperação de conteúdos. §3º. Será concedido trancamento administrativo ao aluno que ingressar após a data limite a que se refere o parágrafo anterior.

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura é o de crédito semestral, com um processo seletivo anual – ENEM - e com entrada única.

Ingresso e Vagas: Ingresso via ENEM e pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar PAVE. Oferece anualmente 40 vagas (a partir de 2010), além das vagas oferecidas pelo PAVE.

Ingressos através de Reopção, Reingresso, Transferência e para Portador de Diploma de Curso, em virtude do cancelamento de matrícula ou não cumprimento da Resolução nº 03/2005 COCEPE. Critérios de Seleção dos Candidatos que concorrem às vagas nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma: 1º - Candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais; 2º - Candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq; 3º - Outras áreas. A ordem de prioridade para atendimento das solicitações será em primeiro lugar a reopção, em segundo lugar o reingresso e em terceiro lugar a transferência. Da Reopção1. A vaga será ocupada por: 1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais; 2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq; 3º - outras áreas. Da classificação para reopção: Atendidos o disposto no ítem1, as vagas serão distribuídas utilizando-se como critério de classificação o número de créditos cursados pelo aluno.

Do Reingresso: 1. Terá prioridade o candidato que em menor tempo conseguir integralizar a grade curricular no curso pretendido.

Da Transferência: 1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais; 2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq; 3º - outras áreas.

Além disso, de acordo com a Resolução nº 5 de 7 de maio de 2015, se considera como formas de ingresso a UFPel a necessidade de criar processos alternativos, no contexto da ampliação de políticas afirmativas, criando vagas suplementares para estudantes indígenas e quilombolas.

### 3.2 Acessibilidade

Quanto ao Decreto nº 5296 de 2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, há na UFPel, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI, cuja missão é a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educativas especiais

### 3.3 Organização curricular

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma:

**I – disciplinas obrigatórias:** visam fornecer os conhecimentos teórico-metodológicos necessários à formação mínima dos alunos, capacitando-os, desta forma, para uma formação profissional voltada para a reflexão a cerca da realidade social e pesquisa.

**II – disciplinas optativas:** constituí-se em eixo no qual o estudante deve optar livremente por aprimorar a sua formação, dialogando com outras áreas afins às ciências sociais.

**III – atividades complementares:** tem por objetivo oferecer conteúdos interdisciplinares e atividades diversas para a formação do estudante.

Disciplinas complementares: As disciplinas de geografia, história, filosofia e estatística são complementares às atividades de ensino de ciências sociais, essa articulação permite a compreensão dos conceitos geográficos e das problemáticas espaciais, assim como o conhecimento da História Contemporânea a partir do final do século XVIII até meados do século XIX. E a História do Brasil contemporâneo de 1930 até o golpe Civil-Militar de 1964. A disciplina de filosofia proporcionará ao estudante do curso uma visão panorâmica sobre os principais problemas e períodos da Filosofia, apontando para sua relevância no contexto das ciências humanas. A disciplina de Interpretação e Produção de Textos científicos possibilitará

ao aluno exercitar a análise e produção de textos científicos. Por outro lado, as disciplinas de estatísticas são importante auxiliar na formação de pesquisa do cientista social.

### 3.4 Estrutura curricular

O curso encontra-se estruturado em torno dos eixos que formam a identidade das Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Metodologia. Sua grade contempla Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre, em disciplinas distribuídas como obrigatórias e optativas. As disciplinas semestrais, ordenadas por um eixo norteador são coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exigem a mobilização de conhecimento visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuem através da interdisciplinaridade.

### 3.5 Grade Curricular

## FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HABILITAÇÃO BACHARELADO

| <b>SEMESTRE</b> | <b>DISCIPLINAS</b>  | <b>CH<br/>Semanal</b> | <b>CH<br/>Semestral</b> | <b>Cr.</b> | <b>Pré-requisitos</b> | <b>Cód.</b> |
|-----------------|---------------------|-----------------------|-------------------------|------------|-----------------------|-------------|
| I               | Sociologia I        | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |
|                 | Ciência Política I  | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |
|                 | Antropologia I      | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |
|                 | História            | 2                     | 34                      | 2          |                       |             |
|                 | Geografia           | 2                     | 34                      | 2          |                       |             |
|                 | Filosofia           | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |
|                 | Total               | 20                    | 340                     | 20         |                       |             |
| II              | Sociologia II       | 4                     | 68                      | 4          | Sociologia I          |             |
|                 | Antropologia II     | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |
|                 | Ciência Política II | 4                     | 68                      | 4          |                       |             |

|     |  |    |     |    |                                    |  |
|-----|--|----|-----|----|------------------------------------|--|
|     | Interpretação e Produção de Textos científicos | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Epistemologia das Ciências Sociais             | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Total  | 20 | 340 | 20 |                                    |  |
| III | Sociologia III                                 | 4  | 68  | 4  | Sociologia II                      |  |
|     | Antropologia III                               | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Ciência Política III                           | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Metodologia I                                  | 4  | 68  | 4  | Epistemologia das Ciências Sociais |  |
|     | Estatística I                                  | 2  | 34  | 2  |                                    |  |
|     |  |    |     |    |                                    |  |
|     | Total  | 18 | 306 | 18 |                                    |  |
| IV  | Sociologia IV                                  | 4  | 68  | 4  | Sociologia III                     |  |
|     | Antropologia IV                                | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Ciência Política IV                            | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Estatística II                                 | 4  | 68  | 4  | Estatística I                      |  |
|     | Metodologia II                                 | 4  | 68  | 4  | Metodologia I                      |  |
|     | Total  | 20 | 340 | 20 |                                    |  |
| V   | Sociologia V                                   | 4  | 68  | 4  | Sociologia IV                      |  |
|     | Ciência Política V                             | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Antropologia V                                 | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Metodologia III                                | 4  | 68  | 4  | Metodologia II                     |  |
|     | Disciplina optativa                            | 4  | 68  | 4  |                                    |  |
|     | Total  | 20 | 340 | 20 |                                    |  |
| VI  | Metodologia IV                                 | 4  | 68  | 4  | Metodologia                        |  |



|                                  |                          |    |              |            |                |  |
|----------------------------------|--------------------------|----|--------------|------------|----------------|--|
|                                  |                          |    |              |            | III            |  |
|                                  | Disciplina optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Disciplina optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Disciplina optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Disciplina Optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Total                    | 20 | 340          | 20         |                |  |
| VII                              | Elaboração de TCC I      | 10 | 170          | 10         | Metodologia IV |  |
|                                  | Orientação de Monografia | 2  | 34           | 2          |                |  |
|                                  | Disciplina Optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Disciplina Optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Total                    | 20 | 340          | 20         |                |  |
| VIII                             | Elaboração de TCC II     | 10 | 170          | 10         | Metodologia IV |  |
|                                  | Orientação de monografia | 2  | 34           | 2          |                |  |
|                                  | Disciplina Optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Disciplina Optativa      | 4  | 68           | 4          |                |  |
|                                  | Total                    | 20 | 340          | 20         |                |  |
| <b>Total horas/aula</b>          |                          |    | <b>2686</b>  | <b>158</b> |                |  |
| <b>Total Horas</b>               |                          |    | <b>2.239</b> |            |                |  |
| <b>Atividades complementares</b> |                          |    | <b>200</b>   |            |                |  |
| <b>Total horas</b>               |                          |    | <b>2.439</b> |            |                |  |

- Tabela Síntese

| <b>Atividade</b>           | <b>Carga horária total (horas)</b> | <b>Carga horária em hora/aula</b> | <b>Percentual da carga horária total (%)</b> |
|----------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| Formação Específica        |                                    |                                   |  |
| Disciplinas obrigatórias   | 1.728                              | 2.074                             | 71   |
| Formação livre ou opcional | 510                                | 612                               | 21   |
| Formação complementar      | 200                                |                                   | 8  |
| <b>Carga horária total</b> | <b>2.438</b>                       |                                   |  |

### 3.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias específicas e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### 3.7 A AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias específicas e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com o objetivo implementar um processo contínuo e sistemático de avaliação do Curso de Ciências Sociais, o Colegiado do Curso instituiu normas específicas e uma comissão permanente de avaliação, conforme as regras a seguir detalhadas:

Avaliação do Curso de Ciências Sociais - Normas orientadoras

Título I – Das finalidades, objetivos e princípios

Artigo 1º - A avaliação consiste em um processo permanente e contínuo de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais e tem como finalidade promover o desenvolvimento das qualificações e competências na formação dos cientistas sociais – bacharéis e licenciados, estimulando a reflexão crítica sobre o perfil desejável e o papel dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

Artigo 2º - A avaliação tem como objetivo promover o debate sistemático e o diagnóstico detalhado, coletivamente construído, a respeito dos princípios e finalidades, dos objetivos e dos recursos pedagógicos implementados na formação dos cientistas sociais.

Parágrafo único – Na qualidade de atividade permanente, a avaliação deverá contribuir para o planejamento e para a definição de ações e políticas a serem implementadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais.

Artigo 3º - A avaliação terá como princípios fundamentais a reflexão crítica e a participação democrática, aberta e plural de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais, alicerçando-se no diálogo e na cooperação entre os mesmos e no respeito às diferenças. Neste sentido, entende-se que a avaliação é parte constitutiva do processo de formação dos cientistas sociais, pesquisadores e licenciados.

Título II – Da coordenação e execução

Artigo 4º - O processo de avaliação será coordenado por uma Comissão de Avaliação formada pelo Coordenador do Curso de Ciências Sociais e por um representante das categorias de professor, de servidor técnico-administrativo e de aluno do curso.

Parágrafo único – As três áreas básicas que compõem o Curso de Ciências Sociais - Sociologia, Ciência Política e Antropologia - deverão estar representadas na Comissão de Avaliação.

Artigo 5º - A Comissão de Avaliação poderá designar pessoas ou comissões específicas para a organização e execução das atividades de avaliação, tais como a realização de debates e seminários, a elaboração de relatórios, a elaboração, aplicação e análise de instrumentos de avaliação, a identificação, levantamento e análise de indicadores específicos de desempenho.

Artigo 6º - Os resultados finais do processo de avaliação devem ser consolidados em relatório final de avaliação, constituído de diagnóstico e recomendações, devendo o mesmo ser publicizado e encaminhado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais para debate e definição de ações a serem implementadas.

### Título III – Da metodologia e etapas do processo de avaliação

Artigo 7º - O processo de avaliação deverá desenvolver-se em três etapas diferentes: a) a identificação dos princípios e finalidades da formação e das qualificações e competências desejáveis dos cientistas sociais (quem é e qual o papel do cientista social); b) a identificação das concepções didático-pedagógicas que devem orientar a formação (como deve ser a formação do cientista social); c) o diagnóstico detalhado das condições gerais da formação (como é a formação dos cientistas sociais).

Artigo 8º - O processo de diagnóstico da formação deverá focalizar os seguintes aspectos:

- a) a identificação dos princípios, objetivos e finalidades estabelecidos no projeto pedagógico do Curso;
- b) a identificação da estrutura e princípios curriculares e das condições didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem;
- c) a identificação da estrutura física e material e dos recursos humanos (professores, servidores técnico-administrativos) envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais (bacharéis e licenciados).
- d) a identificação do perfil e características sócio-culturais dos alunos que ingressam, frequentam e concluem o Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura).
- e) a identificação da situação sócio-profissional dos egressos do Curso de Ciências Sociais.

#### Título IV – Dos instrumentos de avaliação

Artigo 9º - O processo de avaliação deverá se operacionalizado através de instrumentos qualitativos e quantitativos destinados a captar as condições objetivas e subjetivas do processo de formação dos cientistas sociais.

Artigo 10º - Dentre os instrumentos qualitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a discutir e refletir sobre o papel do cientista social nas sociedades contemporâneas, e sobre as qualificações e competências necessárias à sua formação, a fim de desenvolver suas atividades profissionais.
- b) aqueles destinados a identificar os princípios pedagógicos, a estrutura curricular e as condições didático-pedagógicas adequadas ao perfil profissional traçado como ideal.

Artigo 11º - Dentre os instrumentos quantitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a captar indicadores específicos de desempenho acadêmico do curso e de seu corpo docente e discente;
- b) aqueles destinados a identificar as condições físicas e materiais e recursos humanos necessários para a implementação do processo de formação (estrutura física, recursos materiais e didáticos, recursos humanos).
- c) aqueles destinados a traçar o perfil e características sócio-culturais dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Curso e dos profissionais já formados (qualificações e competências disponíveis).

#### 3.8 Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Considerando as competências e habilidades a serem constituídas, a avaliação dos alunos deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos futuros cientistas sociais, permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação que conduzam ao perfil do egresso contido na proposta do curso.

Ressalta-se que o curso atende a proposta pedagógica da UFPel, que envolve currículos enxugados, maior tempo para leitura, maior carga horária de pesquisa cuja

consequência é um processo de ensino-aprendizado construtivo e não repetitivo, e, portanto, um aluno crítico e racional com maiores possibilidades de enfrentar o mercado de trabalho.

O sistema de avaliação dos alunos desenvolve-se, fundamentalmente, através de seminários temáticos ou bibliográficos, fichas de leitura e resenhas, trabalhos de pesquisa de campo, elaboração de artigos e realização de provas escritas individuais ou em grupos.

### **Trabalho de conclusão de curso**

Ao final do curso o aluno elaborará uma monografia resultante de pesquisa de campo e bibliográfica. Esta monografia deverá ser defendida perante uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador.

Normas para defesa de monografia de conclusão de curso:

- 1- Só poderão apresentar monografia os alunos que tenham sido aprovados em todas as disciplinas do curso.
- 2- A banca será composta pelo orientador e mais dois professores indicados pelo Colegiado com aceite do orientador.
- 3- A banca deverá ser formada até dois meses antes do término do período letivo do último semestre.
- 4- A avaliação escrita terá peso 6,0 (seis) e oral peso 4,0 (quatro). A nota global será obtida através da média ponderada.
- 5- As notas mínimas das avaliações escrita e oral são, em cada modalidade, de 5,0 (cinco). Não fará jus ao título de Bacharel em Ciências Sociais o aluno que não defender a monografia.
- 6- O aluno que se considerar apto a apresentar monografia e não tiver obtido liberação do orientador poderá solicitar banca ao colegiado de curso, inclusive com novo orientador.
- 7- O orientador deverá ser definido quando o aluno estiver cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Na avaliação da Monografia Final de Curso de Graduação em Ciências Sociais deverão ser observados os seguintes aspectos:

- Organização formal da Exposição (0,4)
- Objetividade, Clareza (0,7)
- Adequação das Citações (0,7)

- Correção Gramatical (0,5)
- Estética da Apresentação Visual (0,2)
- Relevância (1,0)
- Contribuição Pessoal (1,0)
- Desenvolvimento Lógico (1,0)
- Cumprimento dos objetivos (1,0)
- Apropriação Adequada de Ideias de Outros Autores (2,5/1,0)
- Tratamento Adequado de Informações (1,0/2,5)

### 3.9 Regras de transição do currículo antigo para o currículo novo e as equivalências

A transição do currículo antigo para o currículo novo se realizará tendo como referências as seguintes regras: Leia-se: CN = currículo novo; CA: Currículo Antigo.

2016/1: 1CN, 3CA, 5CA, 7CA

2016/2: 2CN, 4CA, 6CA, 8CA

2017/1: 1CN, 3CN, 5CA, 7CA

2017/2: 2CN, 4CN, 6CA, 8CA

2018/1: 1CN, 3CN, 5CN, 7CA

2018/2: 2CN, 4CN, 6CN, 8CA

2019/1: todos os alunos estarão cursando o Currículo Novo

### Equivalências

| <b>Disciplinas em extinção</b>               | <b>Disciplinas equivalentes</b>           |
|--|---|
| <b>Metodologia da pesquisa social I</b>      | <b>Epistemologia das ciências sociais</b> |
| <b>Metodologia da pesquisa social II</b>     | <b>Metodologia I</b>                      |
| <b>Pesquisa de campo I</b>                   | <b>Metodologia II</b>                     |
| <b>Pesquisa de campo II</b>                  | <b>Metodologia III</b>                    |
| <b>Pesquisa de campo III</b>                 | <b>Metodologia IV</b>                     |
| <b>Utilização de microcomputadores</b>       | <b>Disciplina optativa</b>                |
| <b>Seminário de sociologia</b>               | <b>Disciplina optativa</b>                |
| <b>Seminário de Ciência Política</b>         | <b>Disciplina optativa</b>                |
| <b>Seminário de revisão bibliográfica I</b>  | <b>Disciplina optativa</b>                |
| <b>Seminário de revisão bibliográfica II</b> | <b>Disciplina optativa</b>                |

|   |  |
|---|--|
| <b>História I</b>                       | <b>História</b>  |
| <b>História II</b>                      | <b>Disciplina optativa</b>                               |
| <b>Política social</b>                  | <b>Disciplina optativa</b>                               |
| <b>Prática profissional de pesquisa</b> | <b>Elaboração de TCC I</b>                               |
| <b>Orientação de Monografia</b>         | <b>Elaboração de TCC II</b>                              |
| <b>Estatística descritiva</b>           | <b>Estatística I</b>                                     |
| <b>Economia política</b>                | <b>Disciplina optativa</b>                               |
| <b>Geografia Humana</b>                 | <b>Geografia</b>   |
| <b>Antropologia I</b>                   | <b>Introdução à Antropologia (Curso de Antropologia)</b> |
| <b>Antropologia II (Americana)</b>      | <b>Antropologia I</b>                                    |
| <b>Antropologia III (Britânica)</b>     | <b>Antropologia II</b>                                   |
| <b>Antropologia IV (Francesa)</b>       | <b>Antropologia III</b>                                  |
| <b>Antropologia V (Brasileira)</b>      | <b>Antropologia V</b>                                    |
| <b>Seminário de Antropologia</b>        | <b>Antropologia IV</b>                                   |

**As demais disciplinas do currículo anterior, embora com conteúdos e nome alterados, mantém o mínimo de 75% para aproveitamentos com as equivalentes do novo currículo.**

### **3.10 Modos de integração com o sistema de Pós-Graduação**

**Em 2015, uma comissão de professores do Departamento de Sociologia e Política da UFPel elaborou o Projeto de Ensino intitulado “Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais” que tem como foco a melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional dos Cientistas Sociais nos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais da UFPel. Um dos objetivos desse projeto é proporcionar uma maior formação teórico-metodológica, a preparação para a docência e, para a atuação do egresso no mercado de trabalho.**

**Nessa proposta, atualmente estão vinculadas seis bolsas de monitoria, contemplando três discentes da licenciatura e três do bacharelado, cinco professores efetivos, e mais um bolsista do Programa de Pós-graduação em Sociologia, que atua como colaborador do projeto. Essa experiência em curso aponta para a possibilidade de institucionalização de um programa de tutoria e de apoio acadêmico aos alunos de graduação, sendo este fomentado pelos próprios alunos da pós-graduação e ex-alunos oriundos dos Cursos de Ciências**



Sociais vinculados aos Cursos de Mestrado em Sociologia e Ciência Política, conjuntamente com os PNPDs dos Programas de Pós-Graduação, como forma de promover tal interação.

Além deste projeto, existe um conjunto de eventos acadêmicos e científicos que estão sendo organizados de forma integrada, com o aval dos Programas de Pós-Graduação, Coordenação de Colegiados e Departamentos vinculados ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da UFPel, como o Encontro Internacional de Ciências Sociais (EICS), Semanas Acadêmicas, Seminários e Jornadas.

### **3.11 Acompanhamento de Egressos**

Para o acompanhamento dos egressos, a ideia é lançar em 2016 um Portal de Egressos dos alunos dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel, momento em que o curso de Bacharelado completa 25 anos e a Licenciatura 20 anos de existência. O objetivo é manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho. Assim, poderemos melhorar nossos cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área. Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a universidade. Estar cadastrado ao portal trará alguns benefícios para os profissionais da área, pois a aprendizagem é um processo contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. O portal de egressos dos Cursos em Ciências Sociais da UFPel com a sua atualização periódica é mais uma ferramenta para ajudá-los nessa caminhada.

### 3.12 Caracterização das disciplinas

#### **3.12.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

##### **EIXO: ANTROPOLOGIA**

| 1. Identificação   |                     | Código   |
|--|---------------------|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Antropologia I   |                     |  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas   |                     |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia   |                     |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.  |                     |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs<br>Prática:  | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual   |                     |  |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |                     |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |                     |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b> 1º   |                     |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Estudar os principais representantes do pensamento antropológico norte-americano, o sentido e a formulação das suas proposições.  |                     |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b><br>- proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural<br>- refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica   |                     |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico norte americano.   |                     |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Evolucionismo versus particularismo histórico.<br>2. Os limites do método comparativo em antropologia.<br>3. O conceito de superorgânico.<br>4. O conceito de padrões de cultura.<br>5. Cultura e personalidade.<br>6. O interacionismo simbólico.<br>7. Antropologia interpretativa, conceito semiótico de cultura e etnografia como descrição densa.<br>8. Cultura e razão prática<br>9. Etnografia e teoria literária  |                     |  |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.<br>GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.<br>MEAD, Margaret. <b>Sexo e temperamento</b> . São Paulo: Perspectiva, 1988.  |                     |  |
| 1.17. <b>Bibliografia complementar:</b><br>BENEDICT, Ruth. <b>O crisântemo e a espada</b> . São Paulo: Perspectiva, 1972<br>CLIFFORD, James. <b>A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX</b> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.<br>GOFFMAN, Erving. <b>Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.<br>HERSKOVITS, Merville. <b>Antropologia cultural</b> . São Paulo: Mestre Jou, s/d<br>KROEBER, A. O Superorgânico. In: PIERSON, Donald (org.) <b>Estudos de organização social</b> . São Paulo: Martins Ed., 1968. |                     |  |

| 1. Identificação  |   | Código  |
|---|---|---|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Antropologia II   |   |   |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |   |   |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |   |   |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.   |   |   |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs      Exercícios:<br>Prática:              EAD:  | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual | 1.7. <b>Caráter:</b><br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |   |   |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |   |   |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b> 2º  |   |   |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Estudar os principais representantes do pensamento antropológico britânico, o sentido e a formulação das suas proposições.   |   |   |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b><br>- proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural<br>- refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica  |   |   |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico britânico.  |   |   |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1.                      A ruptura funcionalista: a ênfase na sincronia.<br><br>2.                      O que é Antropologia Social?<br><br>2.1. A teoria funcionalista da cultura<br>2.2. Os conceitos de “função” e “estrutura social”<br>2.3. A etnografia enquanto método<br>3.                      Da função à estrutura política<br><br>4.                      Da função à estrutura simbólica<br><br>5. Rito e organização social |   |   |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>CASTRO, Celso (Org.). <b>Evolucionismo cultural:</b> textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.<br>DURHAM, Eunice Ribeiro (Org.). <b>Malinowski.</b> São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).<br>MELATTI, Julio Cezar (Org.). <b>Radcliffe-Brown.</b> São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).                                       |   |   |
| 1.17. <b>Bibliografia complementar:</b><br>DA MATTA, Roberto (Org.). <b>Edmund Leach:</b> Antropologia. São Paulo: Ática, 1983.<br>DOUGLAS, Mary. <b>Pureza e perigo:</b> ensaio sobre as noções de poluição e tabu. São Paulo: Perspectiva, 1976.<br>EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. <b>Os Nuer.</b> São Paulo: Perspectiva, 1993.<br>MALINOWSKI, Bronislaw. <b>Argonautas do Pacífico Ocidental.</b> São Paulo: Abril   |   |   |

|  |
|--|
| Cultural, 1978.<br>TURNER, Victor. <b>O processo ritual</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1974. |
|--|

| 1. Identificação  |                     | Código   |
|---|---------------------|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Antropologia III  |                     |  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |                     |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |                     |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.   |                     |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs<br>Prática:   | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual  |                     |  |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |                     |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |                     |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b> 3º  |                     |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Estudar os principais representantes do pensamento antropológico francês, o sentido e a formulação das suas proposições.   |                     |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b><br>- proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural<br>- refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica  |                     |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico francês.  |                     |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Representações coletivas e sistemas de classificação;<br>2. “Fato social” e “fato social total”;<br>3. Sistema de trocas;<br>4. Indivíduo e pessoa;<br>5. Natureza e cultura;<br>6. Estrutura;<br>7. Pensamento selvagem e científico;<br>8. Hierarquia e valor;<br>9. Habitus – campo do poder;<br>10. Memória coletiva |                     |  |

|  |
|--|
| <p><b>1.16. Bibliografia básica:</b><br/> DURKHEIM, Émile. <b>As formas elementares da vida religiosa</b>. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.<br/> LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>Antropologia estrutural</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.<br/> MAUSS, Marcel. <b>Sociologia e Antropologia</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003.</p>   |
| <p><b>1.17. Bibliografia complementar:</b><br/> BASTIDE, Roger. <b>As religiões africanas no Brasil</b>: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.<br/> DUMONT, Louis. <b>Homo hierarchicus</b>: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1992.<br/> HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Vértice: Editora dos Tribunais, 1990.<br/> HERTZ, Robert. A proeminência da mão direita In: <b>Religião e Sociedade</b>, n.6. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1980.<br/> LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>O pensamento selvagem</b>. Campinas: Papirus, 1989.</p> |

| 1. Identificação   |                     | Código   |
|--|---------------------|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Antropologia IV  |                     |  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas   |                     |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia   |                     |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.  |                     |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs<br>Prática:  | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual   |                     |  |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |                     |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |                     |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b> 4º   |                     |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Refletir sobre as potencialidades do aporte antropológico na compreensão da diversidade sociocultural da sociedade contemporânea, indicando a pertinência do mesmo na orientação de políticas públicas e outras formas de interação/intervenção social. |                     |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b><br>- proporcionar a realização de seminários temáticos<br>- apontar as possibilidades de exercício de uma antropologia extra-muros   |                     |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Contribuições da perspectiva antropológica na abordagem da diversidade sociocultural na sociedade contemporânea – discussões temáticas.   |                     |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Globalização e diversificação<br>2. Emergências étnicas e populações tradicionais<br>3. Projetos de desenvolvimento e populações locais   |                     |  |

|   |
|---|
| <p>4. A relação entre sociodiversidade e biodiversidade</p> <p>5. As diferentes apropriações da cidade</p> <p>6. Pluralismo religioso</p> <p>7. Direitos humanos e cidadania</p> <p>8. Gênero e diversidade cultural</p> <p>9. Diversidade e Estado-Nação</p> <p>9.1 Políticas de patrimônio</p> <p>9.2 Políticas de reconhecimento étnico e territorial</p>  |
| <p><b>1.16. Bibliografia básica:</b><br/>         FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). <b>Desafios da Antropologia brasileira</b>. Brasília: ABA, 2013. [disponível em: <a href="http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros">http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros</a> ]</p> <p>TAMASO, Izabela Maria; LIMA Fº, Manuel Ferreira (orgs.). <b>Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos</b>. Brasília: ABA, 2012. [disponível em: <a href="http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros">http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros</a> ]</p> <p>ZHOURI, Andréa (org.). <b>Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais</b>. Brasília: ABA, 2012. [disponível em: <a href="http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros">http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros</a> ]</p>  |
| <p><b>1.17. Bibliografia complementar:</b><br/>         BIRMAN, Patrícia (org.). <b>Religião e espaço público</b>. São Paulo: Attar, 2003.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; MACHADO, Lia Zanotta (orgs.). <b>Antropologia e direitos humanos, v. 4</b>. Blumenau: Nova Letra, 2006. [disponível em: <a href="http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros">http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros</a> ]</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de; COHN, Clarice (orgs.). <b>Belo Monte e a questão indígena</b>. Brasília: ABA, 2014. [disponível em: <a href="http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros">http://www.porta.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros</a> ]</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Etnicidade, eticidade e globalização. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b>, n. 32, ano 11, outubro de 1996.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. <b>Cultura e política no mundo contemporâneo</b>. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.</p> |

| 1. Identificação  | Código                              |   |
|---|-------------------------------------|---|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Antropologia V  |                                     |   |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |                                     |   |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |                                     |   |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert. |                                     |   |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b>  | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR | 1.7. <b>Caráter:</b><br>( X ) obrigatória |

|  |             |  |              |
|--|-------------|--|--------------|
| Teórica: 68hs  | Exercícios: | <b>1.8. Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual | ( ) optativa |
| Prática:   | EAD:        |  |              |
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |             |  |              |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |             |  |              |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b> 5º   |             |  |              |
| <b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b> Estudar os autores vinculados ao pensamento antropológico brasileiro, bem como, a influência e o sentido das suas formulações para a construção (intelectual) do país.  |             |  |              |
| <b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b><br>- proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural<br>- refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica   |             |  |              |
| <b>1.14. Ementa:</b> Estudar as principais linhas de orientação e pesquisa que marcaram e ainda marcam a produção antropológica no Brasil.   |             |  |              |
| <b>1.15. Programa:</b><br>1. Uma Introdução à Antropologia Brasileira<br>1.1 A antropologia brasileira<br>1.2 A antropologia no sul do Rio Grande do Sul<br>2. A Antropologia na Primeira Metade do Século Xx<br>2.1 A teoria da miscigenação<br>2.2 Os estudos folclóricos<br>2.3 O regional e o nacional<br>2.4 A teoria da aculturação<br>2.5 Os conceitos de “estrutura” e “função” em Florestan Fernandes<br>2.6 Os conceitos de “participação” e “cisão” em Roger Bastide<br>3. Desenvolvimentos Recentes<br>3.1 O conceito de “fricção interétnica”<br>3.2 As sociedades rurais<br>3.3 A formação do estado e a diversidade cultural<br>3.4 A Antropologia das e nas “sociedades complexas”<br>3.5 Perspectivismo e Multiculturalismo |             |  |              |
| <b>1.16. Bibliografia básica:</b><br>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis:</b> para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.<br>FREYRE, Gilberto. <b>Casa grande e senzala.</b> Rio de Janeiro: Record, 1989.<br>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>O índio e o mundo dos brancos.</b> São Paulo: DIFEL, 1964.   |             |  |              |
| <b>1.17. Bibliografia complementar:</b><br>CÂNDIDO, Antônio. <b>Os parceiros do Rio Bonito:</b> estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.<br>FERNANDES, Florestan. <b>A função social da guerra na sociedade Tupinambá.</b> São Paulo: Globo, 2006.<br>NIMUENDAJU, Curt. <b>Etnografia e indigenismo.</b> Campinas: Editora da Unicamp, 1993.<br>PEIRANO, Mariza. Caminhos da Antropologia. In: A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.<br>RIBEIRO, Darcy. <b>O processo civilizatório:</b> estudos de Antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes, 1983.  |             |  |              |

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.  
 VELHO, Otávio. **Frentes de expansão e estrutura agrária**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

## EIXO CIÊNCIA POLÍTICA

| 1. Identificação  |                             | Código   |
|---|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Ciência Política I   |                             | 0560056  |
| 1.2. Unidade: IFISP   |                             | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política  |                             | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça   |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   | 1.6. Número de créditos: 04 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 68   | Exercícios:                 |  |
| Prática:  | EAD:                        |  |
|   |                             | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual    |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |                             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não tem   |                             |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |                             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral (ais) e específico(s): Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental clássico e medieval até a revolução maquiaveliana.                  |                             |  |
| 1.13. Ementa: As formas de governo de Platão e Aristóteles. O republicanismo de Políbio e Cícero. A filosofia política na Idade Média. Maquiavel e a ação política. O republicanismo maquiaveliano. |                             |  |
| 1.14. Programa:   |                             |  |
| <b>I – Platão</b>   |                             |  |
| 1.1 – Formas de governo;  |                             |  |
| 1.2 – Degeneração das formas de governo.  |                             |  |
| <b>II – Aristóteles</b>   |                             |  |



2.1 – Cidade, cidadão, objetivo da política;

2.2 – Tipologia das formas de governo.

### **III – Políbio**

2.1 – Formas de governo e suas degenerações;

2.2 – O governo misto de Roma;

2.3 – O espírito republicano.

### **IV – Cícero**

4.1 – A república romana;

4.2 – As disputas internas entre o povo e o senado.

### **V – Filosofia política na Idade Média**

5.1 – Santo Agostinho

5.2 – São Tomás de Aquino

### **VI – Maquiavel**

6.1 – O Príncipe e a ação política

6.2 – Os Discorsi e o republicanismo maquiaveliano

1.15. Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Atena, 1955.

CÍCERO, Marco Túlio. **Da república**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília: EdUNB, 1994.

\_\_\_\_\_. **O príncipe**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

1.16. Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. 3ª ed. Brasília: EdUNB, 2001.

BERTEN, A. **Filosofia política**. São Paulo: Paulus, 2004.

BIGNOTTO, Newton. **Origens do republicanismo moderno**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

- \_\_\_\_\_. (Org.). **Pensar a república.** Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Republicanism e realismo:** um perfil de Francesco Guicciardini. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.
- BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo.** 10ª ed. Brasília: EdUNB, 1997.
- CARDOSO, Sérgio (Org.). **Retorno ao republicanismo.** Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.
- CASSIN, Barbara. **O efeito sofístico.** São Paulo: Editora 34, 2005.
- CÍCERO, Marco Túlio. **Dos deveres.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Da república.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GUTHRIE, W. K. C. **Os sofistas.** São Paulo: Paulus, 1995.
- HOBBS, Thomas. **O leviatã.** 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Do cidadão.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KERFERD, G. B. **O movimento sofista.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. **História das doutrinas políticas:** desde a Antiguidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- POLÍBIO de Megalópolis. **Historia universal bajo la republica romana.** Elaleph, 2000.
- QUIRINO, Célia G.; VOUGA, Cláudio; BRANDÃO, Gildo M. (Org.). **Clássicos do pensamento político.** São Paulo: Edusp, 2004.

| <b>1. Identificação</b>                                  |  |      |      | <b>Código</b> |
|--|--|------|------|---------------|
| 1.1. Disciplina: Ciência Política II                     |  |      |      |               |
| 1.2. Unidade: IFISP                                      |  |      |      | 18            |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política |  |      |      | 56            |
| 1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça        |  |      |      |               |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):              |  | 1.6. | 1.7. |               |

|  |                         |   |   |  |
|--|-------------------------|---|---|--|
|  |                         | Número de créditos: 04                                    | Caráter:<br>( x )<br>obrigatória<br>( )<br>optativa |  |
| Teórica: 68<br><br>Prática:  | Exercícios:<br><br>EAD: | 1.8.<br><br>Currículo:<br>( x )<br>semestral<br>( ) anual |   |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |                         |   |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum   |                         |   |   |  |
| 1.11. Ano /semestre: II  |                         |   |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s):<br>Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental moderno.   |                         |   |   |  |
| 1.13. Ementa: A teoria da soberania de Jean Bodin. O contratualismo de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. A teoria dos três poderes de Montesquieu. O federalismo de Alexander Hamilton, James Madison e John Jay. A democracia e o liberalismo segundo Alexis de Tocqueville. |                         |   |   |  |
| 1.14. Programa:<br><b>1. I – Jean Bodin</b><br><br>2.<br><br>3. 1.1 – Soberania;<br><br>4.<br><br>5. 1.2 – Poderes soberanos e não soberanos.  |                         |   |   |  |

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| <p><b>II – Thomas Hobbes</b></p> <p>2.1 – Estado de natureza, contrato e estado político;</p> <p>2.2 –O soberano e suas prerrogativas;</p> <p>2.3 - Leis, seus executores e vontade soberana.</p> <p><b>III – John Locke</b></p> <p>2.1 – Estado de natureza, contrato e sociedade política;</p> <p>2.2 – Teoria da propriedade;</p> <p>2.3 – A liberdade na sociedade política;</p> <p>2.4 – Os três poderes na sociedade política.</p> <p><b>IV –Jean-Jacques Rousseau</b></p> <p>4.1 – Estado de natureza, contrato e sociedade civil;</p> <p>4.2 – Natureza humana e propriedade privada;</p> <p>4.3 – Da liberdade natural à liberdade civil;</p> <p>4.4 – Vontade de todos e vontade geral;</p> <p><b>V – Montesquieu</b></p> <p>5.1 – Leis em geral, leis da natureza e leis positivas;</p> <p>5.2 – Tipos de governo;</p> <p>5.3 – Os três poderes.</p> <p><b>VI – O federalismo</b></p> <p>6.1 – Os escritos federalistas.</p> <p><b>VII –Alexis de Tocqueville</b></p> <p>7.1 – O novo regime após a revolução;</p> |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| <p>7.2 – A revolução democrática e a igualdade;</p> <p>7.3 – A democracia na América e o interesse bem compreendido.</p>  |  |  |  |  |
| <p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>BODIN, Jean. <b>Os seis livros da república (livro primeiro)</b>. São Paulo, Ícone, 2011.</p> <p>HOBBS, Thomas. <b>O leviatã</b>. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>LOCKE, John. <b>Segundo tratado sobre o governo</b> (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 2005.</p> <p>MONTESQUIEU. <b>O espírito das leis</b> (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <b>Do contrato social</b>.(Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p>   |  |  |  |  |
| <p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>BERTEN, A. <b>Filosofia política</b>. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. <b>Origens do republicanismo moderno</b>. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.</p> <p>_____. (Org.). <b>Pensar a república</b>. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.</p> <p>_____. <b>Republicanismo e realismo: um perfil de Francesco Guicciardini</b>. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>A teoria das formas de governo</b>. 10ª ed. Brasília: EdUNB, 1997.</p> <p>CARDOSO, Sérgio (Org.). <b>Retorno ao republicanismo</b>. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.</p> <p>GUTHRIE, W. K. C. <b>Os sofistas</b>. São</p> |  |  |  |  |

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| <p>Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>HOBBS, Thomas. <b>Do cidadão</b>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. <b>História das doutrinas políticas: desde a Antigüidade</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>QUIRINO, Célia G.; VOUGA, Cláudio; BRANDÃO, Gildo M. (Org.). <b>Clássicos do pensamento político</b>. São Paulo: Edusp, 2004.</p> |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|

| <b>1. Identificação</b>  |                             | <b>Código</b>                                      |
|--|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Ciência Política III  |                             | 0560022  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                             | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |                             | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça  |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 04 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:04   | Exercícios:                 |  |
| Prática:   | EAD:                        |  |
|  |                             | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual    |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |                             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há   |                             |  |
| 1.11. Ano /semestre:   |                             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s): Apresentar a teoria democrática contemporânea e seus fundamentos constitutivos.  |                             |  |
| 1.13. Ementa: A política como vocação de Max Weber. O elitismo político na Sociologia dos Partidos Políticos de Robert Michels. Ascríticas do bem comum e da vontade do povo e a teoria democrática elitista de Joseph Schumpeter. O elitismo pluralista de Giovanni Sartori. A poliarquia de Robert Dahl. A democraciaeconômica de Anthony Downs. |                             |  |
| 1.14. Programa:  |                             |  |
| <b>I – Max Weber</b>   |                             |  |
| <b>1.1 – Objeto da política e a noção de Estado;</b>   |                             |  |
| <b>1.2 – A política como vocação.</b>  |                             |  |

|  |
|--|
| <p><b>II – Robert Michels</b></p> <p>2.1 – As impossibilidades mecânica e técnica da democracia;</p> <p>2.2 – O papel da liderança política em uma organização;</p> <p>2.3 - A lei de ferro das oligarquias.</p> <p><b>III – Joseph Schumpeter</b></p> <p>2.1 – A crítica da democracia clássica;</p> <p>2.2 – A impossibilidade do bem comum e da vontade do povo;</p> <p>2.3 – A teoria realista da democracia;</p> <p>2.4 – A centralidade da liderança política na democracia.</p> <p><b>IV –Giovanni Sartori</b></p> <p>4.1 – Democracia governante e democracia governada;</p> <p>4.2 – A opinião pública e a sua construção;</p> <p>4.3 – A elite política e o pluralismo político.</p> <p><b>V – Robert Dahl</b></p> <p>5.1 – Pluralismo político;</p> <p>5.2 – Poliarquia</p> <p><b>VI – Anthony Downs</b></p> <p>6.1 – O indivíduo democrático;</p> <p>6.2 – Uma teoria econômica de democracia.</p> |
| <p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>DAHL, Robert. <b>Poliarquia</b>. São Paulo: EdUSP, 1997.</p> <p>DOWNS, Anthony. <b>Uma teoria econômica da democracia</b>. São Paulo: EdUSP, 1999.</p> <p>MICHELS, Robert. <b>Sociologia dos partidos políticos</b>. Brasília: UnB, 1982.</p>   |
| <p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>DAHL, Robert. <b>Sobre a democracia</b>. Brasília: Editora UnB, 2001.</p> <p>MACPHERSON, C. B. <b>A democracia liberal: origens e evolução</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>PATEMAN, Carole. <b>Participação e teoria democrática</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <b>Teoria democrática</b>. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1965.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph. <b>Capitalismo, socialismo e democracia</b>. São Paulo: Zahar, 1984.</p>   |

| 1. Identificação   |                            | Código       |
|--|----------------------------|--------------|
| 1.1. Disciplina: Ciência Política IV                           |                            |              |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                            | 18           |
| 1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e Política        |                            | 56           |
| 1.4. Professor(a) Responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto |                            |              |
| 1.5 Carga horária semanal:                                     | 1.6 Número de créditos: 04 | 1.7 Caráter: |



|  |          |                 |                   |
|--|----------|-----------------|-------------------|
| Teórica: 04  | Prática: | 1.8 Currículo:  | ( x ) obrigatória |
| Exercícios:  | EAD:     | ( X ) semestral | ( ) optativa      |
| 1.9 Carga horária total (horas/aula): 68   |          |                 |                   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há   |          |                 |                   |
| 1.11. Ano /semestre:   |          |                 |                   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar noções fundamentais relativas aos elementos constitutivos e às linhas de interpretação sobre: cidadania eleitoral, sistema eleitoral, partidos e sistemas partidários.  |          |                 |                   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-eleitorais típicos da democracia representativa.  |          |                 |                   |
| 1.14. Ementa: Análise crítico-reflexiva acerca dos três elementos fundamentais da democracia representativa: os requisitos alusivos à cidadania e à governança eleitoral; os modelos de organização dos sistemas eleitorais; e os partidos políticos, encarados como unidade de análise e nas alternativas de relação entre eles (sistemas partidários). |          |                 |                   |
| 1.15. Programa:  |          |                 |                   |
| <b>I – Cidadania e governança eleitoral:</b>   |          |                 |                   |
| 1.1 - Direito de voto;   |          |                 |                   |
| 1.2 - Alistamento;   |          |                 |                   |
| 1.3 - Exclusão eleitoral (abstenção; voto nulo; voto em branco)  |          |                 |                   |
| 1.4 - candidato: condição de elegibilidade; inelegibilidades; modelos de seleção partidária  |          |                 |                   |
| 1.5 - Padrões de governança eleitoral: Justiça Eleitoral.  |          |                 |                   |
| <b>II – Sistemas Eleitorais</b>  |          |                 |                   |
| 2.1 – Elementos constituintes, características, modalidades e implicações: distrito eleitoral; boletim de voto; modo de votar; fórmulas eleitorais, cláusula de exclusão, aproveitamento de sobras e mecanismos compensatórios   |          |                 |                   |
| 2.2 - Tipologia:   |          |                 |                   |
| 2.2.1 - Sistema Majoritário: modalidades, características, implicações   |          |                 |                   |
| 2.2.2 – Sistema Proporcional: modalidades, características, implicações  |          |                 |                   |
| 2.2.3 – Sistema Misto: modalidades, características, implicações   |          |                 |                   |
| 2.3 – Algumas características e peculiaridades do sistema eleitoral brasileiro   |          |                 |                   |
| <b>III – Partidos Políticos</b>  |          |                 |                   |
| 2.1 – Origens, etimologia e histórica  |          |                 |                   |
| 2.2 – O paradigma de Duverger: partidos de massa e partidos de quadros   |          |                 |                   |
| 2.3 – Partido <b>catch all</b> e cartel  |          |                 |                   |
| 2.4 – Os modos de participação nos partidos políticos.   |          |                 |                   |
| <b>IV - Sistemas Partidários</b>   |          |                 |                   |
| 4.1 – Conceituação e metodologia de classificação  |          |                 |                   |
| 4.2 – Tipologia  |          |                 |                   |
| 4.2.1 – O desafio do bipartidarismo  |          |                 |                   |
| 4.2.2 – As modalidades de pluripartidarismo  |          |                 |                   |
| 4.3 – Em busca de indicadores: número efetivo de partidos, fracionalização, fragmentação   |          |                 |                   |
| 4.4 – A correlação entre Sistema Partidário e Sistema Eleitoral  |          |                 |                   |
| 1.16. Bibliografia básica:   |          |                 |                   |
| DUVERGER, Maurice. Os Partidos políticos. 2ed. RJ: Guanabara, 1987. [324.2 D985p]  |          |                 |                   |

NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 6ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: UnB, 1983. [324.2 S351p]

TAVARES, José Antônio Giusti. Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas. RJ: Relume Dumará, 1994.

1.17. Bibliografia complementar:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. RJ: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco. Democracia representativa. 4ed. rev. amp. In: BROSSARD, Paulo (Org.). *Idéias políticas de Assis Brasil*. Brasília. RJ: Senado Federal/Fundação Casa de Ruy Barbosa, v.2, 1990.

BETHELL, Leslie. Política no Brasil: de eleições sem democracia a democracia sem cidadania In: Idem (Org.). *Brasil, fardo do passado, promessa do futuro*. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHÉ, Fábio (Org.). *Reforma política e cidadania*. SP: Fundação Perseu Abramo / Instituto Cidadania, 2003.

CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. *The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence*. Cambridge: Harvard University Press, 1987.

CAREY, John M. e SHUGART, Matthew Soberg. Incentives to Cultivate a Personal Vote: A Rank Ordering of Electoral Formulas. *Electoral Studies*. 14 (4), 1995.

CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.

\_\_\_\_\_. *E no Início Eram as Bases: Geografia Política do Voto e Comportamento Legislativo no Brasil*. RJ: Revan, 2003.

CAVAROZZI, Marcelo; MEDINA, Juan Abal (Comp.). *El Asedio a la Política – los partidos latinoamericanos en la era neoliberal*. Rosário, Arg: Konrad Adenauer / Homo Sapiens, 2003.

COLOMER, Josep M. *Cómo votamos. Los sistemas electorales del mundo: pasado, presente y futuro*. Barcelona: Gedisa, 2004.

COX, Gary W. *La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo*. Barcelona: Gedisa, 2004.

DANTAS, Humberto; MARTINS, José Paulo (Org.). *Introdução à política brasileira*. SP: Paulus, 2007.

DALTON, Russel J.; WATTEMBERG, Martin P. (eds.). *Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

DIAS, José Luciano de Mattos. Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.

- DI TELLA, Torcuato S. *Los Partidos políticos. Teoría y análisis comparativo*. Buenos Aires: A-Z, 1998.
- GALLAGUER, M.; MITCHELL, P. (eds.). *The Politics of Electoral Systems*. Oxford: Oxford University, 2005.
- GROFMAN, B.; LIJPHART, A. (eds.). *Electoral Laws and Their Political Consequences*. New York: Agathon Press, 1986.
- FARREL, David M. *Electoral Systems: A Comparative Introduction*. New York: Palgrave, 2001.
- IHL, Olivier. *El Voto*. Santiago: LOM, 2004.
- KINZO, Maria D'Alva Gil. *Representação política e sistema eleitoral no Brasil*. SP: Símbolo, 1980.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia*. RJ: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Electoral Systems and Party Systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- LIJPHART, A.; GROFMAN, B. (eds.). *Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives*. New York: Praeger, 1984.
- KATZ. *Democracy and Elections*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- KRAUSE, Silvana; SCHMITT, Rogério (Org.). *Partidos e coligações eleitorais no Brasil*. RJ; SP: Konrad Adenauer; Unesp, 2005.
- LAMOUNIER, Bolívar; MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP: Brasiliense, 1986.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições políticas democráticas*. RJ: Jorge Zahar, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64*. RJ: Graal, 1983.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de; SANTOS, Fabiano. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias – o caso do Brasil*. RJ; Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas; Mercado Aberto, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Políticos, partidos e sistemas eleitorais*. *Novos Estudos*. SP: Cebrap (29), mar. 1991, p. 34-58.
- MAINWARING, Scott; SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.
- MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. *Opinião Pública*. Campinas, 11 (2), out. 2005.
- MAIR, Peter. *Party System Change. Approaches and Interpretations*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. *Retirando as cadeiras do lugar*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados*. *Dados*, RJ 43 (2), 2000.
- MELO, Carlos Ranulfo; SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). *A Democracia brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- MICHELSONS, Robert. *A Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: UnB, 1982.
- NICOLAU, Jairo Marconi. *Multipartidarismo e democracia*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Sistema eleitoral e reforma política*. RJ: Foglio, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A História do voto no Brasil*. RJ: Jorge Zahar, 2002.

- \_\_\_\_\_. A Participação eleitoral no Brasil. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ: UFMG/Iuperj, 2002.
- \_\_\_\_\_. As Distorções na representação dos estados na Câmara dos Deputados brasileira. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.
- \_\_\_\_\_. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. *Dados*. RJ, 47 (1), 2004.
- \_\_\_\_\_. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. *Dados*. RJ, 48 (3), 2005.
- \_\_\_\_\_. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. *Dados*, RJ, 49 (4), 2006.
- \_\_\_\_\_. *Eleições no Brasil*. RJ: Zahar, 2012.
- NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. *Lua Nova*. SP, (36), p. 43-51.
- NOHLEN, Dieter. *Elecciones y sistemas electorales*. Caracas: Nueva Sociedad, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Sistemas electorales y partidos políticos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- NORRIS, Pippa. *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos políticos*. Santiago: LOM, 2004.
- PASQUINO, Gianfranco. *Sistemas políticos comparados*. Buenos Aires: Bononiae Libris, 2004.
- PORTO, Walter Costa. *Dicionário do voto*. SP/Brasília: Imprensa Oficial/UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_. *O Voto no Brasil: Da Colônia à Quinta República*. Brasília: Senado Federal, 1989.
- POWER, Timothy; NICOLAU, Jairo. *Instituições representativas no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- RAE, Douglas W. *The Political Consequences of Electoral Laws*. New Haven: Yale University Press, 1967.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. Os Partidos brasileiros representam algo? In: Idem. *Partidos, ideologia e composição social*. SP: Edusp, 2002.
- SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.
- SANTOS, André Marenco dos. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. *Dados*. RJ, 49 (4), 2006.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Crise e Castigo: Partidos e Gerais na Política Brasileira*. RJ: Vértice, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O Cálculo do Conflito: Estabilidade e Crise na Política Brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais* RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. *Dados*. RJ, 47 (4), 2004.
- SARTORI, Giovanni. *Engenharia constitucional*. Brasília: UnB, 1998.
- SCHMITT, Rogério. *Partidos políticos no Brasil. 1945-2000*. RJ: Jorge Zahar, 2002.
- SEILER, Daniel-Louis. *Os Partidos políticos*. Brasília/SP: UnB/Imprensa Oficial, 2000.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). *Reforma política – lições da*

|  |
|--|
| <p><i>história recente</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon. <i>A Democracia Interrompida</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>TAGGERA, Rein; SHUGART, Matthew. <i>Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems</i>. New Heaven: Yale University Press, 1989.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. <i>Reforma política e retrocesso democrático</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira</i>. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003.</p> <p>_____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. <i>Dados</i>. RJ, 42 (1), 1999, p. 63-110.</p> |
|--|

| 1. Identificação   |                              | Código   |
|--|------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Ciência Política V  |                              |  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                              | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |                              | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável:   |                              |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 04  | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:   | 1.8. Currículo:              |  |
| Prática:            EAD:   | ( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |                              |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há   |                              |  |
| 1.11. Ano /semestre:   |                              |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar aos alunos a aproximação com momentos chave da história política brasileira e como estes processos influenciaram na construção das instituições e sistemas políticos do país em seu período democrático pós – 88. |                              |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Analisar qual a importâncias das instituições e dos atores econômicos, políticos e sociais, no processo de transição e consolidação da democracia no Brasil.  |                              |  |
| 1.14. Ementa: Determinantes históricos da política brasileira; As Instituições Políticas e os Sistemas Políticos do Brasil.  |                              |  |
| 1.15. Programa:  |                              |  |
| <b>I – Antecedentes</b>  |                              |  |
| a) Formação do Estado  |                              |  |
| b) Clientelismo, Coronelismo e Patrimonialismo   |                              |  |
| c) Corporativismo  |                              |  |
| d) Interstício Democrático   |                              |  |

|  |
|--|
| <p>e) Regime Militar<br/>f) Transição Democrática</p> <p><b>II – Instituições e Sistemas Políticos no Brasil</b></p> <p>a) Cidadania e Participação Política<br/>b) Presidencialismo de Coalizão<br/>c) Sistema Eleitoral<br/>d) Sistema Federativo<br/>e) Sistema Partidário</p>  |
| 1.16. Bibliografia básica:   |
| <p>AVRITZER, L. e ANASTASIA, F. Reforma Política no Brasil. BH: Ed. UFMR, 2007.<br/>CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem. Brasília: Ed. da UnB, 1980.<br/>FIGUEIREDO, A e LIMONGI, F: Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. RJ: Ed. FGV, 1999<br/>LAMOUNIER, B (org.). De Geisel a Collor: o balanço da transição. SP: Ed. Sumaré, 1990<br/>MELO, Carlos e SÁEZ, Manuel A. A Democracia Brasileiro: Balanço e Perspectiva para o Século XXI. BH: Ed. UFMG, 2007</p>   |
| 1.17. Bibliografia complementar:   |
| <p>ABRANCHES, Sérgio. 1988. “Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro”. Dados, vol. 31, nº 1.<br/>ABRUCIO, F. L. 1998. Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo: Hucitec.<br/>AGUIAR, R. A. 1986. Os militares e a Constituinte: poder civil e poder militar na Constituição. São Paulo : Alfa-Ômega.<br/>AVRITZER, Leonardo (org.) 1994. Sociedade civil e democratização, BH: Del Rey.<br/>BENEVIDES, M. V., VANNUCHI, Paulo e KERCHE, Fábio. Reforma Política e Cidadania. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.<br/>BIGNOTTO, Newton. 2000. Pensar a República. Belo Horizonte: Editora UFMG.<br/>CARDOSO, F.H. 1972. O modelo político brasileiro. São Paulo, Difel.<br/>_____. 1975. Autoritarismo e democratização. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 29<br/>CARVALHO, J.M. 2003. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. SP: Cia das Letras.<br/>CHAIA, Vera e TEIXEIRA, Marco Antônio. Democracia e escândalos Políticos. São Paulo em Perspectiva, nº 15(4) 2001.<br/>DINIZ, E.; BOSCHI, R. &amp; LESSA, R. (orgs.) 1989. Modernização e consolidação democrática no Brasil: dilemas da Nova República. São Paulo: Vértice.<br/>DREYFUSS, R.A. 1981. 1964: a conquista do Estadi. Petrópolis: Vozes.<br/>HUNTIGTON, S. 1994. A terceira onda. Democratização no final do século XX. SP: Ática.<br/>KINZO, M. D. 1988. Oposição e autoritarismo. Gênese e trajetória do MDB : 1966-1979. São Paulo: Vértice.<br/>LIMA JR., O. 1997. Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.<br/>_____. 1993. Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo: Loyola.<br/>KINZO, Maria D’Alva. A Democracia Brasileira: balanço do processo político desde a transição. São Paulo em Perspectiva, nº 15 (4), 2001.<br/>LAVALLE, Adrián G., HOUTZAGER, Peter P., CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os</p> |

desafios da legitimidade. RBCS Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006

LIMONGI, Fernando. Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. *Novos Estudos*, nº 76, novembro 2006.

MELO, Carlos Ranulfo. 2004. Retirando as cadeiras do lugar, migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002). Belo Horizonte: Editora UFMG.

MIGUEL, Luis Felipe. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, Vol. X, nº 1, Maio, 2004, p. 91-111

MONCLAIRE, Stéphane. Democracia, transição e consolidação: precisões sobre conceitos bestializados. *Revista de Sociologia e Política*, nº 17: 61-74 nov. 2001

NICOLAU, Jairo. (1996), *Multipartidarismo e Democracia*. Rio: Editora FGV.

\_\_\_\_\_. Como Controlar o Representante? Considerações sobre as Eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol.

O'DONNELL, G. & SCHMITTER, P. 1988. *Transições do regime autoritário: primeiras conclusões*. Rio de Janeiro: Vértice.

PERISSINOTTO, R. e FUKS, M. (Orgs). 2002. *Democracia: teoria e prática*. Rio: Reluma Dumará

SANTOS, Wanderley G. 2003. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. BH/Rio: Editora da UFMG.

STEPAN, A. (ed.). 1988. *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

RUBIO, Delia Ferreira. Financiamentos de partidos e campanhas: fundos públicos versus fundos privados. *Novos Estudos*, nº 73, 2005.

## EIXO: SOCIOLOGIA

| 1. Identificação   |               | Código   |
|--|---------------|--|
| 1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA I  |               |  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política  |               |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |               |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas   |               |  |
| 1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a):  |               | 1.6. Número de créditos: 4                         |
| Teórica: 4   | Exercícios: 0 | 1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Prática: 0   | EAD: 0        |  |
| 1.8. Currículo:  |               |  |
| ( X ) semestral  |               |  |
| ( ) anual  |               |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68 horas  |               |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Sem pré-requisito  |               |  |
| 1.11. Ano / Semestre: 1º Ano / 1º Semestre   |               |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):  |               |  |
| - Analisar o contexto histórico de formação da sociologia, os principais precursores do pensamento sociológico clássico, bem como a diversidade de perspectivas de análise |               |  |

da vida social.

- Analisar as principais influências intelectuais e as concepções do objeto e do método de investigação no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber.
- Analisar as transformações da modernidade no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber.

### **1.13. Objetivo(s) específico(s):**

- Analisar o contexto histórico de formação do pensamento sociológico.
- Analisar os principais precursores na formação da sociologia e a diversidade de perspectivas de análise da vida social.
- Identificar e analisar as principais influências intelectuais do pensamento sociológico clássico de Marx, Durkheim e Weber.
- Identificar e analisar as diferentes concepções do objeto de investigação da sociologia no pensamento de Marx, Durkheim e Weber.
- Identificar e analisar as transformações da modernidade no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber.

### **1.14. Ementa:**

O contexto histórico de formação da sociologia, os principais precursores do pensamento sociológico clássico e a diversidade de perspectivas de análise da vida social. Introdução ao pensamento sociológico clássico e suas influências intelectuais. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico. As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico.

### **1.15. Programa:**

1. O contexto histórico de formação da sociologia.
2. Os precursores na formação da sociologia e a diversidade de perspectivas de análise da vida social.
3. Introdução ao pensamento sociológico clássico e suas principais influências intelectuais.
4. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico: a sociologia funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels.
5. As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico: Durkheim, a sociedade industrial e a divisão do trabalho social; Weber, o racionalismo e a formação do capitalismo moderno; Marx, a luta de classes e o processo de acumulação capitalista.

### **1.16. Bibliografia básica:**

- ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COMTE, Augusto. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978. 207 p.
- DURKHEIM, E. *Sociologia*: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 5ª Ed. Juiz de Fora: Ática, 1990. 208 p.



- DURKHEIM, E. *Da Divisão do Trabalho Social*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 245 p.
- DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*. 8ª Ed. São Paulo, Nacional, 1977. 128 p.
- MARX, K. *Sociologia*: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1984. 214 p.
- MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 2v.
- MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 119 p.
- MARX, K. & ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. 65 p.
- QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995. 160 p.
- WEBER, M. *Sociologia*: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1982. 167 p.
- WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1996. 233 p.
- WEBER, M. *Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília: Ed.UnB, 1999. 2v.

### **1.17. Bibliografia complementar:**

- BAUMAN, Z. & MAY, T. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística*. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 202 p.
- CASTRO, A. M. & DIAS, E. F.(Org.). *Introdução ao Pensamento Sociológico*. 15ª ed. São Paulo: Centauro, 2001. 252 p.
- COHN, Gabriel (Org.). *SOCIOLOGIA: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 292 p.
- FORACCHI, M. & MARTINS, J. *Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1985. 365 p.
- GIDDENS, A. *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Lisboa: Presença, 1994.
- HARVEY, David. *Para Entender o Capital: Livro I*. São Paulo: Boitempo, 2013. 335 p.
- KALBERG, Stephen. *Max Weber: uma introdução*. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. 172 p.
- LALLEMENT, Michel. *História das Idéias Sociológicas. Das origens a Max Weber*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 326 p.
- LÖWY, M. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 112 p.
- MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006. 98 p.

| 1. Identificação  |   | Código   |
|---|---|--|
| 1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA II  |   |  |
| 1.2. Unidade: IFSP  |   |  |
| 1.3. Responsável*: DESP   |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   | 1.6. Número de créditos:                        | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:  | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:  | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula):  |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Sociologia I  |   |  |
| 1.11. Ano /semestre: I  |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar e aprofundar a sociologia clássica no que diz respeito aos seus principais temas de análise.   |   |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br><br>Discutir a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels como uma conjunção de tradições teóricas distintas.<br>Discutir a perspectiva teórico-metodológica do positivismo funcionalista de Emile Durkheim.<br>Discutir a perspectiva teórico-metodológica da sociologia compreensiva de Max Weber<br>Discutir a perspectiva teórico-metodológica da sociologia formal de Georg Simmel.          |   |  |
| 1.14. Ementa: A disciplina visa discutir as principais correntes sociológicas clássicas (Materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, o positivismo funcionalista de Emile Durkheim, a sociologia compreensiva de Max Weber e a sociologia formal de Georg Simmel) no que diz respeito às influências intelectuais que elas sofreram e o contexto histórico-social no qual elas foram concebidas e os problemas e questões sociais que elas se propuseram tentar resolver. |   |  |
| 1.15. Programa:<br><br>1-O universo dinâmico dos clássicos da sociologia<br>2-Marx e a conjunção de tradições teóricas distintas<br>3-O funcionalismo de Durkheim<br>4- Max Weber e a sociologia compreensiva<br>5-Simmel e as formas de sociação<br>6-Teoria e método: Marx<br>7-Teoria e Método: Durkheim<br>8-Teoria e Método: Weber<br>9-Teoria e método: Simmel  |   |  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br><br>DURKHEIM, Émile. <i>As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na</i>  |   |  |

*Austrália*. São Paulo, Ed.Paulinas, 1989..

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, Várias Edições.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do Trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa, Presença, 1984.

MARX, K & ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1993.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARX, Karl. O Capital, livro 1, vol. 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Várias edições.

MARX, Karl. O manifesto do partido comunista.

REIS, Elisa. Reflexões do Homo Sociologicus. Revista Brasileira e Ciências Sociais, nº 11, vol.4, outubro de 1989

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

SIMMEL, Georg. *Sociologia*. Org. Evaristo de Moraes Filho. São Paulo, Ática, 1983.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In Cohn, G. (org.) Weber, Coleção Grandes cientistas sociais, Ed. Ática, SP, 1979.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Volume I Brasília, Editora da UNB, 1998.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

1.17. Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Barcelona, Ediciones Península, 1973.

LALLEMENT, M. História das ideias sociológicas – vol I: Das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes. 2008.

VANDERBERG, Frédéric. As sociologias de Georg Simmel. EDUSC/EDUFPA, 2005.

| 1. Identificação  |                            | Código                             |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| 1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA III   |                            |                                    |
| 1.2. Unidade/Departamento: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA, DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA |                            |                                    |
| 1.3. Responsável*:  |                            |                                    |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |                            |                                    |
| 1.5. Distribuição de horários semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 4 | 1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória |

|   |             |                 |              |
|---|-------------|-----------------|--------------|
| Teórica: 4  | Exercícios: | 1.8. Currículo: | ( ) optativa |
| Prática:  | EAD:        | ( ) semestral   |              |
|   |             | ( X ) anual     |              |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |                 |              |
| 1.10. Pré-requisito(s): SOCIOLOGIA II   |             |                 |              |
| 1.11. Ano /semestre: III  |             |                 |              |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar a capacidade analítica dos conceitos elaborados pelos teóricos que buscavam compreender e interpretar a vida social no mundo contemporâneo entre as décadas de 1920 e 1960 (pós-guerras mundiais até os anos 60). Tais intelectuais produziram teorias que formaram o perfil sociológico norte-americano da Escola de Chicago, do interacionismo simbólico, da fenomenologia, da etnometodologia; da corrente funcionalista e da estrutural-funcionalismo. Por outro lado, analisar a reflexão teórica da tradição marxista pós-Marx na elaboração da teoria crítica da Escola de Frankfurt.   |             |                 |              |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Analisar a contribuição de Georg Herbert Mead (interacionismo), Herbert Blumer (interacionismo), Alfred Shutz (fenomenologia), Harold Garfinkel (etnometodologia), Erving Goffman (microsociologia), centrada na unidade analítica da interação simbólica que correlaciona papel (personalidade), estrutura e ação, situação e ação (indexibilidade), dos indivíduos nos processos constitutivos da vida social. Igualmente os estudos sobre cidade e mudança social de Robert Park, Ernest Burgess, William Thomas e Florian Znaniecki;<br>- analisar a teoria geral funcionalista de Robert Merton: teoria de médio alcance, ênfase no estudo empírico das expectativas mútuas que estabilizam as ações dos diversos indivíduos atomizados, integrando-os à vida social. Também observar as categorias “funções manifestas e latentes”;<br>- examinar a teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função;<br>- interpretar os conceitos de dominação, racionalização instrumental, cultura e ideologia, indivíduo na modernidade, dominação da sociedade “unidimensional”, nas obras de Max Horkheimer e Theodor Adorno, Herbert Marcuse. Também os conceitos razão instrumental na modernidade e racionalidade comunicativa, distinção trabalho e interação, ação comunicativa de Jürgen Habermas. |             |                 |              |
| 1.14. Ementa: Reflexões sobre o marxismo pós-Marx e a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Fundamentos teóricos da Escola de Chicago: o interacionismo simbólico, a etnometodologia e a fenomenologia social. A teoria funcionalista de “médio alcance” de Robert Merton e a teoria estrutural-funcionalista de Talcott Parsons.  |             |                 |              |
| 1.15. Programa:<br><br>- Analisar a contribuição de Georg Herbert Mead (interacionismo), Herbert Blumer (interacionismo), Alfred Shutz (fenomenologia), Harold Garfinkel (etnometodologia), Erving Goffman (microsociologia), centrada na unidade analítica da interação simbólica que correlaciona papel (personalidade), estrutura e ação, situação e ação (indexibilidade), dos indivíduos nos processos constitutivos da vida social. Igualmente os estudos sobre cidade e mudança social de Robert Park, Ernest Burgess, William Thomas e Florian Znaniecki;<br><br>- analisar a teoria geral funcionalista de Robert Merton: teoria de médio alcance, ênfase no estudo empírico das expectativas mútuas que estabilizam as ações dos diversos   |             |                 |              |

indivíduos atomizados, integrando-os à vida social. Também observar as categorias “funções manifestas e latentes”;

- examinar a teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função;

- interpretar os conceitos de dominação, racionalização instrumental, cultura e ideologia, indivíduo na modernidade, dominação da sociedade “unidimensional”, nas obras de Max Horkheimer e Theodor Adorno, Herbert Marcuse. Também os conceitos razão instrumental na modernidade e racionalidade comunicativa, distinção trabalho e interação, ação comunicativa de Jürgen Habermas.

#### 1.16. Bibliografia básica:

ALEXANDER, Jeffrey. Qué es la teoría. In: ALEXANDER, Jeffrey. **Las teorías sociológicas: desde la Segunda Guerra mundial**. Barcelona (ES): Editorial Gedisa, 1987. p. 11-29.

ALEXANDER, Jeffrey. **Las teorías sociológicas: desde la Segunda Guerra mundial**. Barcelona (ES): Editorial Gedisa, 1987. 335p

BLUMER, Herbert. A sociedade concebida como uma interação simbólica. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p.36-40

CICOUREL, Aaron. A etnometodologia. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p.60-62.

COLLINS, Randall. A tradição microinteracionista. In: COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 205-243

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: 2004. 110p

GIDDENS, Anthony. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção cultural. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 281-319.

GOFFMAN, Erving. A representação de si mesmo na vida quotidiana. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 40-48

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência enquanto ideologia. In: **Textos Escolhidos / Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.313-343. (Os pensadores)

HONNETH, Axel. Teoria Crítica. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 503- 552.

HORKHEIMER, Max. Filosofia e Teoria Crítica. In: **Textos Escolhidos / Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.155-161. (Os pensadores)

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massa. In: COSTA LIMA, Luiz (Introdução, comentários e seleção). **Teoria da cultura de massa / Adorno, Barthes, Benjamin, Marcuse, Kristeva, McLuhan, Panofsky**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p.159-204.

JOAS, Hans. Interacionismo Simbólico. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 127-174.

LÖWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais**: elementos para análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985. p. 78-87.

LÖWY, Michael. O marxismo historicista (Lukács, Korsch, Gramsci, Goldmann). In: **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. p.122-139

LÖWY, Michael. O marxismo racionalista da Escola de Frankfurt. In: **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. p.139-177.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 238p.

MEAD, Georg. O jogo livre (folgado), o jogo regulado e “o outro generalizado”. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 26-32.

MERTON, Robert. Um paradigma da análise funcional. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p.. 162-167.

PARSONS, Talcott. Um esboço do sistema social. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 167-195.

THOMAS, William I.; ZNANIECKI, Florian. Os três tipos de personalidade. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p.32-36.

#### 1.17. Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. **A crise da crise do marxismo**: introdução a um debate contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1983. 123p.

BRITO, Sullivan Pereira. **A sociologia e a abordagem sistêmica**. Campinas: Papirus, 1986. 103p.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Teorias da ação em debate**. São Paulo: Cortez, 1993.127p.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo> Martins Fontes, 2003. 458p.

MEAD, George H. **Espíritu, persona y sociedad**: desde el punto de vista del

conductismo social. Barcelona: Paidós, 1973. 403p.

REX, John. **Problemas fundamentais da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 226p.

RIBEIRO Jr., João. **Fenomenologia**. São Paulo: Pancast, 1991. 93p.

ROCHER, Guy. **Talcott Parsons e a Sociologia Americana**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1976. 175p.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes. 357p.

THERBORN, Göran. **From marxism to post-marxism?** Londres/ New York: Verso, 2010. 194p.

THORNE, Beatriz Cipriani. **Acción social y mundo de la vida: estudio de Schütz y Weber**. Pamplona (ES): Ediciones Universidad de Navarra, 1991. 324p.

| 1. Identificação  |   | Código   |
|---|---|--|
| 1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA IV                              |   |  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política |   |  |
| 1.3. Responsável*:  |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:                              |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):                 | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 4      Exercícios: 0<br>Prática: 0      EAD: 0     | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68 horas             |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): SOCIOLOGIA III                      |   |  |
| 1.11. Ano / Semestre: IV                                    |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):                               |   |  |

Oferecer ao aluno uma visão panorâmica e atualizada da teoria sociológica contemporânea.

### **1.13. Objetivo(s) específico(s):**

- Introduzir o aluno nos debates contemporâneos da teoria sociológica: estruturalismo e pós-estruturalismo; modernidade e pós-modernidade; estrutura e ação social; entre outros.
- Analisar as perspectivas sociológicas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias; entre outras.
- Examinar a pertinência heurística dos conceitos teóricos tratados na disciplina para compreender a sociedade contemporânea.

### **1.14. Ementa:**

- a) O Estruturalismo e pós-estruturalismo;
- b) Abordagens teóricas contemporâneas: Pierre Bourdieu (estruturalismo genético), Anthony Giddens (Teoria da estruturação), Norbert Elias (sociologia configuracional), dentre outras;
- c) Debate Moderno/Pós-Moderno.

### **1.15. Programa:**

1. O debate sobre estruturalismo e pós-estruturalismo;
2. Perspectivas teóricas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias. Conceitos fundamentais: campo, habitus, capital, reflexividade, dupla hermenêutica, estruturação e sociologia configuracional. Outras perspectivas teóricas.
3. O debate modernidade/pós-modernidade. A crítica pós-moderna da modernidade. Racionalização e subjetivação na Modernidade. Pós-modernidade de oposição.

### **1.16 bibliografia básica**

- ANDERSON, Perry. **As Origens da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-Estar da Pós Modernidade**. São Paulo: Zahar, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo, Brasiliense: 2004. Espacio Social e poder simbólico. p. 149-168.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989. Cap. 1; Cap. 3
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Campinas-SP: Parirus,1996. Cap. 1 -13-33.
- DOSSE, François. **História do Estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966**. São Paulo: Editora Ensaio, 1993.11-57 (Estrut.)
- ELIAS, Norbert. **Escritos & ensaios 1: Estado, processo, opinião pública**. Zahar Editor, 2006.
- ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo:



**Martins Fontes, 2003.**

GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico.** Lisboa: Gradiva, 1996,

GIDDENS, Anthony; PIERSAO, Cristopher. **Conversando com Anthony Giddens.** Rio de Janeiro FGV:2000. 45-72

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade: \_doze lições.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo.** São Paulo: Martins Fontes, 2012, v 1 e 2

LEPARGNEUR. H. **Introdução aos Estruturalismos.** São Paulo, USP, 1972. p. 13-23 (Estrut.)

LYOTARD, Jean-Francois. O pós-moderno. Rio de Janeiro: Olimpio, 1993. pp. 3-34.  
MERQUIOR, Guilherme. **De Praga a Paris.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 13-31; 223-249.

PETERS, Michael. **Pós-Estruturalismo e Filosofia da Diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 20-46 (Pós-Estrut.)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade.** pp. 75-93.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes,1998. 3a Parte. Capítulo I. O sujeito. pp. 213-245.

### **1.17. Bibliografia complementar:**

ADORNO, Sergio (Org.). **A sociologia entre a modernidade e a contemporaneidade.** Porto Alegre : Ed. UFRGS, 1995

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar.** Prefácio e Introdução. pp. 13-35. São Paulo: Companhia das letras, 2006. Texto 6.

BOURDIEU, Pierre; IOÏC Wacquant. **Uma invitación a la sociologia reflexiva.** Buenos Aires, Século XXI, 2008, p. 26-90.

COELHO, Eduardo P. (Seleção e Introdução) **Estruturalismo: antologia de textos teóricos.** São Paulo: Martins Fontes, 1967.

COELHO, Tixeira. **Moderno e Pós-moderno.** São Paulo: IluMinaras, 1995.

EAGLETON. Terry. **As ilusões do pós-modernismo.** Ambivalências. Rio de Janeiro: Zahar: 1998.

GAETA, Rodolfo; GENTILE, Nélica; LUCERO, Susana. **Aspectos Críticos das Ciências Sociais:** entre a realidade e a metafísica. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2007. p. 245-260.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. Em: **Modernização reflexiva.** Em: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott (Eds). São Paulo:

Unesp, 1997. PP. 73-133.

GIDDENS, Anthony. **Conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991. pp. 11-60.

GIDDENS, Anthony. **La Teoría de la Estructuración**. In: **Cuaderno de Sociología**, n 4, junio, 1988. 47-73.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1997.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio Janeiro: Zahar, 1997.

| 1. Identificação   |   | Código   |
|--|---|--|
| 1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA V  |   |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e política - IFISP  |   |  |
| 1.3. Responsável*:   |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:   |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4  | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:4      Exercícios:   | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:   | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h   |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Sociologia IV  |   |  |
| 1.11. Ano /semestre: V   |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Fazer uma reflexão sobre a formação , o desenvolvimento e a diversidade da sociologia brasileira em suas interrelações com a sociedade brasileira. |   |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Analisar a formação do pensamento social brasileiro nas obras de seus principais representantes  |   |  |

|   |
|---|
| <p>Analisar as contribuições dos clássicos da sociologia brasileira, suas perspectivas epistemológicas e diálogos teóricos.</p> <p>Analisar os desafios e a diversificação teórica e temática da sociologia brasileira contemporânea.</p>   |
| <p>1.14. Ementa: A formação do pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior; Os clássicos da sociologia brasileira: Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, José de Souza Martins; a sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação.</p>  |
| <p>1.15. Programa:</p> <p>1. A formação do pensamento social brasileiro:</p> <p>a) Gilberto Freyre,</p> <p>b) Sérgio Buarque de Holanda,</p> <p>c) Caio Prado Júnior</p> <p>2. Os clássicos da sociologia brasileira:</p> <p>a) Florestan Fernandes,</p> <p>b) Fernando Henrique Cardoso,</p> <p>c) Octávio Ianni,</p> <p>d) José de Souza Martins</p> <p>e) Jesse Souza</p> <p>3. A sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação</p>   |
| <p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CARDOSO, F. H. e FALETO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Livros do Brasil, 1992.</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> |
| <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BASTOS, Elide Rugai et al. Conversas com sociólogos brasileiros. São Paulo, Editora 34, 2006</p> <p>IANNI, Octavio. O pensamento social no Brasil. São Paulo: EDUSC, 2004</p>  |

LIEDKE FILHO, Enno Dagoberto. **Sociologia Brasileira: tendências institucionais e epistemológicas-teóricas contemporâneas** IN: Sociologias, n09, Porto Alegre, Jan/June, 2003.

PRADO JUNIOR, Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SALLUM Jr, Brasília. O Futuro das Ciências Sociais. In:**Sociologia, Problemas e Práticas**, n.48, São Paulo, 2005

## EIXO: METODOLOGIAS

| 1. Identificação  |   | Código   |
|---|---|--|
| 1.1. Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais                                     |   |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política                                     |   |  |
| 1.3. Responsável*:  |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4   | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:4      Exercícios:  | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:  | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum  |   |  |
| 1.11. Ano /semestre: II   |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao discente noções básica sobre a construção do |   |  |

|   |
|---|
| conhecimento científico na área de Ciências Sociais e seus paradigmas.  |
| <p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <p>Explicar a noção de senso comum e a promoção da ruptura epistemológica;</p> <p>Permitir ao discente o domínio conceitual de conceitos como Ontologia, Epistemologia e Metodologia;</p> <p>Promover no discente a capacidade de identificar os principais paradigmas que norteiam a investigação científica nas ciências sociais</p>  |
| <p>1.14. Ementa: A ruptura com o senso comum. Ontologia; Epistemologia e Metodologia - significados e diferenças. A questão dos paradigmas na pesquisa em Ciências Sociais e o papel da teoria na investigação científica.</p>  |
| <p>1.15. Programa:</p> <p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar a noção de senso comum e a promoção da ruptura epistemológica;</li> <li>- Ontologia: significado e implicações teóricas;</li> <li>- Epistemologia: significado;</li> <li>- Metodologia: definições e diferença conceitual com método, Ontologia e Epistemologia.</li> </ul> <p>Unidade II:</p> <p>Apresentar os principais paradigmas das Ciências Sociais;</p> <p>Apresentar os fundamentos epistemológicos e sua ligação com as estratégias básicas da investigação social;</p> |
| <p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ANDERY, Maria Amélia. <b>Para compreender a ciência</b>. Espaço e Tempo: São Paulo 1988.</p> <p>CHALMERS, A. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>As Fronteiras da Epistemologia</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>KUHN, Thomas. <b>A Estrutura das Revoluções Científicas</b>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LÓWY, Michael, <b>Ideologias e Ciência Social</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p>   |
| <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BACON. Francis. Novum Organum. In: <b>Os Pensadores</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89.</p> <p>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>Ciência e Mudança Conceitual: Notas para Epistemologia e História da Ciência</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975.</p> <p>BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. <b>Dinâmica da</b></p>   |

**Pesquisa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105).  
Janeiro: Vozes, 1997.

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 1988.

DESCARTES, René. O discurso do Método. In: **Os Pensadores.** São Paulo:  
Dutra, Luiz Henrique. Introdução à Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010.

LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. **A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento.** São Paulo: Cultrix, 1977.

POPPER, Karl. **Textos escolhidos.** Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010.  
\_\_\_\_\_. **A lógica da Pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 1974a.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Orgs). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** São Paulo: Cultrix, 1979, p.

SILVERA, Fernando; MASSONI, Neusa T. **Epistemologias do Século XX.**  
São Paulo: E.P.U, 2011.

SARTORI, Carlos A.; GALLINA, Albertinho. **Ensaio de Epistemologia Contemporânea.** Ijuí – RS: Editora Unijui, 2010.

SCHWARTZ Joseph. **O Momento criativo: mito e alienação nas ciências modernas.**  
Círculo do Livro. 1992. p. 23-107.

| 1. Identificação   |   | Código   |
|--|---|--|
| 1.1. Disciplina: Metodologia I                             |   |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política        |   |  |
| 1.3. Responsável*:   |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:                             |   |  |
| 1.5. Distribuição de horários<br>semanal (h/a): 4          | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:4   Exercícios:                                    | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:   | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68                  |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Epistemologia das Ciências Sociais |   |  |

|  |
|--|
| 1.11. Ano /semestre: III   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao discente noções de pesquisa quantitativa e qualitativa na área de Ciências Sociais. A capacidade de identificar os meios para construção e aplicabilidade desses métodos.   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Explicar a diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa;<br>Permitir ao discente o domínio conceitual para realizar desenhos de pesquisa e identificar as fontes de dados de pesquisa em Ciências Sociais;<br>Promover no discente a capacidade de construir um modelo de análise.  |
| 1.14. Ementa: Metodologia quantitativa e qualitativa: diferença dos pressupostos teóricos. A construção de desenhos de pesquisas. Como identificar e construir fontes de dados adequadas. Problemas de validade e confiabilidade em Ciências Sociais. A construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica. Elaboração de um projeto de pesquisa. Normas Técnicas.  |
| 1.15. Programa:<br>Unidade I:<br>- Abordar diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa;<br>- Realizar a construção de desenhos de pesquisas.<br>- Como identificar e construir fontes de dados adequadas.<br>- Apresentar os problemas de validade e confiabilidade em Ciências Sociais;<br>Unidade II:<br>- Apresentar as etapas de construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica.<br>- Apresentar as Normas Técnicas para construção de projetos científicos;<br>Unidade III:<br>- Elaboração de um projeto de pesquisa. |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 97 p. ISBN 9788538600596. Número de chamada: 303 B221p (BCS). Disponível in: <a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/5835142/baquero-marcello-pesquisa-quantitativa-nas-ciencias-sociais-porto-alegre-ufrgs-2/36">https://www.passeidireto.com/arquivo/5835142/baquero-marcello-pesquisa-quantitativa-nas-ciencias-sociais-porto-alegre-ufrgs-2/36</a><br>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez,  |

1991. 164 p. (BCP)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. Número de chamada: 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA)

HAGUETTE, Teresa Maria Frota |d 1934-. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987. 163 p. (BCS) (BCP)

#### 1.17. Bibliografia complementar:

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de Survey – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Disponível in: <https://www.passeidireto.com/arquivo/2238642/30984153-babbie-earl-metodos-de-pesquisa-de-survey>

BLALOCK JR., H. M. Introdução à pesquisa social. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 133 p. Número de chamada: 001.42 B637i 2.ed. (BCS)

GUAZZELLI, CESAR AUGUSTO / PINTO, CELI REGINA J. (Org.) Ciências Humanas: Pesquisa E Método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 148 p. - ISBN. 8538600060.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (BCS) (BEF) (BCP)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez ; Autores Associados, 1985. 108 p. (Temas Básicos de Pesquisa - Ação) Número de chamada: 001.42 T44m (BCS)

| <b>1. Identificação</b>                                   | <b>Código</b> |
|---|---------------|
| 1.1. Disciplina: Metodologia II                           |               |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política       |               |
| 1.3. Responsável*:  |               |
| 1.4. Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares |               |



|   |             |                                    |  |
|---|-------------|------------------------------------|--|
| 1.5. Distribuição de horária semanal<br>(h/a): 68h  |             | 1.6. Número de créditos:           | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:  | Exercícios: | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral |  |
| Prática:  | EAD:        | ( ) anual                          |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |                                    |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Metodologia I   |             |                                    |  |
| 1.11. Ano /semestre: IV   |             |                                    |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar aos discentes, noções de pesquisa quantitativa na área de Ciências Sociais. Promover a capacidade de identificar os meios para construção e aplicabilidade de métodos e técnicas de coleta e análise de dados.  |             |                                    |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Explicar os limites da análise quantitativa em Ciências Sociais;<br>Permitir ao discente o domínio conceitual para realizar teste de hipóteses e identificar a relação entre variáveis;<br>Colocar o discente em contato com os meios para realizar uma análise de dados estatísticos e a construção e interpretação de ilustrações gráficas e tabelas;<br>Capacitar para construção de instrumentos de coletas de dados e para realização de coleta de dados.   |             |                                    |  |
| 1.14. Ementa: Métodos básicos e limites para a análise quantitativa nas Ciências Sociais. Abordar a lógica da análise quantitativa. Testes de hipóteses. Identificação e relação entre variáveis. Análise de dados estatísticos como correlação, associação, análise fatorial, análise de cluster e análise de trajetória. Medidas de Associação. O uso de tabelas estatísticas (univariadas, bivariadas, multivariadas). Coleta de dados e aplicação de técnica quantitativa. Elaboração dos principais instrumentos de observação: questionários (elaboração e aplicação) e análise de dados quantitativos. |             |                                    |  |
| 1.15. Programa:<br>Unidade I:<br>- Abordar os benefícios e limites da análise quantitativa;<br>- Explicar a lógica da análise quantitativa.<br>- Identificar e construir fontes de dados adequadas.<br>Unidade II:<br>- Utilização dos testes de hipóteses;<br>- Apresentar quais os meios de análise estatística, e onde e como são empregadas as  |             |                                    |  |

análises;

- Explicar como construir e ler tabelas estatísticas;

Unidade III

- Elaboração de um instrumento de pesquisa;

- Apresentar como são realizadas as análises de dados

#### 1.16. Bibliografia básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/2238642/30984153-babbie-earl-metodos-de-pesquisa-de-survey>

BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 97 p. ISBN 9788538600596. Número de chamada: 303 B221p (BCS)

BARBETTA, Pedro A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/search-documents?query=estat%C3%ADstica+aplicada+%C3%A0s+Ci%C3%AAncias+Sociais>

BARBOSA FILHO, Manuel. Introdução a pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 253 p. Número de chamada: 001.42 B238i 2.ed. (BCP)

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980. 378 p. Número de chamada: 001.42 K39m (BCP)

#### 1.17. Bibliografia complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 299 p. ISBN 9788521615453. Número de chamada: 001.42 B222m (BM)

BLALOCK, H. M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 133p  
Número de chamada: 001.42 B637i 2.ed (BCS)

BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica: métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987. 321 p. ISBN 8570567162. Número de chamada: 330.018 B981e 4.ed. (BCP)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. Número de chamada: 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA)

GALTUNG, Johan. Theory and methods of social research. Oslo: Universitets for Laget, 1969. 534 p. Número de chamada: 001.42 G181t (BCS)

GATTI, Bernadete Angelina. Estatística básica para ciências humanas. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. 190 p. Número de chamada: 300.212 G263e 3 (BCS)

PIERSON, Donald. Teoria e pesquisa em sociologia. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965. 336 p. Número de chamada: 001.4 P624t 9.ed. (BCS)

SCHRADER, Achim. Métodos de pesquisa social empírica e indicadores sociais:

Clarissa Eckert Baeta Neves, Emil Albert Sobottka. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 126 p.  
Número de chamada: 300.72 S377m (BCS)

SCHRADER, Achim. Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento a execução da avaliação de projetos de pesquisa não-experimental. Porto Alegre: Globo, 1974. 275 p. Número de chamada: 300.18 S377i (BCS)

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação  |                                    | Código   |
|---|------------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Metodologia III  |                                    |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política   |                                    |  |
| 1.3. Responsável*:  |                                    |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |                                    |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal<br>(h/a): 68   | 1.6. Número de créditos: 4         | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:           Exercícios:  | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral |  |
| Prática:           EAD:   | ( ) anual                          |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h  |                                    |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Metodologia II  |                                    |  |
| 1.11. Ano /semestre:V   |                                    |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Identificar as principais características da pesquisa qualitativa em ciência sociais. Propiciar nos discentes elementos de construção do delineamento e de aplicação técnica na pesquisa qualitativa.   |                                    |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Explicar as potencialidades e limites da análise qualitativa em Ciências Sociais;<br><br>Colocar o discente em contato com as técnicas de pesquisa mais utilizadas nas pesquisas qualitativas. Desenvolver no discente a capacidade analítica e interpretativa de dados qualitativos.  |                                    |  |
| 1.14. Ementa: Métodos básicos e limites para a análise qualitativa nas Ciências Sociais. Abordar a lógica da análise qualitativa. A orientação ao problema e as finalidades da pesquisa qualitativa. Elaboração dos principais temas e técnicas como: observação participante, entrevista, métodos narrativos, análise de discurso, análise documental e etc. Coleta de dados e aplicação de técnica qualitativa. |                                    |  |

## 1.2. Programa:

Unidade I: Metodologia da análise qualitativa

Unidade II: O delineamento na pesquisa qualitativa.

Unidade III: Técnicas qualitativas. Observação participante, Entrevista, Métodos biográficos, Análise de discurso e Análise documental.

Unidade IV: Análise e interpretação de dados qualitativos

## 1.3. Bibliografia básica:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 1995.

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec: São Paulo, 1999.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota [d 1934-]. Metodologias qualitativas na sociologia. 14. ed. Petrópolis: Vozes.

MELUCCI, Alberto (Org.). **Por uma sociologia reflexiva**. Pesquisa qualitativa e cultura.. Petrópolis: Vozes, 2005. pp. 91-115.

## 1.4. Bibliografia complementar:

A PESQUISA qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Poupart, J, et al (Orgs.). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BECKER, Howard S. Trucos del oficio: como conducir su investigacion en ciencias sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009. 293 p.

BRANDAO., Carlos R. Pesquisa participante. Sao Paulo: Brasiliense, 2006.

Estratégias de investigación cualitativa. VASILACHIS DE GIALDINO, Irene. (Org.). Barcelona: Gedisa, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2.ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GOODE, William Josiah. Métodos em pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

| 1. Identificação                                    | Código |
|---|--------|
| 1.1. Disciplina: Metodologia IV                     |        |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política |        |
| 1.3. Responsável*:                                  |        |
| 1.4. Professor(a) responsável:                      |        |

|  |             |   |  |  |  |
|--|-------------|---|--|--|--|
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  |             | 1.6. Número de créditos: 4                      |  | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |  |
| Teórica: 4   | Exercícios: | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |  |  |
| Prática:   | EAD:        |   |  |  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |             |   |  |  |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Metodologia III  |             |   |  |  |  |
| 1.11. Ano /semestre: VI  |             |   |  |  |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar nos discentes as ferramentas metodológicas para a elaboração de um projeto de pesquisa.  |             |   |  |  |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Gerar no discente a capacidade para a construção de um projeto de pesquisa específico sobre tema de sua escolha. Colocar o discente em contato com técnicas de pesquisa adequadas a seus problema de pesquisa. Desenvolver no discente a capacidade para elaborar distintos tipos de projeto de pesquisa.          |             |   |  |  |  |
| 1.14. Ementa:<br>Elaboração de um projeto de pesquisa voltado ao TCC com utilização de técnicas metodológicas escolhidas pelo discente. (Avaliação da disciplina banca de qualificação do projeto de TCC).   |             |   |  |  |  |
| 1.15. Programa:<br>Unidade I: Projetos de pesquisa. Concepção e principais tipos.<br>Unidade II: Projetos de pesquisa e suas etapas.<br>Unidade III: O delineamento da pesquisa<br>Unidade IV: O relatório de pesquisa.  |             |   |  |  |  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamento de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207<br>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |             |   |  |  |  |
| 1.5. Bibliografia complementar:<br>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.<br>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p. (Estudos; 85)  |             |   |  |  |  |

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED ; Editora UFMG,

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TREVISOL, Joviles Vitório. Como elaborar um artigo científico: orientações metodológicas a partir das novas normas da ABNT (NBR: 6023,2000). 2. ed. Joacaba: UNOESC, 2001.

VIEIRA, Sonia. Como escrever uma tese. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 82 p. (Manuais de Estudo)

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Disciplina</b>            | <b>Estatística I</b>  |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Departamento</b>          | DME   |
| <b>Carga Horária Semanal</b> | 2 horas   |
| <b>Natureza da CH</b>        | Teórica   |
| <b>Carga Horária Total</b>   | 34 horas/semestre   |
| <b>Créditos</b>              | 02  |
| <b>Pré-Requisitos</b>        | Nenhum  |
| <b>Caráter</b>               | Obrigatória   |
| <b>Cursos</b>                | Ciências Sociais  |
| <b>Professores</b>           | Um Professor do DME por turma.  |
| <b>Objetivos</b>             | <b>Gerais</b><br>Habilitar o estudante para compreensão e utilização da metodológica estatística para a apresentação, resumo e interpretação de conjunto de |

|                              |  |
|------------------------------|--|
|                              | <p>dados.</p> <p><b>Específicos</b><br/>Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.</p>  |
| <b>Ementa</b>                | <p>Introdução: Base conceitual, história e aplicações da Estatística. Planejamento e coleta de dados. Tipos de variáveis. Técnicas de amostragem. Organização e apresentação de dados: construção de tabelas e gráficos. Resumo de um conjunto de dados: medidas de posição e de dispersão, assimetria e curtose. Medidas de associação: covariância e coeficiente de correlação. Análise Exploratória de dados: Diagrama dos cinco números, gráfico de ramo e folhas, Box plot.</p>   |
| <b>Conteúdo Programático</b> | <p><b>Unidade 1 - Introdução</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. História, conceito, funções e aplicações da estatística.</li> <li>1.2. Utilização da Estatística na interpretação de conjunto de dados.</li> <li>1.3. População e amostra;</li> <li>1.4. Variáveis:       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.4.1. Classificação de variáveis.</li> <li>1.4.2. Dados.</li> <li>1.4.3. Origens de dados estatísticos:           <ol style="list-style-type: none"> <li>1.4.3.1. Dados históricos;</li> <li>1.4.3.2. Dados de pesquisa;</li> <li>1.4.3.3. Escalas de Mensuração.</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>1.5. Séries Estatísticas: Simples e Mistas.</li> </ol> <p><b>Unidade 2 - Técnicas de Amostragem</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Principais tipos de amostragem probabilística</li> <li>2.2 Principais tipos de amostragem não probabilística</li> <li>2.3 Fontes de erro nos levantamentos por amostragem</li> </ol> <p><b>Unidade 3 - Organização e Apresentação de dados</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Apresentação de um conjunto de dados: 3.1.1 Tabelas e gráficos.</li> <li>3.2 Construção de Tabelas:       <ol style="list-style-type: none"> <li>3.2.1 Normas de apresentação tabular.</li> <li>3.2.2 Frequências</li> <li>3.2.3 Tabelas de frequência para dados qualitativos</li> <li>3.2.4 Tabelas de contingência</li> <li>3.2.5 Tabelas de frequência para dados quantitativos</li> </ol> </li> <li>3.3 Técnicas gráficas para a descrição de dados:       <ol style="list-style-type: none"> <li>3.3.1 Gráficos de barras verticais;</li> <li>3.3.2 Gráficos de barras horizontais</li> <li>3.3.3 Gráficos de setores.</li> <li>3.3.4 Gráficos em linha</li> <li>3.3.5 Histograma</li> <li>3.3.6 Polígono de frequência</li> </ol> </li> </ol> <p><b>Unidade 4</b> Resumo de um conjunto de dados</p> |

|                            |  |
|----------------------------|--|
|                            | <p>4.1 Medidas de Posição:<br/> 4.1.1 Ponto médio;<br/> 4.1.2 Média aritmética;<br/> 4.1.3 Mediana ;<br/> 4.1.4 Moda</p> <p>4.2 Medidas Separatrizes:<br/> 4.2.1 Quartis;<br/> 4.2.2 Decis;<br/> 4.2.3 Percentis.</p> <p>4.3 Medidas de Dispersão:<br/> 4.3.1 Amplitude total;<br/> 4.3.2 Variância;<br/> 4.3.3 Desvio padrão;<br/> 4.3.4 Coeficiente de variação;<br/> 4.3.5 Distância Interquartílica.</p> <p>4.4 Medidas de Formato<br/> 4.4.1 Coeficiente de Assimetria;<br/> 4.4.2 Coeficiente de Curtose.</p> <p><b>Unidade 5 - Associação entre variáveis</b><br/> ;<br/> 5.1.2 Correlação</p> <p><b>Unidade 6 - Análise Exploratória de dados</b><br/> 6.1 Resumo de cinco números;<br/> 6.2 Diagrama de ramo e folhas;<br/> 6.3 Gráfico de caixas (Box Plot).</p> |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p><b>Básica:</b></p> <p>[1] BARBETTA, P.A. <b>Estatística Aplicada às Ciências Sociais</b>. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012.</p> <p>[2] BAQUERO, M. <b>Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais</b>. Porto Alegre. UFRGS, 2009.</p> <p>[3] BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. <b>Estatística Básica</b>. São Paulo: Atual Editora. 1987.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>[1] COSTA, S.F. <b>Introdução Ilustrada a Estatística</b>. 4ed. Editora Harbra. 2005.</p> <p>[2] McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. <b>Estatística para a Administração e Economia</b>. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009.</p> <p>[3] SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F.</p>  |



|  |  |
|--|--|
|  | <p><b>Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios.</b><br/>Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman. 2011</p> <p>[4] <b>VIEIRA, S. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</b></p> <p>[5] <b>LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. Estatística Aplicada A Ciências Humanas. Tradução RITTER, J. 11ªed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012.</b></p> |
|--|--|

|   |  |
|---|--|
| <b>Disciplina</b>                               | <b>Estatística II</b>  |
| <b>Código</b>                                   |  |
| <b>Departamento</b>                             | DME  |
| <b>Carga Horária Semanal</b>                    | 4 horas  |
| <b>Natureza da CH</b>                           | 02 (teóricas) e 02 (práticas)  |
| <b>Carga Horária Total</b>                      | 68horas/semestre   |
| <b>Créditos</b>                                 | 04   |
| <b>Pré-Requisitos</b>                           | Estatística I  |
| <b>Caráter</b>                                  | Obrigatória  |
| <b>Cursos/Semestre de oferecimento pelo DME</b> | Ciências Sociais   |
| <b>Professores</b>                              | Um Professor do DME por turma.   |
| <b>Objetivos</b>                                | <p><b>Gerais</b><br/>Habilitar o estudante para compreensão e utilização da metodológica estatística para a apresentação, resumo e interpretação de conjunto de dados.</p> <p><b>Específicos</b><br/>Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.</p>                     |
| <b>Ementa</b>                                   | Teoria da Probabilidade. Introdução à estatística inferencial. Estatística descritiva vs. Inferencial. Intervalos de Confiança. Testes de Hipótese. Correlação e regressão.  |
| <b>Conteúdo Programático</b>                    | <p><b>Unidade 1- Elementos de Probabilidade</b></p> <p>1.1. Base conceitual:</p> <p>1.1.1. Conceitos de probabilidade;</p> <p>1.1.2. Principais propriedades;</p> <p>1.1.3. Probabilidade condicional e independência estatística;</p> <p>1.1.4. Aplicações.</p> <p>1.2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas:</p> |

|                     |   |
|---------------------|---|
|                     | <p>1.2.1. Conceitos;</p> <p>1.2.2. Função de probabilidade;</p> <p>1.2.3. Função de distribuição de probabilidade;</p> <p>1.3. Distribuições de probabilidade:</p> <p>1.3.1. Binomial;</p> <p>1.3.2. Normal;</p> <p><b>Unidade 2 - Inferência Estatística</b></p> <p>2.1.1 População e amostra;</p> <p>2.1.2 Estatística descritiva vs. estatística inferencial</p> <p>2.2 Estimação de parâmetros por ponto e por intervalo:</p> <p>2.2.1 Conceitos básicos;</p> <p>2.2.2 Estimação por ponto;</p> <p>2.2.3 Estimação por intervalo</p> <p>2.2.4 Tamanho de amostra</p> <p>2.3 Teste de hipótese:</p> <p>2.3.1 Conceitos básicos.</p> <p>2.3.2 Testes para médias (amostras independentes e amostras pareadas);</p> <p>2.3.3 Variâncias e proporções.</p> <p>2.3.4 Teste de qui-quadrado: Aderência e independência.</p> <p>2.3 Correlação e Regressão</p> <p>2.3.1 Diagramas de dispersão</p> <p>2.3.2 Coeficiente de correlação de Pearson</p> <p>2.3.3 Correlação por postos</p> <p>2.3.4 Regressão linear simples</p> <p>2.3.5 Introdução à regressão múltipla</p> |
| <b>Bibliografia</b> | <p><b>Básica:</b></p> <p>[4] BARBETTA, P.A. <b>Estatística Aplicada às Ciências Sociais</b>. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012.</p> <p>[5] BAQUERO, M. <b>Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais</b>. Porto Alegre. UFRGS, 2009.</p> <p>[6] BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. <b>Estatística Básica</b>. São Paulo: Atual Editora. 1987.</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>[7] CASELLA, G.; BERGER, R.L. <b>Inferência Estatística</b> 2ª ed. Cengage Learning, 2010.</p> <p>[8] COSTA NETO, P.L. <b>Estatística</b>. 2ª ed., Ed. Edgard Blücher, 2002.</p> <p>[9] LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. <b>Estatística Aplicada A Ciências Humanas</b>. Tradução RITTER, J. 11ªed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012.</p> <p>[10] MORETTIN, L.G. <b>Probabilidade e Inferência</b>. Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>[1] COSTA, S.F. <b>Introdução Ilustrada a Estatística</b>. 4ed. Editora Harbra. 2005.</p> <p>[2] COSTA NETO, P.L.; CYMBALISTA, M. <b>Probabilidade</b>. 2ª ed. Edgard Blücher, 2006.</p> <p>[3] FERREIRA, D.F. <b>Estatística Básica</b>. 2ed. Editora UFLA, 2009.</p> <p>[6] McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. <b>Estatística para a Administração e Economia</b>. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009.</p> <p>[7] PIMENTEL GOMES, F. <b>Iniciação à Estatística</b>. 6 ed., Livraria Nobel S.A. 1978.</p> <p>[8] SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. <b>Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios</b>. Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman. 2011.</p> |
|--|--|

| 1. Identificação  | Código |
|---|--------|
| 1.1. Disciplina: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I |        |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política             |        |
| 1.3. Responsável*:  |        |
| 1.4. Professor(a) responsável:                                  |        |

|  |             |   |  |
|--|-------------|---|--|
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  |             | 1.6. Número de créditos: 10                     | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:   | Exercícios: | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:   | EAD:        |   |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 170h  |             |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Metodologia IV   |             |   |  |
| 1.11. Ano /semestre: VII   |             |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Oportunizar a elaboração do trabalho de conclusão do curso.  |             |   |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Realizar o acompanhamento do trabalho de elaboração de conclusão do curso<br>- Avaliar o trabalho de conclusão do curso  |             |   |  |
| 1.14. Ementa: Disciplina prática destinada à redação da monografia final do curso  |             |   |  |
| 1.15. Programa:<br>- acompanhamento do trabalho de conclusão do curso<br>- Avaliação do trabalho de conclusão de curso   |             |   |  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>ANDERY, Maria Amélia. <b>Para compreender a ciência</b> . Espaço e Tempo: São Paulo 1988.<br>CHALMERS, A. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993.<br>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>As Fronteiras da Epistemologia</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1997.<br>KUHN, Thomas. <b>A Estrutura das Revoluções Científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996.<br>LÓWY, Michael, <b>Ideologias e Ciência Social</b> . São Paulo: Cortez, 1991. |             |   |  |
| 1.18. Bibliografia complementar:<br>BACON. Francis. Novum Organum. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89.<br><br>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>Ciência e Mudança Conceitual: Notas para Epistemologia e História da Ciência</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975.<br><br>BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. <b>Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais</b> . Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105).<br>Janeiro: Vozes, 1997.   |             |   |  |

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

DESCARTES, René. O discurso do Método. In: Os Pensadores. São Paulo:

Dutra, Luiz Henrique. Introdução à Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010.

LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1977.

POPPER, Karl. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010.

\_\_\_\_\_. A lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1974a

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação  |                             | Código   |
|---|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II  |                             |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política   |                             |  |
| 1.3. Responsável*:  |                             |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   | 1.6. Número de créditos: 10 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:  | Exercícios:                 |  |
| Prática:  | EAD:                        |  |
| 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual   |                             |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h  |                             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Trabalho de conclusão de curso I  |                             |  |
| 1.11. Ano /semestre: VIII   |                             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Oportunizar a elaboração do trabalho de conclusão do curso  |                             |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Realizar o acompanhamento do trabalho de elaboração de conclusão do curso<br>- Avaliar o trabalho de conclusão do curso |                             |  |

|  |
|--|
| 1.14. Ementa: Disciplina prática destinada à redação da monografia final do curso  |
| 1.15. Programa:<br>- acompanhamento do trabalho de conclusão do curso<br>- Avaliação do trabalho de conclusão de curso   |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>ANDERY, Maria Amélia. <b>Para compreender a ciência</b> . Espaço e Tempo: São Paulo 1988.<br>CHALMERS, A. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993.<br>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>As Fronteiras da Epistemologia</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1997.<br>KUHN, Thomas. <b>A Estrutura das Revoluções Científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996.<br>LÓWY, Michael, <b>Ideologias e Ciência Social</b> . São Paulo: Cortez, 1991.   |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>BACON. Francis. Novum Organum. In: <b>Os Pensadores</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89.<br>BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>Ciência e Mudança Conceitual</b> : Notas para Epistemologia e História da Ciência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975.<br>BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. <b>Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais</b> . Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105).<br>Janeiro: Vozes, 1997.<br>COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: <b>Os Pensadores</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1988.<br>DESCARTES, René. O discurso do Método. In: <b>Os Pensadores</b> . São Paulo:<br>Dutra, Luiz Henrique. Introdução à Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010.<br>LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. <b>A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento</b> . São Paulo: Cultrix, 1977.<br>POPPER, Karl. <b>Textos escolhidos</b> . Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010.<br>_____. <b>A lógica da Pesquisa científica</b> . São Paulo: Cultrix, 1974a |

| 1. Identificação   |             | Código   |
|--|-------------|--|
| 1.1. Disciplina: Orientação de Monografia  |             |  |
| 1.2. Unidade: Dpto. Sociologia e Política  |             |  |
| 1.3. Responsável*:   |             |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:   |             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal<br>(h/a): 34  |             | 1.6. Número de créditos: 2<br><br>1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:   | Exercícios: |  |
| Prática:   | EAD:        |  |
|  |             | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual                                      |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 34  |             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s):  |             |  |
| 1.11. Ano /semestre: VII   |             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Orientar o aluno no desenvolvimento de trabalho de conclusão do curso  |             |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):   |             |  |
| 1.14. Ementa: Disciplina prática de orientação do trabalho de conclusão de curso   |             |  |
| 1.15. Programa:  |             |  |
| 1.16. Bibliografia básica:   |             |  |
| <p>BARBETTA, Pedro A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <a href="https://pt.scribd.com/search-documents?query=estat%C3%ADstica+aplicada+%C3%A0s+Ci%C3%A2ncias+Sociais">https://pt.scribd.com/search-documents?query=estat%C3%ADstica+aplicada+%C3%A0s+Ci%C3%A2ncias+Sociais</a></p> <p>BARBOSA FILHO, Manuel. Introdução a pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 253 p. Número de chamada: 001.42 B238i 2.ed. (BCP)</p> <p>KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980. 378 p. Número de chamada: 001.42 K39m (BCP)</p> |             |  |
| 1.17. Bibliografia complementar:   |             |  |
| <p>BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 299 p. ISBN</p>  |             |  |

9788521615453. Número de chamada: 001.42 B222m (BM)  
 BLALOCK, H. M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 133p  
 Número de chamada: 001.42 B637i 2.ed (BCS)  
 BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica: métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987. 321 p. ISBN 8570567162. Número de chamada: 330.018 B981e 4.ed. (BCP)  
 CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. Número de chamada: 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA)  
 GALTUNG, Johan. Theory and methods of social research. Oslo: Universitets for Laget, 1969. 534 p. Número de chamada: 001.42 G181t (BCS)

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

## DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

| 1. Identificação   |                            | Código   |
|--|----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Geografia   |                            | 060206   |
| 1.2. Unidade: IFSP   |                            |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Geografia   |                            |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Lucas Manassi Panitz  |                            |  |
| 1.5. Distribuição de horário semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 2 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 34  | Exercícios:                |  |
| Prática:   | EAD:                       |  |
| 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual  |                            |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 34  |                            |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum   |                            |  |
| 1.11. Ano /semestre: I   |                            |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):  |                            |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a compreensão dos conceitos geográficos e das problemáticas</li> </ul> |                            |  |



|  |
|--|
| espaciais, tendo em conta a relação entre Geografia Humana e as Ciências Sociais.  |
| <p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover uma introdução aos conceitos geográficos, em especial região, território e paisagem.</li><li>• Reconhecer as interfaces entre as Geografia e as Ciências Sociais;</li><li>• Compreender os processos geográficos contemporâneos, tais como novas migrações, conflitos territoriais, conflitos na cidade e no campo, planejamento territorial, questão cultural.</li></ul> |
| <p>1.14. Ementa:</p> <p>O estudo da Geografia Humana, seus conceitos e categorias de análise, bem como os métodos empregados nas distintas escolas do pensamento geográfico. Enfoque na interface da Geografia com outras ciências sociais, em especial Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A compreensão dos problemas sociais, ambientais, territoriais e culturais do ponto de vista da Geografia.</p>   |
| <p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Introdução à Geografia Humana</li><li>b) Espaço</li><li>c) Território</li><li>d) Paisagem</li><li>e) Região</li><li>f) Geografia e Antropologia</li><li>g) Geografia e Ciência Política</li><li>h) Geografia e Sociologia</li><li>i) Federalismo</li><li>j) Espaço Urbano</li><li>k) Espaço Rural/Agrário</li><li>l) Conflitos territoriais</li><li>m) Cultura e espaço</li></ul>                  |

### 1.16. Bibliografia básica:

#### Básica

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs). Geografia: Conceitos e  
 CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições.  
 Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 163-212, 2005.
- CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na Geografia. Revista Mercator, v. 1, n. 1, 2009.
- CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo, Ática, 1989.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, n. 6, p. 24-34, 2012.
- HEIDRICH, A. L. et al (Orgs.). A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço. 1. ed. Porto Alegre, Canoas: Editora da UFRGS, Editora da ULBRA, 2008.
- HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 25, n. 1, 1999.
- HOEFLE, Scott William. Antropologia e Geografia: Convergências e Divergências Históricas. Espaço e Cultura, n. 22, p. 4-31, 2012.
- MOREIRA, Roberto José. Terra, poder, território. Sao Paulo: Expressão Popular, 2009.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio- Espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. (Cap. 4)
- SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. Edusp: São Paulo, 2009.

### 1.17. Bibliografia complementar:

- BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 84-91.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal. 1981. GEORGE, P. Sociologia e Geografia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: CORREA, R.; ROSENDAHL, Z.

Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999. p. 169-190.  
 SANTOS, M, SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record; 2001.  
 Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.  
 SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova: revista electrónica de geografia y ciencias sociales, n. 5, p. 93, 2001.

| 1. Identificação   |                              | Código   |
|--|------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Filosofia   |                              |  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                              |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Filosofia   |                              |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Robinson dos Santos   |                              |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 4   | 1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 68h      Exercícios:  | 1.8. Currículo:              |  |
| Prática:            EAD:   | ( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68ha  |                              |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum   |                              |  |
| 1.11. Ano /semestre: I   |                              |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao estudante do curso uma visão panorâmica sobre os principais problemas e períodos da Filosofia, apontando para sua relevância no contexto das ciências humanas.   |                              |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):   |                              |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a Filosofia em seus aspectos específicos e na sua relação com outras áreas do conhecimento;</li> <li>- Identificar os principais períodos históricos do pensamento ocidental</li> <li>- Destacar analisar problemas filosóficos relevantes para contexto atual</li> <li>- Favorecer o exercício de análise, interpretação e crítica</li> </ul> |                              |  |
| 1.14. Ementa: O contexto histórico de formação da filosofia. A perspectiva filosófica de construção do conhecimento: objeto e método de investigação. Panorama do pensamento filosófico sobre o viver em sociedade. Ciência e construção do conhecimento.  |                              |  |
| 1.15. Programa:  |                              |  |
| 1.16. Bibliografia básica:   |                              |  |
| ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. FILOSOFANDO. São Paulo: Moderna,  |                              |  |

1986.

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean Jacques. METODOLOGIA FILOSÓFICA. São Paulo: Martins Fontes, 1997

GILES, Thomas R. O QUE É FILOSOFAR? São Paulo: E.P.U., 1984.

GRANGER, Gilles-Gaston. POR UM CONHECIMENTO FILOSÓFICO. Campinas: Papyrus, 1989.

#### 1.17. Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. FILOSOFANDO. São Paulo: Moderna, 1986.

BUZZI, Arcangelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_.e outros. PRIMEIRA FILOSOFIA. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CORDI, Cassiano et al. PARA FILOSOFAR. São Paulo: Scipione, 2000.

LARA, Tiago Adão. CAMINHOS DA RAZÃO NO OCIDENTE. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

LEÃO, Emanuel Carneiro. APRENDENDO A PENSAR. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

LUCKESI, Cipriano & PASSOS, Elizete. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Salvador: UFBA, 1999.

MONDIN, Battista. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 7 ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

MORENTE, Manuel Garcia. FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA. 7 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

PENHA, João da. PERÍODOS FILOSÓFICOS. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Robinson dos. Filosofia: uma breve introdução. Pelotas: NEPFIL, 2014.

On-line:

<http://nepfil.ufpel.edu.br>

STEIN, Ernildo. UMA BREVE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Ijuí: Ed.Unijuí, 2002.

ULHÔA, Joel Pimentel de. REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM FILOSOFIA. Goiânia: UFG, 1997.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Problemas de Fronteira. São Paulo: Loyola, 1986. V.1

\_\_\_\_\_. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 1986. V.2

ZILLES, Urbano. FILOSOFIA NO SÉCULO XX E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

| 1. Identificação   |                             | Código   |
|--|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: História  |                             |  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas  |                             |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de História  |                             |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes   |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 34   | 1.6. Número de créditos: 02 | 1.7. Caráter:<br>(X) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica: 34  | Exercícios:                 |  |
| Prática:   | EAD:                        |  |
|  |                             | 1.8. Currículo:<br>(X) semestral<br>( ) anual    |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 34  |                             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): nenhum   |                             |  |
| 1.11. Ano /semestre: I   |                             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br><br>Ensinar a disciplina História Contemporânea a partir do final do século XVIII até meados do século XIX. E a História do Brasil contemporâneo de 1930 até o golpe Civil-Militar de 1964  |                             |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>1. Compreender o processo de formação da História Contemporânea;<br>2. Estudar a Revolução Industrial;<br>3. Estudar a Revolução Francesa e seus desdobramentos;<br>4. Estudar as Revoluções do Século XIX;<br>5. Estudar a Guerra Franco-Prussiana e as Unificações Alemã e Italiana;<br>6. Estudar as ideologias do século XIX, notadamente socialismo e anarquismo.<br>7. Estudar o Imperialismo;<br>8. Estudar a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa;<br>9. Estudar o período entre-guerras;<br>10. Estudar a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria;<br>11. Estudar a Revolução de 1930 no Brasil;<br>12. Estudar o período Getúlio Vargas;<br>13. Estudar o Golpe Civil-Militar de 1964. |                             |  |
| 1.14. Ementa: Estudo da história contemporânea enfocando as revoluções surgidas na Europa a partir do final do século XVIII: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa; Análise das transformações da história ao longo dos séculos XIX e XX: as revoluções sociais na Europa no século XIX, a expansão comercial e o surgimento do capitalismo, o socialismo, as unificações italiana e alemã, o imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, o período entre-guerras, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria. Averiguar a história do Brasil contemporâneo a partir da Revolução de 1930 até o Golpe Civil-Militar de 1964.  |                             |  |
| 1.15. Programa:<br><br><b>1. A Revolução Industrial</b><br>Causas e características; a industrialização a partir da Inglaterra; a formação da classe operária.   |                             |  |

## 2. A Revolução Francesa

A crise do Antigo Regime na França; o processo revolucionário de 1789 a 1799; o período napoleônico.

## 3. A Europa das Revoluções até a Comuna de Paris

As revoluções de 1820, 1830 e 1848; a Guerra Franco-Prussiana; a Comuna de Paris.

## 4. Unificações

Nações e nacionalismo na Europa; transformações no mapa político europeu.

## 5. Ideologias políticas

Socialismo; anarquismo.

## 6. Século XX

Imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917.

## 7. O período entre guerras

A Crise da liberal-democracia, o Nazismo e o Fascismo.

## 6. Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria

A formação das alianças, a guerra, o Holocausto e o pós-guerra.

## 8. O Brasil no século XX

a Revolução de 1930 no Brasil e o período Getúlio Vargas; o Golpe Civil-Militar de 1964.

### 1.16. Bibliografia básica:

#### História Contemporânea

BARBOSA, Elaine; MAGNOLI, Demétrio. *O mundo em desordem (1914-1945)*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BERSTEIN, Serge e MILZA, Pierre. *História do Século XX. 1945-1973*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DAVIS, Mike. *Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GATTAZ, André. *A Guerra da Palestina. Da criação do Estado de Israel à Nova Intifada*. São Paulo: Usina do Livro, 2003.

GELLATELY, Robert. *Lênin, Stalin e Hitler. A era da catástrofe social*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

KEEGAN, John. *História Ilustrada da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

KONDER, Leandro. *Introdução ao Fascismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MEIHY, José Carlos (Org.). *Guerra Civil Espanhola. 70 anos depois*. São Paulo: EDUSP, 2011.

PARADA, Maurício. *Fascismos: conceitos e experiências*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2008.

REIS, Daniel Aarão (et.al.). *O século XX. O tempo das certezas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

REIS, Daniel Aarão. *Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

- SCHOENBERNER, Gerhard. *A Estrela Amarela, A perseguição aos judeus na Europa. 1933-1945*. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
- VIZENTINI, Paulo. *A África Moderna. Um continente em mudança (1960-2010)*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.
- WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- AGULHON, Maurice. *1848. O aprendizado da República*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (Orgs.) *Revolução impressa. a imprensa na França. 1775-1800*. São Paulo: EDUSP.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções. Europa, 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007 (1977).
- HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital. 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HUNT, Lynn. *Política, cultura e classe na Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MARX, Karl. O que é a Comuna? In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Marx e Engels*. São Paulo: Ática, 1989, p.293-307.
- PERROT, Michelle. *Os excluídos da história. Operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- THOMPSON, Edward P.. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VIDIGAL, Armando. Guerras da Unificação Alemã. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.) *História das Guerras*. São Paulo: Contexto, 2009, p.287-317.
- WOLOCH, Isser. *Napoleão e seus colaboradores. A construção de uma ditadura*. São Paulo: Record, 2008.

### **História do Brasil Contemporâneo**

- FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
- FAUSTO, Bóris (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*, 4 vols. Rio de Janeiro: Difel, 1977.
- FERREIRA, Jorge e Delgado, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- IGLESIAS, Francisco. *Trajetória Política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- GARPARI, Elio. *A ditadura derrotada (Volume III)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- GARPARI, Elio. *A ditadura encurralada (Volume IV)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- GARPARI, Elio. *A ditadura envergonhada (Volume I)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- GARPARI, Elio. *A ditadura escancarada (Volume II)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- GOMES, Ângela. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

### 1.17. Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, Ângela. *A República de Weimar e a ascensão do nazismo*. Col. Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- COGGIOLA, Oswaldo (org.). *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã/FFLCH – História – USP, 1995.

- ENGELS, F. Manchester: a situação da classe operária na Inglaterra. In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Marx e Engels*. São Paulo: Ática, 1989, p.308-318.
- GODECHOT, Jacques. *A Revolução Francesa. Cronologia comentada*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.
- LENIN, Wladimir. *O Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1982.
- MALATESTA e Outros. *O Anarquismo e a Democracia Burguesa*. São Paulo: Global, 1979.
- MARQUES, Adhemar, e Outros. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 1991.
- PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (Orgs.). *História da Vida Privada. Da Primeira Guerra a nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- REMOND, René. *O século XX. De 1914 aos nossos dias*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SADER, Emir. *Século XX uma biografia não-autorizada. O século do Imperialismo*. São Paulo: Edijtora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- STOIANI, Raquel. *Da espada a águia: Construção simbólica do poder e legitimação política de Napoleão Bonaparte*. São Paulo: Humanitas, 2005.
- THOMPSON, David. *Pequena História do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- THOMPSON, E. P. e Outros. *Extremismo e Guerra Fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- VINCENT, Andrew. *Ideologias políticas modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- VOVELLE, Michel. *Combates pela Revolução Francesa*. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
- ZIZEK, Slavoj. *Robespierre. Virtude e terror*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

| 1. Identificação  |                            | Código   |
|---|----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Produção e Interpretação de textos científicos   |                            |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política   |                            |  |
| 1.3. Responsável*:  |                            |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |                            |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68h   | 1.6. Número de créditos: 4 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:  | Exercícios:                |  |
| Prática:  | EAD:                       |  |
| 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual   |                            |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula):  |                            |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): nenhum  |                            |  |
| 1.11. Ano /semestre: I  |                            |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Fornecer aos alunos o conhecimento necessário para a interpretação e produção de textos científicos   |                            |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Conhecer as Estratégias e técnicas de análises de textos científicos<br>Conhecer a estratégias e técnicas de produção de textos científicos |                            |  |



|  |
|--|
| <p>1.14. Ementa: Estratégias e técnicas de análises de textos científicos. Oportunizar situações para que o aluno possa fazer uma reflexão sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração. Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades. Produção textual: texto, contexto e intertexto; fatores de textualidade. Prática de produção e refação de textos. Conhecer os requisitos e técnicas da produção de textos científicos no Brasil.</p>   |
| <p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias e técnicas de análises de textos científicos</li> <li>2. Análise, crítica e reelaboração de textos científicos</li> <li>3. . Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades</li> <li>4, Prática de produção e refação de textos</li> <li>5. Técnicas da produção de textos científicos no Brasil.</li> </ol>  |
| <p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BARRAS, R. Os Cientistas Precisam Escrever. São Paulo: T.A.Queiroz, 1986;<br/> CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.<br/> FALSTICH, E.L.J. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. Petrópolis: Vozes, 1980;</p>  |
| <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: PENTEADO, J.R. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Pioneira, 1986; - SERAFINI, M.T. Como Escrever Textos. Rio de Janeiro: Globo, 1974; - VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> |

### 3.12.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

A partir do quinto semestre, o aluno tem a oportunidade de ampliar e/ou aprofundar seus conhecimentos através da oferta de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno. O aluno poderá escolher as disciplinas que constam na grade de disciplinas optativas do Curso de Ciências Sociais ou outras disciplinas fora da grade, desde que de áreas afins. Neste último caso, o aluno deverá encaminhar processo de reconhecimento que deverá ser analisado pelo Colegiado do Curso.

**GRADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS**  
**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

| <b>Disciplina</b>                      | <b>Hor.<br/>Sem.</b> | <b>Cr.</b> | <b>Códigos</b> |
|--|----------------------|------------|----------------|
| Estudos de Ciência Política I          | 68                   | 04         |                |
| Estudos de Ciência Política II         | 68                   | 04         |                |
| Teorias da Democracia                  | 68                   | 04         |                |
| Análise de Políticas Públicas          | 68                   | 04         |                |
| Teoria da Representação Política       | 68                   | 04         |                |
| Cultura Política                       | 68                   | 04         |                |
| Sociologia: Ciência e Profissão        | 68                   | 04         |                |
| Movimentos Sociais e Cidadania         | 68                   | 04         |                |
| Pensamento Político Brasileiro         | 68                   | 04         |                |
| Política Comparada                     | 68                   | 04         |                |
| Política Social                        | 68                   | 04         |                |
| Regimes e Ideologias Políticas         | 68                   | 04         |                |
| Sociologia de Henri Lefebvre           | 68                   | 04         |                |
| Etnografia Sociológica                 | 68                   | 04         |                |
| Sociologia, sociedade e meio ambiente  | 68                   | 04         |                |
| Trabalho, sociedade e desigualdades I  | 68                   | 04         |                |
| Trabalho, sociedade e desigualdades II | 68                   | 04         |                |

|  |    |    |  |
|--|----|----|--|
| Sociologia do trabalho   | 68 | 04 |  |
| Comportamento eleitoral  | 68 | 04 |  |
| Sociologia da Globalização   | 68 | 04 |  |
| Michael Foucault e sua perspectiva estruturalista e pós-estruturalista | 68 | 04 |  |
| Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu           | 68 | 04 |  |
| Antropologia Política  | 68 | 04 |  |
| Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista                    | 68 | 04 |  |
| Raça e Gênero nas Ciências Sociais                                     | 68 | 04 |  |
| Etnologia Ameríndia I  | 68 | 04 |  |
| Etnologia Afro-americana I   | 68 | 04 |  |
| Antropologia da Religião I   | 68 | 04 |  |
| Antropologia da Alimentação  | 68 | 04 |  |
| Oficina de Imagem e Som em Antropologia                                | 68 | 04 |  |
| Leituras Etnográficas I  | 68 | 04 |  |
| Libras I   | 68 | 04 |  |
| Raça e Gênero nas Ciências Sociais                                     | 68 | 04 |  |

| 1. Identificação   |          | Código  |
|--|----------|---|
| 1.1. Disciplina: Estudos de Ciência Política I             |          |   |
| 1.2. Unidade: IFISP  |          |   |
| 1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e Política    |          |   |
| 1.4. Professor(a) regente: Alvaro Augusto de Borba Barreto |          |   |
| 1.5 Carga horária semanal:                                 |          | 1.6 Número de créditos: 04                        |
| Teórica: 04  | Prática: | 1.7 Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Exercícios:  | EAD:     |   |
|  |          | 1.8 Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual    |
| 1.9 Carga horária total (horas/aula): 68                   |          |   |

|  |
|--|
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há   |
| 1.11. Ano /semestre:   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): aprofundar o estudo de temas neoinstitucionalistas contemporâneos, com vistas a atualizar e qualificar a formação dos acadêmicos   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-institucionais contemporâneos relacionados à democracia representativa.   |
| 1.14. Ementa: Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes temas: composição da elite política; presidencialismo e relações Executivo-legislativo; comportamento legislativo; sistema eleitoral e partidário.  |
| 1.15. Programa:<br>1. Carreira Política<br>2. Perfil social da elite política<br>3. Seleção de candidaturas<br>4. Reeleição<br>5. Outros temas livres  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br><p>AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). <b>Sistema político brasileiro: uma introdução</b>. RJ: Konrad Adenauer; Unesp, 2004.</p> <p>AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). <b>Reforma política no Brasil</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2006. [981 R332]</p> <p>BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHÉ, Fábio (Org.). <b>Reforma política e cidadania</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2003. [320.981 R332]</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). <b>Reforma política – lições da história recente</b>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006. [324.981 R332]</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <b>A Democracia e os três poderes no Brasil</b>. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG; Iuperj, 2002. [321 D383]</p> |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br><p>ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. <i>Dados</i>. RJ, 31 (1), 1988.</p> <p>ABRUCIO, Fernando (Org.). <i>O Estado numa era de reformas: lições dos anos FHC</i>. Brasília: Ministério do Planejamento, 2002.</p> <p>ANASTACIA, Fátima / MELO, Carlos Ranulfo / SANTOS, Fabiano. <i>Governabilidade e representação política na América do Sul</i>. RJ / SP: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.</p>   |

- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares / MOYA, Maurício. A Reforma negociada: o Congresso e a política de privatização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 12 (34), 1997.
- AMES, Barry. *Os Entraves à democracia no Brasil*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- \_\_\_\_\_. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.
- AMORIM NETO, Octávio / TAFNER, Paulo. Governos de coalizão e mecanismos de alarme de incêndio no controle legislativo das Medidas Provisórias. *Dados*. RJ, 45 (1), 2002.
- AMORIM NETO, Octávio / SANTOS, Fabiano. A Produção legislativa do Congresso: entre a paróquia e a nação In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. O Segredo ineficiente revisto: o que propõe e o que aprovam os deputados brasileiros. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.
- AMORIM NETO, Octávio. *Presidencialismo e governabilidade nas Américas*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- \_\_\_\_\_. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. *Dados*. RJ, 43 (3), 2000.
- BARREIRA / PALMEIRA (Org.). *Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil*. SP: Anna Blume, 1998.
- CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. *The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence*. Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- CAREY, John / SHUGART, Matthew (Org.). *Executive decree authority*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. Poder de decreto – chamando os tanques ou usando a caneta? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 13 (37), jun. 1998.
- CARREIRÃO, Yan. *A Decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. RJ/Florianópolis: Fundação Getúlio Vargas/UFSC, 2002.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. *E no início eram as bases*. RJ: Revan, 2003.
- CHASQUETTI, Daniel. *Democracia, presidencialismo y partido políticos en América Latina: evaluando la “difícil combinación”*. Montevideo: ICP-UDELAR, 2008.
- CHEIBUB, José Antônio / PRZEWORSKI, Adam / SAIEGH, Sebastian. Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- CHERESKY, Isidoro / POUSADELA, Inês (Comp.). *Política e instituciones en las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- COUTO, Cláudio. O Averso do avesso – conjuntura e estrutura na recente agenda política brasileira. *São Paulo em Perspectiva*. SP, 15 (4), 2001.

- COX, Gary W. *La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo*. Barcelona: Gedisa, 2004.
- DALTON, Russel J. / WATTEMBERG, Martin P. (eds.). *Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- DINIZ, Eli. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. *Dados*. RJ, 38 (3), 1995.
- DINIZ, Simone. Interações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial. *Dados*. RJ, 48 (2), 2005.
- FERNANDES, Luis. Muito barulho por nada? Realinhamento político-ideológico nas eleições de 1994. *Dados*. RJ, 38 (1), 1995.
- FIGUEIREDO, Argelina. O Executivo nos sistemas de governo democráticos. *BIB*. SP (58), 2º sem. 2004.
- FIGUEIREDO, Argelina / LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- \_\_\_\_\_. Incentivos eleitorais, partidos e política orçamentária. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- FIGUEIREDO / LIMONGI / VALENTE, Ana Luíza. Governabilidade e concentração de poder institucional: o Governo FHC. *Tempo Social*. SP, 11 (2), 2000.
- GROFMAN, B. / LIJPHART, A. (eds.). *Electoral Laws and Their Political Consequences*. New York: Agathon Press, 1986.
- FARREL, David M. *Electoral Systems: a Comparative Introduction*. New York: Palgrave, 2001.
- HAGGARD, S. / MCCUBBINS, M. D. (eds.), *Presidents, Parliaments and Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KATZ. *Democracy and Elections*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). *Partidos e coligações eleitorais no Brasil*. RJ/SP: Konrad Adenauer/Unesp, 2005.
- LAMOUNIER, Bolívar (Org.). *A Opção parlamentarista*. SP: Sumaré, 1991.
- LAMOUNIER, Bolívar / SOUZA, Amaury de. Democracia e reforma institucional no Brasil: uma cultura política em mudança. *Dados*. RJ, 34 (3), 1991.
- LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP: Brasiliense, 1986.
- LANZARO, Jorge (Comp.). *Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 2001.
- LAVAREDA, Antônio. *A Democracia nas urnas*. RJ: Rio Fundo/Iuperj, 1991.
- LEMONS, Leany Barreiro D. S. O Congresso brasileiro e a distribuição de benefícios sociais no período 1988-1994: uma análise distributivista. *Dados*. RJ, 44 (3), 2001.
- LEONI, Eduardo. Ideologia, democracia e comportamento parlamentar: a Câmara dos Deputados (1991-1998). *Dados*. RJ, 45 (3), 2002.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia*. RJ: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Electoral Systems and Party Systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- LIJPHART, A. / GROFMAN, B. (eds.). *Choosing an Electoral System: Issues and*

- Alternatives*. New York: Praeger, 1984
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições políticas democráticas*. RJ: Jorge Zahar, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64*. Rio de Janeiro, Graal: 1983.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: Idem (Org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- LIMA JR, Olavo Brasil de. As Eleições de 1994: resultados e implicações político-institucionais. *Dados*. RJ, 38 (1), 1995.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMONGI, Fernando / FIGUEIREDO, Argelina. Processo orçamentário e comportamento legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo. *Dados*. RJ, 48 (4), 2005.
- LÓPEZ, Ernesto / MAINWARING, Scott (Comp.). *Democracia: discusiones y nuevas aproximaciones*. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2000.
- LOUREIRO, Maria Rita / ABRUCIO, Fernando Luiz. Política e burocracia no presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo FHC. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 14 (41), out. 1999.
- MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias*. Rio de Janeiro / Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001.
- \_\_\_\_\_. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. *Novos Estudos*. SP, (29), mar. 1991.
- MAINWARING, Scott / SHUGART, Matthew (Comp.). *Presidencialismo y democracia en America Latina*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.
- MAINWARING, Scott / TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. *Opinião Pública*. Campinas, 11 (2), out. 2005.
- MAINWARING, S. / WELNA, C. (eds.). *Democratic Accountability in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- MAIR, Peter. *Party System Change. Approaches and Interpretations*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- MELLO, Marcus. O Jogo das regras: a política da reforma constitucional. 1993-6. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 12 (35), 1997.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. *Retirando as cadeiras do lugar – migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- \_\_\_\_\_. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. *Dados*, RJ 43 (2), 2000.
- MELO, Carlos Ranul / SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). *A Democracia brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. RJ: Paz e Terra, 1998.
- MULLER, Gustavo. Comissões e partidos políticos na Câmara dos Deputados: um estudo sobre os padrões partidários de recrutamento para as comissões permanentes. *Dados*. RJ, 48 (2), 2005.
- NICOLAU, Jairo. *Sistema eleitoral e reforma política*. RJ: Foglio, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Multipartidarismo e democracia*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Sistemas eleitorais*. 5ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Disciplina partidária e base parlamentar na Câmara dos Deputados no primeiro*

- governo FHC (1995-98). *Dados*. RJ, 43 (4), 2000.
- \_\_\_\_\_. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. *Dados*, RJ 40 (3), 1997.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre os quatro índices mais utilizados nos estudos eleitorais In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Partidário Brasileiro: Diversidade e Tendências*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- \_\_\_\_\_. A Participação eleitoral no Brasil In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ: UFMG/IUPERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. *Dados*. RJ, 47 (1), 2004.
- \_\_\_\_\_. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. *Dados*. RJ, 48 (3), 2005.
- \_\_\_\_\_. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. *Dados*, RJ, 49 (4), 2006.
- NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. *Lua Nova*. SP, (36).
- NOVAES, Carlos Alberto Marques. Dinâmica institucional da representação: individualismo e partidos na Câmara dos Deputados. *Novos Estudos*. SP, (38), 1994.
- O'DONNELL, G.. Democracia delegativa? *Novos Estudos*. São Paulo, (31), 1991.
- PALERMO, Vicente. *Política brasileña contemporânea*. Buenos Aires: Instituto Di Tella / Siglo Veinteuno, 2003.
- \_\_\_\_\_. Como se governa o Brasil? Debate sobre instituições políticas e gestão de governo. *Dados*. RJ, 43 (3), 2000.
- PEREIRA, Carlos / MUELLER, Bernardo. Uma teoria da preponderância do poder Executivo. O Sistema de comissões no Legislativo brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 15 (43), jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. Comportamentos estratégicos em presidencialismos de coalizão: as relações entre Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento brasileiro. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.
- PÉREZ-LIÑAN, Aníbal. *Juicio político al presidente y nueva inestabilidad política en América Latina*. Buenos Aires, 2009.
- PESSANHA, Charles. O Poder Executivo e o processo legislativo nas constituições brasileiras: teoria e prática In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, 2002.
- PINTO, Celi Regina Jardim / SANTOS, André Marengo dos (Org.). *Partidos no Cone Sul – novos ângulos de pesquisa*. RJ / Porto Alegre: Konrad Adenauer / UFRGS, 2002.
- POWER, Timothy / NICOLAU, Jairo. *Instituições representativas no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- RAE, Douglas W. *The Political Consequences of Electoral Laws*. New Haven: Yale University Press, 1967.
- REIS, Fábio Wanderley. *Política e racionalidade*. 2ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- RICCI, Paolo. O Conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou



políticas paroquiais. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.

RODRIGUES, Leôncio Martins. As Eleições de 1994: uma apreciação geral. *Dados*. RJ, 39 (1), 1995.

\_\_\_\_\_. *Partidos, ideologia e composição social*. SP: Edusp, 2002.

SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.

SANTOS, André Marengo dos. Nas Fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 33, fev. 1997.

\_\_\_\_\_. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 16 (45), fev. 2001.

\_\_\_\_\_. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. *Dados*. RJ, 49 (4), 2006.

\_\_\_\_\_. Path-dependency, instituciones políticas y reformas electorales en perspectiva comparada. *Rev. cienc. polít. (Santiago)*, 2006, 26 (2), 2006.

SANTOS, Fabiano (Org.). *O Poder legislativo nos estados: diversidade e convergência*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

SANTOS, Fabiano. *O Poder legislativo no presidencialismo de coalizão*. RJ/Belo Horizonte: Iuperj/UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. Partidos e comissões no presidencialismo de coalizão. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.

\_\_\_\_\_. Patronagem e poder de agenda na política brasileira. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.

\_\_\_\_\_. Instituições eleitorais e desempenho do presidencialismo no Brasil. *Dados*. RJ, 42 (1), 1999.

SANTOS, Fabiano / ALMEIDA, Acir. Teoria informacional e a seleção de relatores na Câmara dos Deputados. *Dados*. RJ, 48 (4), 2005.

SANTOS, Maria Helena de Castro. Governabilidade, governança e democracia: criação de capacidade governativa e relações Executivo-Legislativo no Brasil pós-Constituinte. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Crise e Castigo: partidos e generais na política brasileira*. RJ: Vértice, 1987.

\_\_\_\_\_. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. BH/RJ: UFMG/IUPERJ, 2003.

\_\_\_\_\_. *Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

\_\_\_\_\_. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. *Dados*. RJ, 47 (4), 2004.

SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*. Brasília: UnB, 1983.

\_\_\_\_\_. *Engenharia constitucional*. Brasília: UnB, 1996.

SCHMITT, Rogério. *Partidos políticos no Brasil. 1945-2000*. RJ: Jorge Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. Migração partidária e reeleição na Câmara dos Deputados. *Novos Estudos*. SP, (54), jul. 1999.

SHUGART, Matthew / CAREY, John. *Presidents and assemblies: constitutional design and electoral dynamics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. SP: Edusp/Fapesp, 1999.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. *A Democracia interrompida*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

SOARES, Gláucio Ary Dillon / RENNÓ, Lucio (Org.). *Reforma política – lições da*

|   |
|---|
| <p><i>história recente</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>TAAGEPERA, Rein / SHUGART, Matthew. <i>Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems</i>. New Heaven: Yale University Press, 1989.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. <i>Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira</i>. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003</p> <p>_____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. <i>Dados</i>. RJ, 42 (1), 1999.</p> <p>_____. <i>Reforma política e retrocesso democrático</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p> |
|---|

| 1. Identificação  |          | Código  |
|---|----------|---|
| 1.1. Disciplina: Estudos de Ciência Política II   |          |   |
| 1.2. Unidade: IFISP   |          |   |
| 1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |          |   |
| 1.4. Professor(a) regente: Alvaro Augusto de Borba Barreto  |          |   |
| 1.5 Carga horária semanal:  |          | 1.6 Número de créditos: 04                        |
| Teórica: 04   | Prática: | 1.7 Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Exercícios:   | EAD:     |   |
| 1.8 Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual  |          |   |
| 1.9 Carga horária total (horas/aula): 68  |          |   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há  |          |   |
| 1.11. Ano /semestre:  |          |   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): aprofundar o estudo de temas neoinstitucionalistas contemporâneos, com vistas a atualizar e qualificar a formação dos acadêmicos  |          |   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-institucionais contemporâneos relacionados à democracia representativa.  |          |   |
| 1.14. Ementa: Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes temas: composição da elite política; presidencialismo e relações Executivo-legislativo; comportamento legislativo; sistema eleitoral e partidário. |          |   |
| 1.15. Programa:   |          |   |
| 1. Migração partidária  |          |   |
| 2. Coligações   |          |   |
| 3. Poder de agenda  |          |   |
| 4. Veto legislativo   |          |   |
| 5. Outros temas livres  |          |   |

## 1.16. Bibliografia básica:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. RJ: Konrad Adenauer; Unesp, 2004.

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. [981 R332]

BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHE, Fábio (Org.). **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2003. [320.981 R332]

SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). **Reforma política – lições da história recente**. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006. [324.981 R332]

VIANNA, Luiz Werneck (Org.). **A Democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG; Iuperj, 2002. [321 D383]

## 1.17. Bibliografia complementar:

ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*. RJ, 31 (1), 1988.

ABRUCIO, Fernando (Org.). *O Estado numa era de reformas: lições dos anos FHC*. Brasília: Ministério do Planejamento, 2002.

ANASTACIA, Fátima; MELO, Carlos Ranulfo; SANTOS, Fabiano. *Governabilidade e representação política na América do Sul*. RJ / SP: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares / MOYA, Maurício. A Reforma negociada: o Congresso e a política de privatização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 12 (34), 1997.

AMES, Barry. *Os Entraves à democracia no Brasil*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

\_\_\_\_\_. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.

AMORIM NETO, Octávio / TAFNER, Paulo. Governos de coalizão e mecanismos

- de alarme de incêndio no controle legislativo das Medidas Provisórias. *Dados*. RJ, 45 (1), 2002.
- AMORIM NETO, Octávio / SANTOS, Fabiano. A Produção legislativa do Congresso: entre a paróquia e a nação In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. O Segredo ineficiente revisto: o que propõe e o que aprovam os deputados brasileiros. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.
- AMORIM NETO, Octávio. *Presidencialismo e governabilidade nas Américas*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- \_\_\_\_\_. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. *Dados*. RJ, 43 (3), 2000.
- BARREIRA / PALMEIRA (Org.). *Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil*. SP: Anna Blume, 1998.
- CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. *The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence*. Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- CAREY, John / SHUGART, Matthew (Org.). *Executive decree authority*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. Poder de decreto – chamando os tanques ou usando a caneta? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 13 (37), jun. 1998.
- CARREIRÃO, Yan. *A Decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. RJ/Florianópolis: Fundação Getúlio Vargas/UFSC, 2002.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. *E no início eram as bases*. RJ: Revan, 2003.
- CHASQUETTI, Daniel. *Democracia, presidencialismo y partido políticos en América Latina: evaluando la “difícil combinación”*. Montevideo: ICP-UDELAR, 2008.
- CHEIBUB, José Antônio / PRZEWORSKI, Adam / SAIEGH, Sebastian. Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- CHERESKY, Isidoro / POUSADELA, Inês (Comp.). *Política e instituciones en las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- COUTO, Cláudio. O Averso do avesso – conjuntura e estrutura na recente agenda política brasileira. *São Paulo em Perspectiva*. SP, 15 (4), 2001.
- COX, Gary W. *La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo*. Barcelona: Gedisa, 2004.
- DALTON, Russel J. / WATTEMBERG, Martin P. (eds.). *Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- DINIZ, Eli. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. *Dados*. RJ, 38 (3), 1995.
- DINIZ, Simone. Interações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial. *Dados*. RJ, 48 (2), 2005.
- FERNANDES, Luis. Muito barulho por nada? Realinhamento político-ideológico nas eleições de 1994. *Dados*. RJ, 38 (1), 1995.
- FIGUEIREDO, Argelina. O Executivo nos sistemas de governo democráticos. *BIB*. SP (58), 2º sem. 2004.
- FIGUEIREDO, Argelina / LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- \_\_\_\_\_. Incentivos eleitorais, partidos e política orçamentária. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- FIGUEIREDO / LIMONGI / VALENTE, Ana Luíza. Governabilidade e concentração

- de poder institucional: o Governo FHC. *Tempo Social*. SP, 11 (2), 2000.
- GROFMAN, B. / LIJPHART, A. (eds.). *Electoral Laws and Their Political Consequences*. New York: Agathon Press, 1986.
- FARREL, David M. *Electoral Systems: a Comparative Introduction*. New York: Palgrave, 2001.
- HAGGARD, S. / MCCUBBINS, M. D. (eds.), *Presidents, Parliaments and Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KATZ. *Democracy and Elections*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). *Partidos e coligações eleitorais no Brasil*. RJ/SP: Konrad Adenauer/Unesp, 2005.
- LAMOUNIER, Bolívar (Org.). *A Opção parlamentarista*. SP: Sumaré, 1991.
- LAMOUNIER, Bolívar / SOUZA, Amaury de. Democracia e reforma institucional no Brasil: uma cultura política em mudança. *Dados*. RJ, 34 (3), 1991.
- LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP: Brasiliense, 1986.
- LANZARO, Jorge (Comp.). *Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 2001.
- LAVAREDA, Antônio. *A Democracia nas urnas*. RJ: Rio Fundo/Iuperj, 1991.
- LEMOS, Leany Barreiro D. S. O Congresso brasileiro e a distribuição de benefícios sociais no período 1988-1994: uma análise distributivista. *Dados*. RJ, 44 (3), 2001.
- LEONI, Eduardo. Ideologia, democracia e comportamento parlamentar: a Câmara dos Deputados (1991-1998). *Dados*. RJ, 45 (3), 2002.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia*. RJ: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Electoral Systems and Party Systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- LIJPHART, A. / GROFMAN, B. (eds.). *Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives*. New York: Praeger, 1984
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições políticas democráticas*. RJ: Jorge Zahar, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64*. Rio de Janeiro, Graal: 1983.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: Idem (Org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ: Rio Fundo, 1991.
- LIMA JR, Olavo Brasil de. As Eleições de 1994: resultados e implicações político-institucionais. *Dados*. RJ, 38 (1), 1995.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMONGI, Fernando / FIGUEIREDO, Argelina. Processo orçamentário e comportamento legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo. *Dados*. RJ, 48 (4), 2005.
- LÓPEZ, Ernesto / MAINWARING, Scott (Comp.). *Democracia: discusiones y nuevas*

- aproximaciones*. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2000.
- LOUREIRO, Maria Rita / ABRUCIO, Fernando Luiz. Política e burocracia no presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo FHC. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 14 (41), out. 1999.
- MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias*. Rio de Janeiro / Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001.
- \_\_\_\_\_. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. *Novos Estudos*. SP, (29), mar. 1991.
- MAINWARING, Scott / SHUGART, Matthew (Comp.). *Presidencialismo y democracia en America Latina*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.
- MAINWARING, Scott / TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. *Opinião Pública*. Campinas, 11 (2), out. 2005.
- MAINWARING, S. / WELNA, C. (eds.). *Democratic Accountability in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- MAIR, Peter. *Party System Change. Approaches and Interpretations*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- MELLO, Marcus. O Jogo das regras: a política da reforma constitucional. 1993-6. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 12 (35), 1997.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. *Retirando as cadeiras do lugar – migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- \_\_\_\_\_. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. *Dados*, RJ 43 (2), 2000.
- MELO, Carlos Ranul / SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). *A Democracia brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. RJ: Paz e Terra, 1998.
- MULLER, Gustavo. Comissões e partidos políticos na Câmara dos Deputados: um estudo sobre os padrões partidários de recrutamento para as comissões permanentes. *Dados*. RJ, 48 (2), 2005.
- NICOLAU, Jairo. *Sistema eleitoral e reforma política*. RJ: Foglio, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Multipartidarismo e democracia*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Sistemas eleitorais*. 5ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- \_\_\_\_\_. Disciplina partidária e base parlamentar na Câmara dos Deputados no primeiro governo FHC (1995-98). *Dados*. RJ, 43 (4), 2000.
- \_\_\_\_\_. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. *Dados*, RJ 40 (3), 1997.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre os quatro índices mais utilizados nos estudos eleitorais In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Partidário Brasileiro: Diversidade e Tendências*. RJ: Fundação Getulio Vargas, 1997.
- \_\_\_\_\_. A Participação eleitoral no Brasil In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ: UFMG/IUPERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. *Dados*. RJ, 47 (1), 2004.
- \_\_\_\_\_. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. *Dados*. RJ, 48 (3), 2005.
- \_\_\_\_\_. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. *Dados*, RJ, 49 (4), 2006.
- NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. *Lua Nova*. SP, (36).

- NOVAES, Carlos Alberto Marques. Dinâmica institucional da representação: individualismo e partidos na Câmara dos Deputados. *Novos Estudos*. SP, (38), 1994.
- O'DONNELL, G.. Democracia delegativa? *Novos Estudos*. São Paulo, (31), 1991.
- PALERMO, Vicente. *Política brasileira contemporânea*. Buenos Aires: Instituto Di Tella / Siglo Veinteuno, 2003.
- \_\_\_\_\_. Como se governa o Brasil? Debate sobre instituições políticas e gestão de governo. *Dados*. RJ, 43 (3), 2000.
- PEREIRA, Carlos / MUELLER, Bernardo. Uma teoria da preponderância do poder Executivo. O Sistema de comissões no Legislativo brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 15 (43), jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. Comportamentos estratégicos em presidencialismos de coalizão: as relações entre Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento brasileiro. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.
- PÉREZ-LIÑAN, Aníbal. *Juicio político al presidente y nueva inestabilidad política en América Latina*. Buenos Aires, 2009.
- PESSANHA, Charles. O Poder Executivo e o processo legislativo nas constituições brasileiras: teoria e prática In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, 2002.
- PINTO, Celi Regina Jardim / SANTOS, André Marengo dos (Org.). *Partidos no Cone Sul – novos ângulos de pesquisa*. RJ / Porto Alegre: Konrad Adenauer / UFRGS, 2002.
- POWER, Timothy / NICOLAU, Jairo. *Instituições representativas no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- RAE, Douglas W. *The Political Consequences of Electoral Laws*. New Haven: Yale University Press, 1967.
- REIS, Fábio Wanderley. *Política e racionalidade*. 2ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- RICCI, Paolo. O Conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou políticas paroquiais. *Dados*. RJ, 46 (4), 2003.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. As Eleições de 1994: uma apreciação geral. *Dados*. RJ, 39 (1), 1995.
- \_\_\_\_\_. *Partidos, ideologia e composição social*. SP: Edusp, 2002.
- SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.
- SANTOS, André Marengo dos. Nas Fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 33, fev. 1997.
- \_\_\_\_\_. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, 16 (45), fev. 2001.
- \_\_\_\_\_. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. *Dados*. RJ, 49 (4), 2006.

- \_\_\_\_\_. Path-dependency, instituciones políticas y reformas electorales en perspectiva comparada. *Rev. cienc. polít. (Santiago)*, 2006, 26 (2), 2006.
- SANTOS, Fabiano (Org.). *O Poder legislativo nos estados: diversidade e convergência*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.
- SANTOS, Fabiano. *O Poder legislativo no presidencialismo de coalizão*. RJ/Belo Horizonte: Iuperj/UFMG, 2003.
- \_\_\_\_\_. Partidos e comissões no presidencialismo de coalizão. *Dados*. RJ, 45 (2), 2002.
- \_\_\_\_\_. Patronagem e poder de agenda na política brasileira. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.
- \_\_\_\_\_. Instituições eleitorais e desempenho do presidencialismo no Brasil. *Dados*. RJ, 42 (1), 1999.
- SANTOS, Fabiano / ALMEIDA, Acir. Teoria informacional e a seleção de relatores na Câmara dos Deputados. *Dados*. RJ, 48 (4), 2005.
- SANTOS, Maria Helena de Castro. Governabilidade, governança e democracia: criação de capacidade governativa e relações Executivo-Legislativo no Brasil pós-Constituinte. *Dados*. RJ, 40 (3), 1997.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Crise e Castigo: partidos e gerais na política brasileira*. RJ: Vértice, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. BH/RJ: UFMG/IUPERJ, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. *Dados*. RJ, 47 (4), 2004.
- SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*. Brasília: UnB, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Engenharia constitucional*. Brasília: UnB, 1996.
- SCHMITT, Rogério. *Partidos políticos no Brasil. 1945-2000*. RJ: Jorge Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. Migração partidária e reeleição na Câmara dos Deputados. *Novos Estudos*. SP, (54), jul. 1999.
- SHUGART, Matthew / CAREY, John. *Presidents and assemblies: constitutional design and electoral dynamics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. SP: Edusp/Fapesp, 1999.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. *A Democracia interrompida*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon / RENNÓ, Lucio (Org.). *Reforma política – lições da história recente*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- TAAGEPERA, Rein / SHUGART, Matthew. *Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems*. New Heaven: Yale University Press, 1989.
- TAVARES, José Antônio Giusti. *Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003
- \_\_\_\_\_. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. *Dados*. RJ, 42 (1), 1999.
- \_\_\_\_\_. *Reforma política e retrocesso democrático*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

| 1. Identificação                      | Código |
|---------------------------------------|--------|
| 1.1. Disciplina: Teoria da Democracia |        |



|   |             |  |
|---|-------------|--|
| 1.2. Unidade: IFISP   |             | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política  |             | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça   |             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   |             | 1.6. Número de créditos:04<br>1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| Teórica: 04   | Exercícios: |  |
| Prática:  | EAD:        | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual                                  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há  |             |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s): Apresentar as principais formulações teóricas democráticas contemporâneas críticas ao paradigma pluralista elitista.  |             |  |
| 1.13. Ementa: Panorama da teoria contemporânea elitista pluralista da democracia. Teoria democrática participacionista. Teoria democrática deliberativa. Teoria democrática pós-estruturalista. Outras perspectivas alternativas de democracia. |             |  |
| 1.14. Programa:   |             |  |
| <b>I – Paradigma elitista pluralista</b>  |             |  |
| <b>1.1 – Joseph Schumpeter;</b>   |             |  |
| <b>1.2 – Robert Dahl.</b>   |             |  |
| <b>II – Teoria democrática participacionista</b>  |             |  |
| 2.1 – Aspectos gerais do participacionismo;   |             |  |
| 2.2 –Proposta de C. B. Macpherson;  |             |  |
| 2.3 - Proposta de Carole Pateman.   |             |  |
| <b>III – Teoria democrática deliberativa</b>  |             |  |
| 2.1 – Aspectos gerais do deliberativismo;   |             |  |
| 2.2 – Proposta de Jurgen Habermas e seguidores;   |             |  |
| 2.3 – Proposta de John Rawls e seguidores.  |             |  |
| <b>IV –Teoria democrática pós-estruturalista</b>  |             |  |
| 4.1 – Aspectos gerais da democracia pós-estruturalista;   |             |  |
| 4.2 – Democracia radical de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe;  |             |  |
| 4.3 – O desentendimento de Jacques Rancière.  |             |  |
| 1.15. Bibliografia básica:  |             |  |
| CUNNINGHAM, F. <b>Teorias da democracia:</b> uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.  |             |  |
| HABERMAS, J. <b>Direito e democracia:</b> entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.   |             |  |
| MACPHERSON, C. B. <b>A democracia liberal:</b> origens e evolução. Rio de Janeiro:  |             |  |

|   |
|---|
| Zahar, 1978.<br>RANCIÈRE, J. <b>O desentendimento</b> . São Paulo: Editora 34, 1996.<br>SCHUMPETER, J. <b>Capitalismo, socialismo e democracia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1984.   |
| 1.16. Bibliografia complementar:<br><br>DAHL, R. <b>Sobre a democracia</b> . Brasília: EdUnB, 2001.<br>LACLAU, E. <b>A razão populista</b> . São Paulo: Três Estrelas, 2013.<br>LACLAU, E.; MOUFFE, C. <b>Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical</b> . São Paulo: Intermeios, 2015.<br>PATEMAN, Carole. <b>Participação e teoria democrática</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.<br>RANCIÈRE, J. <b>O ódio à democracia</b> . São Paulo: Boitempo, 2014.<br>RAWLS, J. <b>Uma teoria da justiça</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.<br>WERLE, D.; MELO, R. S. <b>Democracia deliberativa</b> . São Paulo: Editora Singular, 2007. |

| 1. Identificação  |  | Código   |
|---|--|--|
| 1.1. Disciplina: Análise de Políticas Públicas  |  | 0560086  |
| 1.2. Unidade: IFISP   |  | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política  |  | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha   |  |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):<br><br>Teórica: 04      Exercícios:<br><br>Prática:      EAD:   | 1.6. Número de créditos: 04<br><br>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |  |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há  |  |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |  |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao estudante noções fundamentais de Teoria Política e conceito de Políticas Públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno, com ênfase na análise de algumas política públicas emblemáticas/estratégicas. |  |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Apresentar noções fundamentais de políticas públicas.  |  |  |
| 1.14. Ementa: Conceitos de políticas públicas. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas  |  |  |

públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação).

1.15. Programa:

**I – Conceitos de políticas públicas**

1. Definições e abrangência;

1.1 Diferenças conceituais de política, políticas públicas e análise de políticas públicas;

1.2 Principais teorias: elitismo – marxismos-pluralismo-corporativismo;

1.3 Principais Abordagens: Positivismo e Pós-positivismo; Neoinstitucionalismo e Análise de Estilos Políticos.

**II – Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas;**

2. Dimensões da política; (*policy, politics, polity*)

2.1 Tipologias de políticas públicas

**III – Unidades de Análise**

3. Indivíduos – Coletividades - Estruturas

3.1 Atores, idéias e instituições

**IV – Modelos de Análises**

4.1 – O ciclo da política pública

4.2 – Incrementalismo

4.3 – O modelo de “lata de lixo”

4.4 – Coalização de defesa

4.5 – Modelo de arenas públicas

4.6 – Equilíbrio interrompido

4.7 – Modelos decorrentes do novo gerencialismo público;

1.16. Bibliografia básica:

FREY, Klaus - Políticas Públicas: Um Debate Conceitual E Reflexões Referentes À Prática Da Análise De Políticas Públicas No Brasil. In: Planejamento E Políticas Públicas. No. 21 - JUN DE 2000 <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158>

HOWLETT, M; RAMESH, M; PERL, A. Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MULLER, P; SUREL, Y. A Análise das Políticas Públicas. Pelotas: Educat, 2002

RODRIGUES, Marta Ma. Assumpção. Políticas Públicas. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2010.

SOUZA Celina – Políticas Públicas uma Revisão da literatura. In: SOCIOLOGIAS. <Http://www.scielo.br/pdf/socn16a03n16.pdf>

1.17. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, B. C PAULA, S. L. O papel de avaliação de políticas públicas no contexto dos governos locais. In: Planejamento e Políticas Públicas. Brasília – IPEA. Nº 42 jan-jun. 2014.p. 39-60

ARRETCHE, M. ESTADO FEDERATIVO E POLÍTICAS SOCIAIS: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, São Paulo: FAPESP, 2000.

CAPELLA, Ana C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. In: BIB: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. n. 41 (1996). São Paulo: ANPOCS, 1996. P.25-52.  
In:<http://www.anpocs.org.br/porta/images/bib61.pdf>

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, outubro de 2005, pp. 97-109.

GAPI/UNICAMP (2002). Metodologia de Análise de Políticas Públicas. Disponível na internet:<http://www.oei.es/salactsi/rdagninos.html>.

SILVA, C L da &BASSI, N. S. S. Política Pública e Desenvolvimento Local. CAP.1; pág. 15-38. IN: SILVA, C. L da (org.) Política Pública e Desenvolvimento Local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

| 1. Identificação  |                     | Código  |
|---|---------------------|---|
| 1.1. Disciplina: <b>Teoria da Representação Política</b>  |                     |   |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política   |                     | 18  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política  |                     | 56  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto  |                     |   |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):<br>Teórica: 04<br>Prática:  | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. Número de créditos:04<br>1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa<br>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |                     |   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há  |                     |   |
| 1.11. Ano /semestre:  |                     |   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): analisar as diferentes concepções teóricas em torno da representação política.    |                     |   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): discutir as diferentes concepções teóricas em torno da representação política. |                     |   |
| 1.14. Ementa: Representação política: elementos teóricos e aplicações.  |                     |   |
| 1.15. Programa:   |                     |   |

- 1 – Representação política: elementos teóricos e formas.
- 2 – Representação como espelho ou filtro.
- 3 – O modelo da dupla identidade.
- 4 – Mecanismos de controle do representante.
- 5- Teorias contemporâneas.

#### 1.16. Bibliografia básica:

- HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. São Paulo: Abril, 1973.
- PHILLIPS, Anne. De uma Política de Ideias a uma Política de Presença. **Revista Estudos Feministas**, jul. 2001.
- SARTORI, Giovanni. **A Teoria da representação no Estado representativo moderno**. Belo Horizonte: UFMG, 1962.
- YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova**, v. 67, p. 139-190, 2006.

#### 1.17. Bibliografia complementar:

- CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (org.). **Política & Sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.
- CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). **Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- COLAS, Dominique. **Sociologie Politique**. Paris : PUF, 2002.
- DENQUIN, Jean-Marie. **Science Politique**. 5ème. Paris : PUF, 1996.
- FRASER, Nancy. O feminismo, O capitalismo e a astúcia da história. **Revista mediações**. Londrina, v. 14, n.2, p. 11-33, jul/dez, 2009.
- FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 295-307, maio/ago, 2007.
- KINZO, Maria D’Alva Gil. **Representação política e sistema eleitoral no Brasil**. São Paulo: Símbolo, 1980.
- MOUFFE, Chantal; MORENO, Hortensia. Feminismo, cidadanía y política democrática radical. **Debate feminista**, p. 3-22, 1993.
- PATEMAN, Carole. **O Contrato sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- PATEMAN, Carole. Contributing to Democracy. **Rev. Const. Stud.**, v. 4, p. 191, 1997.
- PATEMAN, Carole. Críticas feministas à dicotomia público/privado. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). **Teoria política feminista textos centrais**. Vinhedo: Horizonte, 2013.
- PHILLIPS, Anne (Ed.). **Feminism and politics**. Oxford University Press, 1998.
- PHILLIPS, Anne. ‘Really’ Equal: Opportunities and Autonomy. **Journal of political philosophy**, v. 14, n. 1, p. 18-32, 2006.
- PHILLIPS, Anne. **Multiculturalism without culture**. Princeton: Princeton University Press, 2007.
- PITKIN, Hanna. **El Concepto de Representación**. Barcelona, CEC, 1992.
- SARTORI, Giovanni. **A Política**. Brasília: UnB, 1983.
- TAVARES, José Antônio Giusti. **Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- TOSOLD, Léa. O Problema do essencialismo a outra maneira de se fazer política. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). **Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras**. Vinhedo: Horizonte, 2013.
- TRINDADE, Hélgio (Org.). **Reforma eleitoral e representação política**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? **Lua Nova**: revista de

Cultura e Política.n.67, p. 191-228. 2006.

VARIKA Eleni. O pessoal é político: desventuras de uma promessa subversiva. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). **Teoria política feminista textos centrais**. Vinhedo: Horizonte, 2013.

| 1. Identificação  |             | Código   |
|---|-------------|--|
| 1.1. Disciplina: CULTURA POLÍTICA   |             | 0560091  |
| 1.2. Unidade: IFISP   |             | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política  |             | 56   |
| 1.4. Professor(a) Responsável: Bianca de Freitas Linhares   |             |  |
| 1.5. Distribuição<br>semanal (h/a):   | dehorária   | 1.6. Número de créditos:04                         |
| Teórica: 04   | Exercícios: | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Prática:  | EAD:        |  |
|   |             | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual    |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há  |             |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |             |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Compreender o processo de construção do conceito de cultura política; identificar os principais autores da temática; tomar contato com a prática de estudos de cultura política.  |             |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): apresentar a metodologia e teoria sobre variáveis culturais que se relacionam com fenômenos políticos; tratar noções de materialismo e pós-materialismo; compreender o conceito de capital social na cultura política; compreender os diferentes tipos de apoio à democracia; analisar a Cultura Política no Brasil. |             |  |
| 1.14. Ementa: A disciplina busca familiarizar os alunos com a temática da Cultura Política, levando-os a compreender suas origens, modelos e críticas.  |             |  |

## 1.15. Programa:

1. O que é a Cultura Política: origem e principais ideias
2. Materialismo e Pós-Materialismo
3. Estudos comunitários e o capital social
4. A legitimidade da democracia
5. Algumas críticas aos estudos de Cultura Política
6. Estudos de Cultura Política no Brasil
7. A pesquisa sobre Cultura Política

## 1.16. Bibliografia básica:

BAQUERO, Marcello; PRÁ, Jussara R. A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. Modernização, mudança cultural e democracia. São Paulo: Ed. Verbená, 2009.

MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Editora Ática, 1995. Número de chamada: 320.0981 M714b (BCS)

PUTNAM, Robert. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Número de chamada: 321.800945 P989c 4.ed. (BCS)

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil. Maringá: Eduem, 2011. Número de chamada: 320.981 R484v (BCS)

## 1.17. Bibliografia complementar:

AQUINO, Jakson Alves de. Socialização e política. Sociedade e Cultura, v. 7, n. 2, p. 191–205, jul.-dez. 2004.

BAQUERO, Marcello. Formas alternativas de participação política ou naturalização normativa? Cultura política e capital social no Brasil. Política e Sociedade, Florianópolis, n. 5, p. 165-186, out. 2004.

BAQUERO, Marcello; GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. Eleições, estabilidade

democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010. *Opinião Pública*, v. 17, n. 2, p. 369–399, nov. 2011.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira. *Cultura Política, Democracia e Hegemonia na América Latina*. In: GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. *Perspectivas sobre Participação e Democracia no Brasil*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 29 a 54.

EASTON, David. *Categorias para a análise de sistemas em política*. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Modalidades de análise política*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. p. 185-199.

EASTON, David. *Uma teoria de análise política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

KUSCHNIR, Karina; PIQUET CARNEIRO, Leandro. *As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 227-250, 1999.

MOISÉS, José Álvaro (Org.). *Democracia e Confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?* São Paulo: Edusp, 2010.

MOISÉS, José Álvaro. *A política contra a participação*. In: \_\_\_\_\_. *Cidadania e Participação: ensaios sobre o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular na nova Constituição*. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 15-33.

MOISÉS, José Álvaro. *Cidadania, confiança e instituições democráticas*. *Lua Nova*, n. 65, p. 71–94, 2005.

MOISÉS, José Álvaro. *Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 11-43, fev. 2008.

REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. *Capital social e confiança: questões de teoria e método*. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 21, p. 35–49, nov. 2003.



RENNÓ, Lúcio. Teoria da cultura política: vícios e virtudes. BIB, Rio de Janeiro, n. 45, p. 71–92, 1º sem. 1998.

RENNÓ, Lúcio. Validade e confiabilidade das medidas de confiança interpessoal: o Barômetro das Américas. Dados, v. 54, n. 3, p. 391–428, 2011.

RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. Opinião Pública, v. 17, n. 2, p. 333–368, nov. 2011.

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação   |                              | Código   |
|--|------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Movimentos Sociais e Cidadania  |                              | xxxxxxx  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                              | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |                              | 56   |
| 1.4. Professor(a) Responsável: Romerio Jair Kunrath  |                              |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 04  | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:   | 1.8. Currículo:              |  |
| Prática:              EAD:   | ( X ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |                              |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há   |                              |  |
| 1.11. Ano /semestre:   |                              |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>- Abordar as diferentes perspectivas de análise sobre os movimentos sociais e a construção da cidadania na modernidade.   |                              |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais (operário, feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, GLBT, terra, direitos humanos e anti-globalização).<br>- Conhecer a trajetória e as teorias em que se ancoraram os movimentos sociais no |                              |  |

|   |
|---|
| Brasil fortalecendo a produção do saber e a consciência do uso do poder;  |
| 1.14. Ementa: Estudar as principais abordagens e perspectivas analíticas sobre movimentos sociais. Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais contemporâneos. Refletir sobre a contribuição destes na ampliação da esfera pública de modo a compreender a dimensão educativa dos movimentos sociais na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e implementação de políticas públicas e sociais nas democracias modernas.  |
| 1.15. Programa:<br><b>Movimentos Sociais:</b><br>A História dos Movimentos e Lutas Sociais;<br>Formação do Estado, Democracia e Movimentos Sociais;<br>Novos Movimentos Sociais e suas Redes;<br>A dinâmica do movimento: estrutura de mobilização e confronto político;<br>O futuro dos Movimentos Sociais.<br><b>Cidadania</b><br>A construção da cidadania e das classes sociais no Brasil<br>A cidadania após a redemocratização<br>A construção social da subcidadania<br>Redes de indignação e de esperança   |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>CARVALHO, José Murilo. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.<br>CASTELLS, Manuel. <i>Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet</i> . Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro Zahar, 2013.<br>GONH, Maria da Glória. <i>História dos movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2003.<br>_____. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.<br>SCHERER-WARREN, ILSE. <i>Redes de Movimentos Sociais</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2011.<br>SOUZA, Jessé. <i>A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: Ed. IUPERJ, 2003. |

## 1.17. Bibliografia complementar:

LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). *Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova praxis*. São Paulo: Cortez, 2005.

HOLSTON, James. *Cidadania Insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil*. Tradução de Cláudio Carina. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MARSHALL, T. H. *Cidadania e classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

QUEVEDO, Julio; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli (Orgs.). *Movimentos Sociais na América Latina: Desafios teóricos em tempos de globalização*. Santa Maria, RS: EVANGRAF, 2007.

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação  |                             | Código   |
|---|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Pensamento Político Brasileiro   |                             | xxxxxxx  |
| 1.2. Unidade: IFISP   |                             | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia Política  |                             | 56   |
| 1.4. Professor (a) responsável: Naiara Dal Molin  |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária<br>semanal (h/a): 4 h/a  | 1.6. Número de créditos: 68 | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>(X) optativa |
| Teórica: 4 h/a  | Exercícios:                 |  |
| Prática:  | EAD:                        |  |
| 1.8. Currículo:<br>(X) semestral<br>( ) anual   |                             |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |                             |  |
| 1.10. Pré-requisito (s):  |                             |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |                             |  |
| 1.12. Objetivo geral: Analisar os principais autores e ideias do pensamento político brasileiro.  |                             |  |
| 1.13. Objetivos específicos:  |                             |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar as principais correntes do pensamento político brasileiro, situando os autores dentro de cada corrente.</li> <li>• Analisar as visões dos principais intérpretes do Brasil e os desdobramentos que</li> </ul> |                             |  |

essas visões tiveram ao longo da história política brasileira.

- Analisar as principais categorias teóricas de análise da realidade brasileira.

1.14. Ementa: O pensamento político no Brasil. Utopias fundadoras das matrizes liberal e autoritária. As visões de federalismo no pensamento liberal e no pensamento autoritário. O pensamento dos principais intérpretes do Brasil. Os autores e obras que analisam o processo de desenvolvimento nacional, enfatizando o grupo do ISEB e o da USP. Coronelismo, clientelismo, modernização conservadora, cidadania regulada, bem como temas da agenda contemporânea como: reforma do Estado, reforma política, neoliberalismo, entre outros. O debate político institucional ao longo da história brasileira.

1.15. Programa:

### **1. O liberalismo à brasileira**

- 1.1 José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu);
- 1.2 Paulino Soares de Souza (Visconde do Uruguai);
- 1.3 Tavares Bastos;
- 1.4 Frei Caneca;
- 1.5 Rui Barbosa.

### **2. As bases do pensamento autoritário brasileiro**

- 2.1 Oliveira Vianna;
- 2.2 Azevedo Amaral;
- 2.3 Alberto Torres.

### **3. Os intérpretes e interpretações sobre a formação política do Brasil**

- 3.1 Sérgio Buarque de Holanda;
- 3.2 Victor Nunes Leal;
- 3.3 Raimundo Faoro.

### **4. Os nacionalistas e os críticos de São Paulo**

- 4.1 Hélio Jaguaribe
- 4.2 Guerreiro Ramos
- 4.3 Cândido Mendes de Almeida
- 4.4 Nelson Werneck Sodré

|  |
|--|
| <p>4.5 Celso Furtado;</p> <p>4.6 Florestan Fernandes;</p> <p>4.7 Fernando Henrique Cardoso.</p>  |
| <p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ALONSO, Angela. Ideias em movimento. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>BOTELHO, André &amp; SCHARCZ, Lilia Moritz (orgs.) Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Aderaldo &amp; Rothschild Ed., 2007.</p> <p>MOTA, Lourenço Dantas (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>WEFFORT, Francisco. Formação do pensamento político brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.</p> |
| <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BARRETO, Vicente &amp; PAIM, Antonio. Evolução do Pensamento Político Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1989.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2. Ed. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.</p>                 |

| 1. Identificação   |                             | Código                           |
|--|-----------------------------|----------------------------------|
| 1.1. Disciplina: Política Comparada                      |                             |                                  |
| 1.2. Unidade: IFISP                                      |                             | 18                               |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política |                             | 56                               |
| 1.4. Professor(a) Responsável: Romerio Jair Kunrath      |                             |                                  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):              | 1.6. Número de créditos: 04 | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória |

|   |             |                                    |                |
|---|-------------|------------------------------------|----------------|
| Teórica: 04   | Exercícios: | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral | ( X ) optativa |
| Prática:  | EAD:        | ( ) anual                          |                |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |                                    |                |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há  |             |                                    |                |
| 1.11. Ano /semestre:  |             |                                    |                |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>-Introdução ao método comparativo e à política comparada.  |             |                                    |                |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): )<br>-Introduzir e discutir metodologias e temas relevantes da Política Comparada;<br>-Examinar a comparação como método que permite a verificação empírica de hipóteses, propicia generalizações e, quando bem sucedida, auxilia-nos na produção de teorias;<br>-Examinar a Política Comparada como campo específico da Ciência Política, interessada no desenvolvimento do próprio método comparativo e na ampliação do alcance das explicações relativas a temas e problemas que se mostram propícios à investigação por esse meio;<br>-Dar atenção a estudos comparativos sobre três temas ou problemas: transições democráticas, qualidade das democracias, instituições políticas e processo decisório.            |             |                                    |                |
| 1.14. Ementa: O método comparativo e os usos da comparação nas Ciências Sociais.  |             |                                    |                |
| 1.15. Programa:<br>1. O que é o método comparativo e quais seus pressupostos teóricos;<br>2. Teorias da modernização aplicadas à análise da política; Análise contemporânea sobre o que cria e o que mantém as democracias;<br>3. Os estudos pioneiros da Cultura Política; Pós-materialismo e Capital Social; o estudo da qualidade da democracia e seus críticos;<br>4. O modelo consensual e o modelo majoritário de democracia; desenvolvimentos recentes no estudo de federações e descentralização;<br>5. A construção dos direitos sociais; os três modelos de Esping-Andersen; Continuidade e mudança de sistemas de saúde e de bem-estar social;<br>6. Geopolítica do estudo da política; a América Latina no mundo; o Brasil na América Latina. |             |                                    |                |
| 1.16. Bibliografia básica:  |             |                                    |                |

LA PALOMBARA, Joseph. (1982) “Comparando políticas e governos”. In: A Política no interior das nações. Brasília, Editora UNB, Capítulo 1, PP. 17-42.

SARTORI, Giovanni (1997) “Método Comparativo e Política Comparada” .In: A política: lógica e método nas ciências sociais. Brasília, Ed UNB, Capítulo 9, pp. 203-246.

LIJPHART, Arend (1971) “Comparative politics and comparative method” in The American Political Science Review, 65(3): 682-693.

COLLIER, David (1993) “The comparative method” in Finifter, Ada (ed) Political Science: the state of the discipline II. Washington, DC, APSA.

LIJPHART, Arend (2003) “Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

WIARDA, Howard (1991) “Concepts and Models in Comparative Politics. Political Development reconsidered – and its alternatives” in Dankwart Rustow and Keneth Paul Erickson (eds) Comparative Political Dynamics: global research perspectives. Harpercollins Publishers, New York, NY.

MAHONEY, James and RUESCHMEYER, Dietrich (2003) “Comparative Historical Analysis: achievements and agendas” in Mahoney, James and Rueschmeyer, Dietrich (eds) Comparative Historical Analysis in the Social Science. Cambridge University Press, pp 3-37.

#### 1.17. Bibliografia complementar:

ALMOND, G.; VERBA, S. (1965). The Civic Culture.

ARRETCHE, M. (2012) Federalismo, bicameralism e mudança institucional: explorando correlações e mecanismos. In: \_\_\_\_\_ Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Editora FGV.

BENDIX, R (1996). Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: Edusp.

ESPING-ANDERSEN, G. (1991). “As três economias políticas do Welfare State”. Lua Nova, 24, st. pp. 85-116.

HUNTINGTON, S. (1968). A Ordem Política nas Sociedades em Mudança.

IMMERGUT, Ellen M. (1996). “As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, (30) 11: 139-63.

LIJPHART, A (1989) As Democracias Contemporâneas.

LIPSET, S. M. (1967). O homem político. Rio de Janeiro: Zahar.

MARSHAL, T. H. (1967) “Cidadania e classe social”. In: \_\_\_\_\_ . Cidadania, classe

social e status”. Rio de Janeiro: Zahar.

MOORE, B. (1975). Origens sociais da ditadura e da democracia. Lisboa: Cosmos.

PIERSON, P. (1996) The new politics of the Welfare State. World Politics, 48.

PRZEWORSKI, A. et al. (1997) O que mantém as democracias.

PRZEWORSKI, A.; TEUNE, H. (1970). The logic of comparative studies.

PUTNAM, R. (1996) Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.

RAGIN, C. C. (1987) The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies. University of California Press.

RENNO, L. et al. (2011) Legitimidade e qualidade da democracia no Brasil. São Paulo: Intermeios .

STEPAN, A. (1999) “Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem ou ampliam o poder do demos”. Dados 42(2): 197-252.

| 1. Identificação   |   | Código   |
|--|---|--|
| 1.1. Disciplina: Política Social                         |   | 0560033  |
| 1.2. Unidade: IFISP                                      |   | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política |   | 56   |
| 1.4. Professor(a) Responsável: Hemerson Luiz Pase        |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):              | 1.6. Número de créditos: 04                     | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:                             | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:   | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68                |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não Há                           |   |  |
| 1.11. Ano /semestre:                                     |   |  |



|   |
|---|
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar as políticas sociais brasileiras a partir da análise de políticas públicas e das concepções do Estado de bem-estar social e do neoliberalismo.   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Compreender a origem, a história, o conceito e o conteúdo da política social;<br>- Conhecer as teorias políticas que interpretam a política social;<br>- Analisar a relação entre o sistema político e a política social;   |
| 1.14. Ementa:<br>Discutir a política social como instrumento essencial para a construção da cidadania em regimes democráticos. Assistência social x Política social. O Estado de bem-estar social. O neoliberalismo. Análise de políticas públicas. Política social no Brasil. Políticas compensatórias.  |
| 1.15. Programa:<br><b>I – Políticas públicas</b><br>Origens, precursores e conceitos fundamentais;<br>As políticas públicas no Brasil: o estado da arte do novo campo de estudo<br><b>II – O sistema político brasileiro e o processo de tomada de decisão</b><br>Assistencialismo x Política Social;<br>Democracia e Cidadania ;<br>As arenas decisórias: sociedade civil, grupos de interesse, grupos de pressão e lobbies; gestão do Estado; burocracia e financiamento.<br><b>III – Os fundamentos teóricos da política social</b><br>O Estado e bem-estar: as raízes históricas e os diferentes modelos.<br>O neoliberalismo.<br><b>IV – As políticas sociais no Brasil</b><br>O debate atual e a discussão conceitual;<br>As políticas sociais na ditadura militar; da Constituição de 1988 à fase atual; |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>CARVALHO, José Murilo de (2007). <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.<br>MARSHALL, T. H. (1967). <b>Cidadania, classe social e status</b> . Rio de Janeiro: Zahar.<br>SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org). <b>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra.<br>SANTOS, Walderley G. Cidadania e Justiça.  |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>ABRANCHES, S. ET AL. (1987). <b>Política social e combate à pobreza</b> . Rio de Janeiro: Zahar.<br>ARRETCHE, Marta T. S. (2001). <b>Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização</b> . São Paulo: FAPESP; Rio de Janeiro 2001.<br>CHOSSUDOVSKY, M. (1999). <b>A globalização da pobreza</b> . São Paulo: Moderna.<br>ESPING-ANDERSEN, G. (1996). <b>The three worlds of Welfare Capitalism</b> . Cambridge: Poly Press.<br>FALEIROS, V. P. (1982). <b>A política social do Estado capitalista</b> . São Paulo: Cortez.<br>FIORI, José L. (s. d.). Estado do bem-estar social: padrões e crises. São Paulo: IEA / USP (disponível em <a href="http://www.iea.usp.br/artigos">www.iea.usp.br/artigos</a> )                                       |

MOTA, M. E. (1995). **Cultura da crise e seguridade social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90.** São Paulo: Cortez.

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação   |                              | Código   |
|--|------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: <b>Regimes e Ideologias Políticas</b>   |                              |  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |                              | 18   |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política   |                              | 56   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto   |                              |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):  | 1.6. Número de créditos: 04  | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:   | 1.8. Currículo:              |  |
| Prática:              EAD:   | ( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |                              |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Não há   |                              |  |
| 1.11. Ano /semestre:   |                              |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar as ideologias políticas contemporâneas e os regimes políticos construídos a partir delas, com vistas a identificar seus fundamentos teóricos, modelos de organização social e institucional.                                |                              |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir as características das ideologia políticas vigentes no mundo contemporâneo; Refletir sobre o sentido e o significado das ideologias e do modo como estruturam visões de mundo.   |                              |  |
| 1.14. Ementa: Regimes e ideologias políticas contemporâneas; Eixo Esquerda-Direita; Liberalismo, Conservadorismo; Fascismo; Anarquismo, Socialismo, Marxismo   |                              |  |
| 1.15. Programa:<br>1 – O que são regimes e ideologias políticas<br>2 – Clivagem Esquerda-Direita<br>3 – Liberalismo<br>4 – Conservadorismo<br>5 - Fascismo<br>6 – Anarquismo<br>7 – Socialismo<br>8 – Comunismo<br>9 – Outros “ismos”: nacionalismos, regionalismo |                              |  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>BOBBIO, Norberto. <b>Direita e Esquerda. Razões e significados de uma distinção.</b> São Paulo: Unesp, 1994.<br>BOUDON, Raymond. <b>A Ideologia: ou a origem das ideias recebidas.</b> São Paulo: Ática, 1989.                       |                              |  |

GUIDDENS, Anthony. **Para Além da esquerda e da direita**. São Paulo: Unesp, 1996.

MACRIDIS, Roy C. **Ideologias políticas contemporâneas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

1.17. Bibliografia complementar:

ROSAS, João Cardoso; FERREIRA, Ana Rita. **Ideologias Políticas Contemporâneas**. Coimbra: Almedina, 2013.

VINCENT, Andrew. **Ideologias Políticas Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

CHAUI, M. S. **O que é ideologia?**. Brasiliense. São Paulo, 1980.

CHATELET, Francois. **História das Ideias Políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CRESPIGNY, A. **Ideologias Políticas**. 2ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

MARX, Karl. **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1984.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Hucitec, 1984.

REIS, Antônio Carlos Palhares Moreira. **Teoria dos regimes políticos**. Recife, UFPe, 1982.

CAVALCANTI, Leonardo. A Questão ideológica. **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, n.23, p.199-213, maio, 1980.

DAHRENDORF, Ralf. **A Nova liberdade**. Brasília: UnB, 1979.

| 1. Identificação  |                                    | Código   |
|---|------------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Comportamento Eleitoral                  |                                    |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política       |                                    |  |
| 1.3. Responsável*:  |                                    |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares |                                    |  |
| 1.5. Distribuição de horários<br>semanal (h/a): 4         | 1.6. Número de créditos:4          | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Teórica: 4      Exercícios:                               | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral |  |
| Prática:  | EAD:<br>( ) anual                  |  |

|  |
|--|
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68  |
| 1.10. Pré-requisito(s): não há   |
| 1.11. Ano /semestre:   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir teorias sobre o comportamento eleitoral.  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Apresentar as teorias que tratam as escolhas e o comportamento eleitoral. Abordar os determinantes do voto nas diferentes teorias. Compreender casos específicos como o comportamento eleitoral brasileiro.   |
| 1.14. Ementa: Compreender, interpretar e analisar a opção política do eleitor a partir dos condicionantes que influenciam na organização e estruturação desta preferência ou identificação partidária  |
| 1.15. Programa: <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento eleitoral e a Sociologia</li> <li>2. Comportamento eleitoral na Teoria Comportamentalista</li> <li>3. Comportamento eleitoral na Teoria da Escolha Racional</li> <li>4. Comportamento eleitoral brasileiro</li> </ul>  |
| 1.16. Bibliografia básica: <p>CASTRO, Mônica Mata Machado de. Determinantes do Comportamento Eleitoral: a centralidade da Sofisticação Política. RJ: Tese de Doutorado, 1994.</p> <p>DOWNS, ANTHONY. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumaré: ANPOCS, 1991.</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.</p> <p>PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Orgs.). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro, Contra Capa, 1996.</p> |
| 1.17. Bibliografia complementar: <p>ALDÉ, Alessandra. A Construção da Política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Jorge. Como Vota o Brasileiro. São Paulo, Xamã Editora, 1998.</p> <p>BAQUERO, Marcelo (Org). A Lógica do Processo Eleitoral em Tempos Modernos:</p>  |

novas perspectivas de análise. Porto Alegre: Ed: Universidade/UFRGS, 1997.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. Opinião Pública. Campinas, Vol.XI, nº 1, Março, 2005, p. 147-168

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

CARREIRÃO, Yan. A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. Rio de Janeiro, 2002.

CASTRO, Mônica M. M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20, São Paulo, ANPOCS, 1992.

CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: um novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.

FIGUEIREDO, Rubens (org.) Marketing Político e persuasão eleitoral. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

HOMANS, George C. Behaviorismo e pós-behaviorismo. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.

LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: um processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOISÉS, José Alvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.

PRZEWORSKI, Adam. Marxismo e escolha racional. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.3, nº 6, ANPOCS

SINGER, André. Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro. São Paulo, EDUSP, 2000.

| 1. Identificação                            |                              | Código   |
|---|------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Sociologia do trabalho     |                              | 0560127  |
| 1.2. Unidade: IFSP                          |                              |  |
| 1.3. Responsável*: DESP                     |                              |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:              |                              |  |
| 1.5. Distribuição de horário semanal (h/a): | 1.6. Número de créditos: 4   | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>(X) optativa |
| Teórica: 04      Exercícios:                | 1.8. Currículo:              |  |
| Prática:              EAD:                  | ( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h  |                              |  |

|  |
|--|
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum   |
| 1.11. Ano /semestre:   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Discutir o papel do trabalho nas sociedade capitalistas e as suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de identidades sociais, atores coletivos, movimentos sociais e políticos.   |
| <p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar o debate sobre a centralidade do trabalho nas sociedades modernas.</li> <li>2. Explicar e contextualizar as origens e o surgimento da gerência científica, do fordismo e do compromisso fordista.</li> <li>3. Explicar o surgimento do toyotismo e da lógica da flexibilização produtiva, os seus pontos de ruptura e de continuidade em relação ao taylorismo e ao fordismo.</li> <li>4. Explicar o advento da reordenação produtiva global e a emergência das redes empresarias e o processo de desterritorialização da produção que lhes são inerentes.</li> <li>5. Discutir os processos de flexibilização, de informalidade e de precarização das relações de trabalho.</li> <li>6. Apresentar a situação dos sindicatos de trabalhadores diante das transformações no mundo do trabalho.</li> <li>7. Identificar as principais transformações ocorridas no mundo do trabalho a partir dos desdobramentos da lógica da reestruturação e da flexibilização das relações de trabalho.</li> </ol> |
| 1.14. Ementa: O curso visa discutir o papel do trabalho na sociedade capitalista e suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de identidades sociais, atores coletivos, movimentos sociais e políticos. Para tal os temas norteadores da disciplina são os seguintes: trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista; da acumulação fordista à acumulação flexível; a reordenação produtiva global: as redes empresarias e a desterritorialização da produção; flexibilização, fragmentação e heterogeneidade no trabalho; cidadania e direitos do trabalho; o novo mundo do trabalho para além da fábrica: informalidade e economia solidária; trabalho e subjetividade: a construção social de um novo trabalhador na contemporaneidade. A disciplina está organizada em aulas expositivas, discussão de textos e apresentação de vídeos sobre as temáticas.   |
| <p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista</li> <li>2. Gerência científica e taylorismo.</li> <li>3. Fordismo e compromisso fordista</li> <li>4. Toyotismo e empresa flexível</li> <li>5. A reordenação produtiva global: as redes empresarias e a desterritorialização da produção</li> <li>6. Flexibilização, informalidade e precarização das relações de trabalho.</li> <li>7. Os sindicatos diante das transformações do mundo do trabalho.</li> <li>8. O novo mundo do trabalho: para além da fábrica</li> </ol>   |

|   |
|---|
| <p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade Líquida. A busca por segurança no mundo atual</i>. Rio, Zahar, 2003.</p> <p>BENDASSOLI, Pedro Fernando. <i>Trabalho e identidade em tempos sombrios</i>. Aparecida-SP: Idéias &amp; Letras, 2007.</p> <p>BIHR, Alain. <i>Da grande noite à alternativa</i>. São Paulo: Boitempo. 1998.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.</p> <p>GOUNET. <i>Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel</i>. São Paulo: Boitempo. 1999.</p> <p>HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo, Loyola, 1993.</p> <p>KOVÁCS, Ilona. <i>Empresa flexível: problemas sociais do pós-taylorismo</i>. In SANTOS, Maria João et alii. <i>Globalizações: novos rumos do mundo do trabalho</i>. Florianópolis/Lisboa: UFSC/Socius. 2001. p. 43-68.</p> <p>SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. <i>Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. In SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. (orgs). <i>Além da Fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. São Paulo, Boitempo. 2003. p. 11-43.</p> <p>SILVA, L. A. M. da. <i>Mercado de trabalho, ontem e hoje: informalidade e empregabilidade como categorias de entendimento</i>. In: In SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. (orgs). <i>Além da Fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. São Paulo, Boitempo. 2003</p> |
| <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CORIAT, Benjamim. <i>Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização</i>. Rio de Janeiro: UFRJ / Revan. 1994.</p>   |

| 1. Identificação   |                             | Código   |
|--|-----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: <b>TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES I</b>      |                             |  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política        |                             |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política           |                             |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas |                             |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 04                     | 1.6. Número de créditos: 04 | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
| Teórica: 03<br>Prática: 01   | Exercícios: 00<br>EAD: 00   |  |
| 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual                    |                             |  |

|   |
|---|
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68  |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Sociologias I e II   |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b> 2º semestre   |
| <p><b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a formação e a transformação do mercado de trabalho no Brasil, sua conexão com a produção das desigualdades sociais e com a transformação da questão social.</li> <li>- Analisar o papel do Estado e das políticas públicas de trabalho e emprego na integração da classe trabalhadora e no enfrentamento da questão social.</li> <li>- Analisar as experiências e trajetórias de trabalhadoras e trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias.</li> </ul>  |
| <p><b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os conceitos de trabalho e mercado de trabalho, identificando sua centralidade na configuração das formas de identidade, integração e conflito nas modernas sociedades capitalistas.</li> <li>- Analisar as transformações do trabalho nas sociedades modernas, a estruturação da condição salarial, identificando sua conexão com a produção das desigualdades e com a emergência da questão social.</li> <li>- Analisar a noção de crise do trabalho nas sociedades contemporâneas, sua relação com os processos de reestruturação capitalista e com a emergência de uma nova questão social.</li> <li>- Analisar a formação e a transformação do mercado de trabalho no Brasil, os processos de informalização, precarização e flexibilização do trabalho e a produção das desigualdades sociais.</li> <li>- Identificar e analisar as políticas públicas de trabalho e emprego no Brasil, identificando seu papel no enfrentamento da questão social.</li> <li>- Analisar as experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho brasileiro contemporâneo, identificando suas formas de construção identitária.</li> <li>- Identificar e utilizar as principais fontes de dados estatísticos sobre mercado de trabalho no Brasil.</li> <li>- Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPeL.</li> </ul> |
| <p><b>1.14. Ementa:</b> Análise da formação e transformação do mercado de trabalho no Brasil, identificando sua conexão com a produção das desigualdades sociais e com a transformação da questão social. Análise do papel do Estado e das políticas públicas de trabalho e emprego na integração da classe trabalhadora e no enfrentamento da questão social. Análise das experiências e trajetórias de trabalhadoras e trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias.</p>  |
| <p><b>1.15. Programa:</b></p> <p><b>I – A construção do objeto de investigação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho, mercado de trabalho e desigualdades na investigação sociológica.</li> <li>2. Transformações do trabalho e a questão social.</li> <li>3. Experiências, trajetórias e construção da identidade social no trabalho.</li> </ol> <p><b>II – As transformações do trabalho, a reestruturação capitalista e a crise nas</b></p>  |



**sociedades contemporâneas:**

4. Transformações do paradigma produtivo, acumulação flexível e empresas em rede.
5. Transformações da condição salarial e nova questão social.
6. Transformações do trabalho e crise das identidades sociais e profissionais.

**III – As transformações do mercado de trabalho, as desigualdades e a questão social no Brasil:**

7. Formação do mercado de trabalho e informalidade.
8. Condição salarial, desigualdades e questão social.
9. Estado, instituições e políticas públicas de emprego.
10. Experiências, trajetórias e identidades no mercado de trabalho.

**1.16. Bibliografia básica:**

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.
- BARBOSA, Alexandre. *A formação do mercado de trabalho no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2008.
- CARDOSO, Adalberto. *A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In: BOGUS, L. et al. (Org.). *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 2000.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUBAR, Claude. *A crise das identidades. A interpretação de uma mutação*. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- GUIMARÃES, Nadya. *Desemprego, uma construção social*. São Paulo, Paris e Tóquio. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- HUGUES, Everett C. *Le Regard Sociologique. Essais choisis*. Paris: Éditions EHESS, 1996.
- KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. IN: ANTUNES, R. (Org.). *A Dialética do Trabalho. Escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- MARX, Karl. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- POCHMANN, Márcio. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- OFFE, Claus. *Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). *Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez; São Luis/MA: FAPEMA, 2008.
- PRIES, Ludger. Teoría Sociológica Del Mercado de Trabajo. IN: DE LA GARÇA, E. (Coord.). *Tratado Latinoamericano de Sociología del Trabajo. México, El Colegio de México, 2003*.
- THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no Brasil. IN: RAMALHO & ARROCHELAS (Org.). *Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil*. São Paulo, Cortez; Petrópolis-RJ, CAALL, 2004.
- Vieira, Priscila. *A Experiência de Procura de Trabalho. Interações, vivências e significados*. São Paulo: Annablume, 2012.

**1.17. Bibliografia complementar:**

- ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- CATTANI, A.D. (org.) *Trabalho e tecnologia. Dicionário crítico*. Porto Alegre, Vozes, 1997.
- GORZ, André. *Crítica da divisão do trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho. Crítica à razão econômica*. São Paulo: Anna Blume, 2005a.
- GORZ, André. *O imaterial. Conhecimento, valor e capital*. São Paulo: Annablume, 2005b.
- HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- JARDIM, Fabiana. *Entre Desalento e Invenção. Experiências de desemprego e desenraizamento em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2009.
- KOWARICK, Lúcio. *Capitalismo e marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MARX, Karl. *Os manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MERCURE, D.; SPURK, J. (Org.). *O trabalho a história do pensamento ocidental*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOLIN, N. & FIGUEIREDO, C.(Org.). *Políticas Públicas e Desenvolvimento nos Municípios de Pelotas e Rio Grande*. Porto Alegre: Cirkula, 2014.
- NUN, José. O futuro do trabalho e a tese da massa marginal. *Novos Estudos*. N° 56.CEBRAP, São Paulo, 2000.
- SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SENNETT, Richard. *A Cultura do Novo Capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

| 1. Identificação  | Código |
|---|--------|
| <b>1.1. Disciplina: TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES II</b>            |        |
| <b>1.2. Unidade:</b> Instituto de Filosofia, Sociologia e Política        |        |
| <b>1.3. Responsável*:</b> Departamento de Sociologia e Política           |        |
| <b>1.4. Professor(a) responsável:</b> Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas |        |

|   |                           |  |   |
|---|---------------------------|--|---|
| <b>1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):</b> 04   |                           | <b>1.6. Número de créditos:</b> 04                           | <b>1.7. Caráter:</b><br><br>( ) obrigatória<br><br>(X) optativa |
| Teórica: 00<br>Prática: 04  | Exercícios: 00<br>EAD: 00 | <b>1.8. Currículo:</b><br><br>(X) semestral<br><br>( ) anual |   |
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68  |                           |  |   |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Trabalho, Sociedade e Desigualdades I  |                           |  |   |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b> Indeterminado   |                           |  |   |
| <b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b><br><br>Desenvolver pesquisa social sobre as transformações do trabalho e do mercado de trabalho no Brasil, abordando as seguintes dimensões:<br><br>- A produção das desigualdades sociais e o tratamento da questão social;<br><br>- O papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego no tratamento da questão social;<br><br>- Análise de experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho e de suas construções identitárias.   |                           |  |   |
| <b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b><br><br>- Analisar as transformações do mercado de trabalho no Brasil, identificando indicadores significativos na identificação da precariedade do trabalho e das desigualdades sociais no trabalho.<br><br>- Analisar as transformações recentes da questão social no Brasil.<br><br>- Analisar o papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego no tratamento da questão social.<br><br>- Analisar experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias.<br><br>- Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPel. |                           |  |   |
| <b>1.14. Ementa:</b> Realização de pesquisa social que aborde os seguintes temas: as transformações do trabalho e do mercado de trabalho no Brasil, o processo de produção das desigualdades sociais e de tratamento da questão social, o papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego e a análise de   |                           |  |   |

|  |
|--|
| experiências e trajetórias de trabalhadores e suas construções identitárias.   |
| <p><b>1.15. Programa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de projeto de pesquisa social, como a delimitação do objeto, definição da metodologia de investigação e planejamento das atividades de observação.</li> <li>2. Execução das atividades de pesquisa, observação e levantamento de dados.</li> <li>3. Organização e análise dos dados observados.</li> <li>4. Redação de um relatório de pesquisa.</li> <li>5. Apresentação oral dos resultados da pesquisa.</li> </ol> |
| <p><b>1.16. Bibliografia básica:</b></p> <p>De acordo com a disciplina de “Trabalho, Sociedade e Desigualdades I” e de novas referências levantadas no processo de planejamento da pesquisa.</p>   |
| <p><b>1.17. Bibliografia complementar:</b></p> <p>De acordo com a disciplina de “Trabalho, Sociedade e Desigualdades I” e de novas referências levantadas no processo de planejamento da pesquisa.</p>   |

| 1. Identificação   |                                    | Código   |
|--|------------------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Sociologia: Ciência e profissão                   |                                    |  |
| 1.2. Unidade: <b>Instituto de Filosofia, Sociologia e Política</b> |                                    |  |
| 1.3. Responsável*:   |                                    |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:                                     |                                    |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):                        | 1.6. Número de créditos:           | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| Teórica: 4      Exercícios:  | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral |  |
| Prática:   | EAD:<br>( ) anual                  |  |

|   |
|---|
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Terceiro semestre aprovado.   |
| 1.11. Ano /semestre:  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno no universo da profissão do sociólogo.   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir a profissão do sociólogo. Analisar as diferentes esferas do agir do sociólogo. Examinar quais as relações da profissão com instituições e atores e sociais e políticos. Contextualizar a profissão do sociólogo no Brasil.  |
| 1.14. Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional  |
| 1.15. Programa:<br>1. A sociologia como compreensão do indivíduo no contexto social e histórico. 2. A imaginação sociológica.<br>3. Imagens sociais da sociologia e a sociologia como profissão.<br>4. A questão da legitimidade da sociologia como ciência.<br>5. A sociologia no mundo contemporâneo.<br>6. O objeto sociológico e os problemas sociais.<br>7. A sociologia inserida na pluralidade dos campos sociais.<br>8. Sociologia, poder e dominação.<br>9. A proposta da sociologia pública: o debate da intervenção sociológica.   |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas. Capítulo 1. A sociologia como passatempo individual. Petrópolis: Vozes, 1976. pp. 9-34.<br>BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Capítulo: Uma ciência que perturba. pp. 16-29. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.<br>FERNANDES, Florestán. A condição do sociólogo. São Paulo: Hucitec, 1978<br>CHAMPAGNE, Patrick, LENOIR, Remi et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.<br>MILLS, Wrigth A imaginação sociológica. Cap. 1. A promessa. pp. 9-32. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>BARREIRA et al (Org.s). Sociologia e conhecimento: além das fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.<br>BAUMAN, Zigmunt. Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro: Zahar, 2015.<br>BOURDIEU, Pierre. Escritos em educação. Capítulo 11. Medalha de ouro da CNRS, 1993. Petrópolis: Vozes, 1976. pp. 239-247.<br>BRAGA, Ruy; BURAWOY, Michael. Por uma sociologia pública. São Paulo: Alameda, 2009.<br>DUBET, François. ¿Para que sirve realmente un sociólogo? Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.  |

FERNANDES, Florestán. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas. Cap. 1. Em defesa da sociologia. pp. 11-20. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

GOLDMAN, Lucien. Ciências humanas e filosofia. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Bertrand Russel S.A, 1993.

LAHIRE, Bernard. ¿Para qué sirve la sociología?. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina., 2006.

PORTO, Maria Stela Grossi; Dwyer, Tom Patrick. Sociologia e realidade: pesquisa social no século XXI. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SANTANA, Marco Aurélio; BRAGA, Ruy (Orgs.). Sociologia Pública - Cadernos CRH. Volume 22. No. 56. 2009.

TOURAINÉ, Alain. A intervenção sociológica. Novos Estudos Cebrap, v.1 n. 3, 1982, pp. 36-45.

| 1. Identificação  |   | Código  |
|---|---|---|
| 1.1. Disciplina: Etnografia Sociológica   |   |   |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política   |   |   |
| 1.3. Responsável*:  |   |   |
| 1.4. Professor(a) responsável:  |   |   |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   | 1.6. Número de créditos:                        | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( 68 ) optativa |
| Teórica: 4      Exercícios:   | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |   |
| Prática:  | EAD:  |   |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |   |   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Terceiro Semestre.  |   |   |
| 1.11. Ano /semestre:  |   |   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno nos estudos etnográficos desde a perspectiva sociológica.  |   |   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Propiciar no discente a compreensão dos fenômenos sociais desde a perspectiva dos atores. Desenvolver a abordagem analítica e interpretativa da pesquisa etnográfica. Explorar as diversas possibilidades técnicas desse tipo de pesquisa. |   |   |
| 1.14. Ementa: A etnografia no campo dos estudos sociológicos. História, trabalho de campo, posição do pesquisador, perspectivas analíticas e interpretativas.   |   |   |
| 1.15. Programa:   |   |   |

Unidad I. Descripción histórica da etnografía. Estudos clássicos. Unidade II. Estudos etnográficos contemporâneos Unidade III. O pesquisador no trabalho de campo. Unidade IV. Possibilidades técnicas: observação participante, entrevista etnográfica e outros registros. Unidade V. Análise e interpretação de dados etnográficos.

#### 1.16. Bibliografía básica:

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec: São Paulo, 1999.

BECKER, Howard Saul. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, c2008.

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Capítulo IV. A tradição microinteracionista. Petrópolis: Vozes, 2009.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WACQUANT, Lois. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume, 2002.

#### 1.17. Bibliografía complementar:

AMEIGEIRAS, Aldo Ruben. El abordaje etnográfico en la investigación social. In: Estratégias de investigación cualitativa. VASILACHIS DE GIALDINO, Irene. (Org.). Barcelona: Gedisa, 2006. pp. 107-151.

ANGROSINO, Michael. Etnografía e observação participante. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed: 2009.

BEAUD, Stéphane; PIALOUX, Michel. Retorno à condição operária: investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.

BECKER, Howard S. Trucos del oficio: como conducir su investigación en ciencias sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a Pesquisa de Campo: Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petrópolis. Editora Vozes, 2015.

FALEY, Douglas; Valenzuela, Ángela. Etnografía crítica. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). Manual de Investigación Cualitativa. Vol. II. Paradigmas y perspectivas en disputa. Barcelona: Gedisa, 2012. pp. 79-110.

GUBER, Rosana. La etnografía: método, campo y reflexividad. Buenos Aires. Siglo XXI. 2011.

MELUCCI, Alberto (Org.). **Por uma sociologia reflexiva.** Pesquisa qualitativa e cultura.. Petrópolis: Vozes, 2005.

SUPERVIELLE, Marcos; ROBERTT, Pedro. La investigación etnográfica. Montevideo: Udelar, 2015. In: QUIÑONES, Mariela, SUPERVIELLE, Marcos; ACOSTA Ma. Julia (Orgs.) Introducción a la Sociología Cualitativa. Fundamentos

epistemológicos y elementos de diseño y análisis.p. 97-113.

WACQUANT, Loïc. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. *Rev. Sociol. Polit.*, Jun 2006, no.26, p.13-29.

WHYTE, William Foote.. *Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005

| 1. Identificação  |             | Código                       |   |
|---|-------------|------------------------------|---|
| 1.1. Disciplina: Michel Foucault e sua perspectiva teórica<br>Estruturalista e Pós-estruturalista   |             |                              |   |
| 1.2. Unidade: IFISP   |             |                              |   |
| 1.3. Responsável*: Léo Peixoto Rodrigues  |             |                              |   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues e Marcus Vinícius Spolle   |             |                              |   |
| 1.5. Distribuição de horária semanal<br>(h/a):  |             | 1.6. Número de créditos:     | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( 68 ) optativa |
| Teórica: 4  | Exercícios: | 1.8. Currículo:              |   |
| Prática:  | EAD:        | ( x ) semestral<br>( ) anual |   |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |                              |   |
| 1.10. Pré-requisito(s): Sexto semestre.   |             |                              |   |
| 1.11. Ano /semestre:  |             |                              |   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar aos alunos a principal estrutura conceitual que constitui a obra e o pensamento de Michel Foucault.  |             |                              |   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s) é o de propiciar ao discente o conhecimento sobre a obra de um dos mais importantes autores francêss, do século XX, Michel Foucault, cuja obra é profundamente discutida e utilizada nas ciências sociais, bem como suas vertentes estruturalista e pós estruturalista. |             |                              |   |
| 1.14. Ementa:<br><br>Esta disciplina busca enfatizar os principais conceitos sobre o estruturalismo e o pós estruturalismo em de Michel Foucault através de alguns conceitos centrais tais como: episteme, arqueologia, genealogia, discurso e poder, ressaltando os aspectos estruturalistas e         |             |                              |   |



pós-estruturalistas do pensamento foucaultiano.

a. Programa:

- b. Situando o pensamento do autor
- c. Breve revisão sobre o estruturalismo
- d. Pressupostos epistemológicos (filosofia, história, literatura, interdisciplinaridade);
- e. noção de Episteme;
- f. noção de arqueologia;
- g. noção de discurso;
- h. noção de genealogia;
- i. noção de saber-poder

1.16. Bibliografia básica:

DOSSE, François. História do Estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Editora Ensaio, 1993;

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_. História da Loucura: na idade Clássica. São Paulo, Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

1.17 Bibliografia Complementar

MACHADO, Roberto. Arqueologia, filosofia e literatura. In: CASTELO BRANCO, Guilherme e PORTOCARRERO Vera. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

MACHADO, Roberto. Ciências e Saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

MERQUIOR, Guilherme. De Praga a Paris. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 223-249

MERQUIOR, Guilherme. Michel Foucault ou o niilismo de cátedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. P 09-114

BIRMAN J. at. all. Foucault. In: Cult, 159, ano 14, julho 2011, p.23-45.

| 1. Identificação  |                          | Código          |
|---|--------------------------|-----------------|
| 1.1.  |                          |                 |
| 1.2. Pós-Modernidade, Pós-estruturalismo, Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu  |                          |                 |
| 1.3. Responsável*: Léo Peixoto Rodrigues  |                          |                 |
| 1.4. Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues e Daniel de Mendonça   |                          |                 |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):   | 1.6. Número de créditos: | 1.7. Caráter:   |
| Teórica: 4  | Exercícios:              | ( ) obrigatória |
| Prática:  | EAD:                     | ( 68 ) optativa |
|   | 1.8. Currículo:          |                 |
|   | ( x ) semestral          |                 |
|   | ( ) anual                |                 |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |                          |                 |
| 1.10. Pré-requisito(s):   |                          |                 |
| 1.11. Ano /semestre: Sétimo semestre.   |                          |                 |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar aos alunos as principais reflexões que envolvem a matriz pós-moderna e o debate sobre a crise de fundamentação.  |                          |                 |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s) é o de propiciar ao discente o conhecimento sobre aspectos da teoria social contemporâneas, sobretudo das duas últimas décadas, no que se refere à crise de fundamentação epistemológica no âmbito das ciências humanas.  |                          |                 |
| 1.14. Ementa: Ementa:<br><br>Esta disciplina busca focar os principais as noções de pós-moderno, pós-marxismo, e pós-fundacionalismo, através da problematização se uma série de conceitos tais como: precariedade do social, contingência, crise da verdade, diferenciação e fragmentação social, indeterminação e complexidade social, etc... conceitos, estes, extremamente contemporâneo no cenário intelectual europeu e que tem tido reflexos nas Ciências Sociais Brasileiras. |                          |                 |
| 1.15 Programa:  |                          |                 |
| a. Surgimento do debate pós-moderno;  |                          |                 |
| b. A crise dos referentes de verdade, determinação, linearidade;  |                          |                 |
| c. Problematização das noções de precariedade e contingência do social  |                          |                 |
| d. A crise de diversificação dos elementos culturais e a sua implicação no  |                          |                 |

estabelecimento de determinantes sociais;

e. Aspectos da desconstrução filosófica e social

#### 1.16. Bibliografia básica:

- ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BARBOSA, Wilmar do Valle. Tempos pós-modernos. In: LYOTARD, Jean-Fraçois. **O pós-moderno**. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- LYOTARD, Jean-Fraçois. **O pós-moderno**. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo das ciências Humanas. In: COELHO, Eduardo P. (Seleção e Introdução) **Estruturalismo: antologia de textos teóricos**. São Paulo: Martins Fontes, 1967. 101-124

#### 1.17 Bibliografia Complementar

- BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1995.
- DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: COELHO, Eduardo Prado (org.). **Estruturalismo: antologia de textos teóricos**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.
- DOSSE, François. **História do Estruturalismo: I. O campo do signo, 1945/1966**. São Paulo: Ensaio, 1993. v. 2.
- GELLNER, Ernest. **Pós-modernismo, razão e religião**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1995.
- HUYSSSEN, Andréas. Mapeando o Pós-moderno. In: HOLLANDA, Heloisa B.(Org.) **Pós-Moderno e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 273p, 15-80.
- LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. 2.ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.
- MARCHART, Oliver. **El pensamiento político posfundacional: La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau**. Buenos Aires: F. C. Económica, 2009.
- PETERS, Michael. **Pós-Estruturalismo e filosofia da diferença**. São Paulo: Autêntica, 2000.
- RODRIGUES, Léo Peixoto. O Estruturalismo Francês: aspectos históricos e epistemológicos. In: SCHULZ, Rosangela (org.). **Ensaio de Sociologia e Política**. Pelotas: UFPel, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Da Sociologia da Ciência à Política Científica. In:

|  |
|--|
|  |
|--|

| 1. Identificação  |   | Código   |
|---|---|--|
| 1.1. Disciplina: <b>Sociologia, sociedade e meio ambiente</b>   |   |  |
| 1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política   |   |  |
| 1.3. Responsável*:  |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Prof. William Héctor Gómez Soto  |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68  | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| Teórica: 68h      Exercícios:   | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| Prática:  | EAD:  |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula):  |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s):   |   |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): fornecer os fundamentos teóricos desde a perspectiva sociológica para compreender a problemática ambiental nas sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.                      |   |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Discutir os desafios da sociologia em relação à problemática ambiental<br>- Analisar a produção científica da sociologia ambiental<br>- Analisar a relação ambiente e sociedade |   |  |
| 1.14. Ementa: Dedicar-se ao estudo da produção intelectual que desde os anos 70 centra-se nas questões ambientais, destacando os desafios e debates no campo da sociologia.   |   |  |
| 1.15. Programa:<br>1. Teoria social e meio ambiente<br>2. Interdisciplinaridade e problema ambiental<br>3. O problema ambiental no Brasil e as ciências sociais   |   |  |

4. A sociologia dos conflitos sócio-ambientais

5. Sustentabilidade e desenvolvimento

1.16. Bibliografia básica:

Gulbenkian, C. Para Abrir as Ciências Sociais. Ed. Cortez. São Paulo, 1996.

Alonso, Angela; Costa, Valeriano. Por uma sociologia dos conflitos-ambientais.  
<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf>

Bourdieu, P.. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. Ed.Unesp. São Paulo, 2003.

BUTTEL, F. Sociologia e meio ambiente: um caminho tortuoso rumo a ecologia humana. Perspectivas, n.15, São Paulo, 1992. pp.69-94.  
<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1961/1599>

Latour, B. Jamais fomos modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica. Ed. 34. Rio de Janeiro, 2005.

Giddens, A.. As Conseqüências da Modernidade. Ed. Unesp.São Paulo, 1991.

Giddens, A.. Mundo em Descontrole. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2000.

LIMA, G.; PORTILHO, F. Sociologia Ambiental: formação, dilemas e perspectivas. In: Revista Teoria & Sociedade, dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia da UFMG. Belo Horizonte, n.7, junho/2001, pp.241-276.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável; O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005

1.17. Bibliografia complementar:

Bourdieu, P. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. Ed.Unesp. São Paulo, 2003.

Floriani, D. Conhecimento, Meio Ambiente & Globalização. Juruá Ed. Curitiba. 2004.

Ferreira, Leila C. A centralidade da interdisciplinaridade nos estudos sobre ambiente e sociedade. In:

Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política. Vol.4.n.7. outubro de 2005. Florianópolis. Ed.

Cidade Futura. Ferreira, Leila e Tavolaro, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: International Journal of Politics, Culture and Society. ISSN. 15733416. vol.19.n.3-4 [www.springerlink.com/content](http://www.springerlink.com/content). April. 2008. pg161-177. New York.

Ferreira, Lúcia da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários

sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. In: Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política. V. 4. n.7.

2005. FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx – materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

Giddens, A.(1991). As Conseqüências da Modernidade. Ed. Unesp.São Paulo.

-----.(2000). Mundo em Descontrole. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo

Gulbenkian, C.(1996). Para Abrir as Ciências Sociais. Ed. Cortez.São Paulo

IBGE - Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002 e 2004, disponíveis em <http://www.ibge.gov.br>

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000 .

JACOBS, Jane. A Natureza das Economias. São Paulo: Beca, 2001.

Latour, B. (2005). Jamais Fomos Modernos. Ensaios de Antropologia Simétrica. Ed. 34. Rio de Janeiro

Mayorga, E. A. Teoria crítica y crítica política en la cuestión ambiental: problems y perspectivas. In:

Los Tormentos de La Materia. Aportes para una Ecología política Latinoamericana. Clacso. Buenos Aires.

|   |                                 |                      |
|---|---------------------------------|----------------------|
| <b>1. Identificação</b>   |                                 | <b>Código</b>        |
| <b>1.1. Disciplina: Antropologia Política</b>   |                                 | 1670031              |
| <b>1.2. Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |                                 |                      |
| <b>1.3. Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |                                 |                      |
| <b>1.4. Professor(a) responsável:</b> Francisco Luiz Pereira da Silva Neto; Rosane Rubert; Rogério Rosa; Claudia Turra Magni. |                                 |                      |
| <b>1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):</b>  | <b>1.6. Número de créditos:</b> | <b>1.7. Caráter:</b> |
| Teórica: 68hs   | 4CR                             | ( ) obrigatória      |
| Exercícios:   | <b>1.8. Currículo:</b>          | ( x ) optativa       |
| Prática:  | ( X ) semestral                 |                      |
| EAD:  | ( ) anual                       |                      |
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |                                 |                      |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |                                 |                      |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b>   |                                 |                      |
| <b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b>  |                                 |                      |

|  |
|--|
| Fundamentar a reflexão sobre o surgimento na noção de política na modernidade, especialmente na sua configuração diante do problema da diversidade humana;   |
| <p><b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os principais textos que motivam o aparecimento de uma sub-área da Antropologia: A Antropologia Política;</li> <li>- Reconhecer o campo da Antropologia Política nos estudos sobre poder, cultura e sociedade no contexto da sociedade brasileira;</li> <li>- Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre diferentes fenômenos sócio-culturais, tais como o exercício do poder, a ação social, a violência, os movimentos sociais.</li> </ul>  |
| <p><b>1.14. Ementa:</b> Visão geral sobre os diferentes modos de abordagem e interpretação do fenômeno político que consolidaram a política como tema de interesse da antropologia. Estudo das relações entre poder e autoridade, com ênfase na pluralidade cultural dos diferentes tipos de organização política.</p>   |
| <p><b>1.15. Programa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos filosóficos da relação entre poder e diversidade humana</li> <li>2. Surgimento da "Antropologia Política" no seio da Antropologia Britânica</li> <li>3. Pierre Clastres: fundamentação de uma nova Antropologia Política</li> <li>4. A Antropologia Política no contexto da sociedade brasileira</li> </ol>  |
| <p><b>1.16. Bibliografia básica:</b></p> <p>CLASTRES, Pierre. <b>Arqueologia da violência</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2004.</p> <p>CLASTRES, Pierre. <b>A sociedade contra o Estado</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. <b>Os Nuer</b>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>FORTES, Meyer, EVANS-PRITCHARD, Edward (eds.). <b>African political systems</b>. London: Oxford University Press, 1978.</p> <p>GOLDMAN, Marcio. <b>Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política</b>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.</p> <p>LEACH, Edmund. <b>Sistemas políticos da Alta Birmânia</b>. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César (org.). <b>Política no Brasil: visões de antropólogos</b>. Rio de Janeiro: Relume Dumará; NuAP/UFRJ, 2006.</p> |
| <p><b>1.17. Bibliografia complementar:</b></p> <p>LEAL, Victor Nunes. <b>Coronelismo, enxada e voto</b>. Rio de Janeiro: Forense, 1948.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: MAUSS, Marcel. <b>Sociologia e Antropologia</b>; vol.2. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>MONTESQUIEU. <b>Do espírito das leis</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>PALMEIRA, Moacir; Goldman, Marcio (orgs.). <b>Antropologia, voto e representação política</b>. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.</p> <p>ROSSEAU, Jean-jacques. <b>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p>  |

| 1. Identificação   | Código  |
|--|---------|
| <b>1.1. Disciplina: Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista</b>              | 1670058 |
| <b>1.2. Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas                                       |         |
| <b>1.3. Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia                     |         |
| <b>1.4. Professor(a) responsável:</b> Lori Altmann; Flavia Silva Rieth; Loredana Ribeiro |         |

|  |             |                                 |                      |
|--|-------------|---------------------------------|----------------------|
| <b>1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):</b>   |             | <b>1.6. Número de créditos:</b> | <b>1.7. Caráter:</b> |
| Teórica: 68hs  | Exercícios: | 4CR                             | ( ) obrigatória      |
| Prática:   | EAD:        | <b>1.8. Currículo:</b>          | ( x ) optativa       |
|  |             | ( X ) semestral                 |                      |
|  |             | ( ) anual                       |                      |
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |             |                                 |                      |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |             |                                 |                      |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b>  |             |                                 |                      |
| <b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b>   |             |                                 |                      |
| - Adquirir uma visão histórica e conjuntural das abordagens antropológicas sobre o gênero enquanto categoria social de diferenciação através da análise das principais correntes teóricas, problemáticas e metodologias de investigação.   |             |                                 |                      |
| <b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b>  |             |                                 |                      |
| - Problematizar as relações de gênero na sociedade contemporânea.  |             |                                 |                      |
| <b>1.14. Ementa:</b>   |             |                                 |                      |
| Esta disciplina visa realizar um diálogo entre as abordagens antropológicas do gênero e a antropologia feminista. Introduzirá a trajetória dos estudos antropológicos de gênero e da antropologia feminista a partir dos anos 70. Abordará o gênero não apenas como um objeto da investigação antropológica, mas como um paradigma de análise. Serão estudados temas centrais como: natureza e cultura; corpo e saúde; raça, classe e geração; gênero, poder e masculinidades; sexualidade e etnicidade. |             |                                 |                      |
| <b>1.15. Programa:</b>   |             |                                 |                      |
| 1. Diferentes abordagens das teorias feministas e diálogos com a antropologia.   |             |                                 |                      |
| 2. Origens da discussão a respeito da antropologia da mulher e dos papéis sexuais.   |             |                                 |                      |
| 3. O debate natureza/cultura como paradigma da diferença.  |             |                                 |                      |
| <b>4. O desenvolvimento dos estudos sobre gênero: sociedade civil, movimentos feministas e antropologia.</b>   |             |                                 |                      |
| <b>5. Sexualidade nos estudos antropológicos.</b>  |             |                                 |                      |
| 6. Desnaturalização das diferenças corporais.  |             |                                 |                      |
| 7. O gênero como categoria de diferenciação social.  |             |                                 |                      |
| 8. Gênero, trabalho e educação.  |             |                                 |                      |
| 9. Gênero, etnia e poder.  |             |                                 |                      |
| 10. Gênero, violências e emoção.   |             |                                 |                      |
| 11. Gênero nas concepções de corpo e de saúde  |             |                                 |                      |
| <b>1.16. Bibliografia básica:</b>  |             |                                 |                      |
| ALMEIDA, Miguel Vale de. <b>Senhores de si</b> : uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995.  |             |                                 |                      |
| BUTLER, Judith. Inscrições corporais, subversões performativas. In: <b>Problemas de Gênero</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.   |             |                                 |                      |
| CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça. in BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (orgs). <b>Gênero, democracia e sociedade brasileira</b> . São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Editora 34, 2002.  |             |                                 |                      |
| KOFES, Suely. <b>Mulher, mulheres</b> : identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.  |             |                                 |                      |
| CORREA, Marisa. <b>Antropólogas e Antropologia</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.   |             |                                 |                      |
| COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. <b>Cadernos Pagu</b> , n.19. Campinas, 2002.   |             |                                 |                      |
| FOUCAULT, Michel. <b>História da Sexualidade I</b> . Rio de Janeiro: Graal, 2005.  |             |                                 |                      |
| FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. <b>Perspectivas Antropológicas da Mulher 1</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.   |             |                                 |                      |
| GROSSI, Miriam; PEDRO, Joana (orgs.). <b>Masculino, feminino, plural</b> . Florianópolis:  |             |                                 |                      |



Editora Mulheres, 1998.  
 HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.  
 LAGARDE, Marcela. **Los cautiverios de las mujeres:** de madresposas, monjas, presas, putas y locas. México: UNAM, 1997.  
 LEAL, Ondina Fachel (org.). **Corpo e significado:** ensaios de Antropologia Social. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.  
 MEAD, Margareth. **Sexo e temperamento.** São Paulo: Perspectiva, 1988.  
 PISCITELLI, Adriana. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. **Estudos Feministas**, vol.6, n.2. Florianópolis, 1998.  
 ROSALDO, Michelle; LAMPHERE, Louise. **A mulher, a cultura e a sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
 SANTIN, Myriam Aldana (org.). **Revista Grifos**, v. 16 (Dossiê Gênero e Cidadania). Chapecó: Argos, 2004.  
 SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v.16, n.2. Porto Alegre, 1990.  
 SOUZA-LOBO, Elisabeth. O gênero da representação: movimento de mulheres e representação política no Brasil (1980-1990). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.17, ano 6. São Paulo, 1991.  
 STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva.** Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

#### **1.17. Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do Sul de Portugal. **Anuário Antropológico 95.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.  
 CASTRO, Eduardo Viveiros de. "A relação apihi-pihã: fintando a afinidade". In: **Araweté: os deuses canibais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
 CHODOROW, Nancy. **Psicanálise da maternidade.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1980.  
 FONSECA, Claudia. Cavalo amarrado também pasta: honra e humor em um grupo popular brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 6, n. 15. São Paulo, 1991.  
 GOLDBERG, Anette. Tudo começou antes de 1975: idéias inspiradas pelo estudo da gestação de um feminismo 'bom para o Brasil'. In: *Relações Sociais de Gênero X Relações de Sexo.* São Paulo: Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (USP), 1989.  
 GREGORI, Maria Filomena. **Cenas e queixas: mulheres e relações violentas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.  
 LAQUEUR, Thomas W. **Inventando o sexo:** corpo e gênero, dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.  
 MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.  
 MALUF, Sônia Weidner. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo. In: KAMITA, Rosana; SILVA, Cristiane Bereta da; ASSIS, Gláucia de Oliveira (orgs.) **Gênero em movimento:** novos olhares, muitos lugares. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007, volume 1.  
 NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Estudos Feministas.** v. 11, n.2. Florianópolis, 2000.  
 ROHDEN, Fabíola. A questão da diferença entre os sexos: redefinições no século XIX. In: **Uma ciência da diferença.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.  
 ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da Antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. **Horizontes Antropológicos**, ano 1, n. 1. Porto Alegre, 1995.  
 RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo. Recife: SOS Corpo, março de 1993. (Documento mimeografado).  
 SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, v.13, n.1. Florianópolis, 2005.  
 SOUZA-LOBO, Elisabeth. **A classe operária tem dois sexos.** São Paulo:

Brasiliense, 1991.  
 UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.  
 VANCE, Carole. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, v. 5, n.1. Rio de Janeiro, 1995.

| 1. Identificação  |                         | Código  |
|---|-------------------------|---|
| 1.1. Disciplina: Raça e Gênero nas Ciências Sociais   |                         |   |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política   |                         |   |
| 1.3. Responsável*: Marcus Vinicius Spolle   |                         |   |
| 1.4. Professor(a) responsável: Marcus Vinicius Spolle e Fernando de Figueiredo Balieiro   |                         |   |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):<br>Teórica: 4<br>Prática: 0   | Exercícios: 0<br>EAD: 0 | 1.6. Número de créditos: 68<br>1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( X ) optativa |
|   |                         | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual                                   |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |                         |   |
| 1.10. Pré-requisito(s): não tem   |                         |   |
| 1.11. Ano /semestre:  |                         |   |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Discutir e os conceitos raça e gênero enquanto construções epistemológicas e históricas  |                         |   |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>- Analisar a relação entre raça e construção da identidade nacional;<br>- A transformação do conceito a partir das lutas pela igualdade racial;<br>- Novas configurações do conceito a partir da globalização;<br>- Apresentar o conceito de gênero e suas vinculações com a teoria feminista;<br>- Conceber as diversas abordagens de gênero: essencialista, construcionista e as abordagens contemporâneas como a dos estudos queer;<br>- Refletir sobre as intersecções entre as categorias de raça, gênero e sexualidade. |                         |   |
| 1.14. Ementa: A disciplina discute as diferentes concepções de raça, gênero, construída pelo pensamento social brasileiro e mundial, a partir do final do século  |                         |   |

XIX até a contemporaneidade. A proposta é discutir as transformações dos conceitos raça e gênero a partir das construções das identidades nacionais, das lutas pela igualdade racial e dos movimentos feministas. Além disso, também trabalha a reatualização desses conceitos com a formação de uma sociedade de consumo de massas e a globalização, principalmente, através das teorias pós-colonialistas, multiculturalistas e teoria queer.

#### 1.15. Programa:

1. A Construção do conceito raça/ identidade no brasileira
  - 1.1. O racismo brasileiro no século XIX e a identidade nacional
  - 1.2. O Brasil mestiço/ construção da ideia da democracia racial
  - 1.3. O Brasil sincrético de Florestan Fernandes;
  - 1.4. Desenvolvimentismo do ISEB e as elites negras de Guerreiro Ramos;
  - 1.5 Racismo à brasileira e Democracia racial (ideologia e discriminação);
2. Discussão raça no mundo
  - 2.1 Raça e etnia Levy-Strauss ,
  - 2.2. Fanon e o processo de descolonização africana
  - 2.3. O pós-colonialismo, o multiculturalismo e as ações afirmativas
3. Discussão dos conceitos de sexo, gênero e sexualidade
  - 3.1. As concepções de gênero: o essencialismo e o construcionismo
  - 3.2. Gênero como categoria útil de análise histórica de Joan Scott
  - 3.3. Judith Butler e a ressignificação do conceito de gênero
4. Interseccionalidades
  - 4.1. A operacionalização das categorias de gênero e raça com Avtar Brah
  - 4.2. O "desejo" colonial brasileiro: a construção socio-histórica da ideia de mulata sensual
  - 4.3. A figura da "baiana" e a identidade nacional.

#### 1.16. Bibliografia básica:

AZEVEDO, Thales. **Os brasileiros; estudos de caráter nacional**. Salvador: Centro Ed. e Didático da Universidade Federal da Bahia., 1981. 59 p.

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. Carmen Miranda entre os desejos de duas nações: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória. Tese de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Sociologia, UFSCar, São Carlos, 2014.

BAIROS, Luiza. "Orfeu e Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil", in: **Estudos Afro-asiáticos**, n<sup>o</sup> 17, 1996.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998, 2007. 399 p.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. In: **Cadernos Pagu**. Campinas,

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 26. p. 329-376, 2006. Endereço eletrônico: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000100014&script=sci_abstract&tlng=pt)

CORRÊA, Mariza. **O sexo da dominação**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 54, 1999, p. 43-53. Endereço eletrônico:

[http://novosestudios.org.br/v1/files/uploads/contents/88/20080627\\_bourdieu\\_e\\_osexo.pdf](http://novosestudios.org.br/v1/files/uploads/contents/88/20080627_bourdieu_e_osexo.pdf)

\_\_\_\_\_. Sobre a Invenção da Mulata. **cadernos pagu**, n. 6-7, p. 35-50, 1996. Endereço eletrônico: [http://nacaomestica.org/invencao\\_da\\_mulata.pdf](http://nacaomestica.org/invencao_da_mulata.pdf)

\_\_\_\_\_. A babá de Freud e outras babás. **cadernos pagu**, n. 29, jul./dez. 2007, p. 61-90.

Endereço eletrônico: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n29/a04n29.pdf>

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 1978.

FRY, Peter. "O que a Cinderela Negra tem a dizer sobre a 'política racial' no Brasil", in: **Revista USP**, n.º 28. Endereço Eletrônico: <http://www.usp.br/revistausp/28/09-fry.pdf>

FREYRE, Gilberto FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal*. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998. 569 p. formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998. 569 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 58 p.

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Fundacao de Apoio a Universidade de Sao Paulo ; Ed. 34, 2002. 231 p.

MOUTINHO, Laura; CARRARA, Sérgio; AGUIÃO, Silvia. *Sexualidade e comportamento sexual no Brasil: dados e pesquisas*. Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos: Instituto de Medicina Social, 2005. 115 p.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148 p.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**, São Paulo, volume 24, número 1.2005, p. 77-98. Endereço eletrônico: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)

PIERSON, Donald. **Estudos de ecologia humana**: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins, 1948.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, Goiânia: UFG, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.

RAMOS, Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Andes, 1957. 216 p.

SCHWARCZ, Lília M. Espectáculo da miscigenação. In: **Estudos Avançados**, 8, 1994

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. In: **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, jul/dez 1990, vol.16, p. 5-22.

## 1.17. Bibliografia complementar:

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: Louro, Guacira Lopes. **O corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DA MATTA, Roberto. "Digressão: a fabula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira", in **Relativizando, uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

GILROY, Paul. **Entre campos**. São Paulo: Annablume, 2007.

HARRIS, Marvin. "O Padrão brasileiro", in: **Padrão Racial nas Américas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1967.

MOUTINHO, Laura. **Razão, "cor" e desejo**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

PIERSON, Donald. "O cenário" e "Composição racial das classes na sociedade baiana", in: **Branco e Pretos na Bahia**. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os Africanos no Brasil**. Rio Janeiro: Centro Eldestein de Pesquisa, 2010.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCHWARCZ, Lília M..O Espetáculo das Raças. São Paulo: Cia das Letras,2004.

ROMERO, Silvio. **Obra filosófica**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1969. 713 p.

YOUNG, Robert. **Desejo Colonial: Hibridismo em Teoria, Cultura e Raça**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

| 1. Identificação  |                            | Código   |
|---|----------------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Sociologia da globalização                 |                            |  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política |                            |  |
| 1.3. Responsável*:  |                            |  |
| 1.4. Professor(a) responsável:                              |                            |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):                 | 1.6. Número de créditos: 4 | 1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |

|   |             |                 |  |
|---|-------------|-----------------|--|
| Teórica: 4  | Exercícios: | 1.8. Currículo: |  |
|   |             | ( ) semestral   |  |
| Prática:  | EAD:        | ( ) anual       |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68   |             |                 |  |
| 1.10. Pré-requisito(s):   |             |                 |  |
| 1.11. Ano /semestre:  |             |                 |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Oferecer uma discussão plural e atualizada sobre o fenômeno da globalização.  |             |                 |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Examinar a globalização em suas variadas dimensões. Avaliar o agir dos grupos nacionais e multinacionais diante da dinâmica da globalização. Analisar a o desenvolvimento de diversos processos de globalização. Identificar quais são as especificidades atuais do capitalismo considerando o fenômeno da globalização.   |             |                 |  |
| 1.14. Ementa: A disciplina aborda os estudos sobre o fenômeno da globalização, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. São abordados os aspectos econômicos, políticos e culturais da globalização bem como as variadas concepções teóricas e os diversos conflitos que nela se manifestam.   |             |                 |  |
| 1.15. Programa: Unidade I. Introdução ao fenômeno da globalização. Unidade II. Discussão conceitual: globalização, mundialização e sistema-mundo. Unidade III. Aspectos políticos, econômicos e culturais da globalização. Unidade IV. Informação, tecnologias e globalização. Unidade IV. Os atores sociais e políticos diante da globalização.  |             |                 |  |
| 1.16. Bibliografia básica:  |             |                 |  |
| <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>HARDT, Michael e NEGRI, Antônio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>IANNI, Otávio. A era do globalismo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa, Os processos da globalização. In: A Globalização e as Ciências Sociais. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). São Paulo: Cortez. 2005. pp. 25-102.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p>   |             |                 |  |
| 1.17. Bibliografia complementar:  |             |                 |  |
| <p>ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do Século XXI. São Paulo, Boitempo, 2008.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. Globalização e desenvolvimento desigual. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Vol. 1, Nº 1, Ago-Dez.2007.</p> <p>BOYER, Robert e BRACHE, Daniel. Estados contra mercados. Os limites da globalização. (Orgs). Lisboa: Instituto Piaget, 1996.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume II. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xama, 1996.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p> |             |                 |  |

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyol, 2004.  
 IANNI, Otávio. A sociedade global. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1999.  
 IANNI, Otávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2004.  
 COCCO, Giuseppe; PETEZ Galvão, Alexander e SILVA, Gerardo (Orgs.). Capitalismo cognitivo: Trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
 SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 SKLAIR, Leslie. Sociologia do sistema global. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.  
 WALLERSTEIN, Immanuel. La imagen global y las alternativas de la evolución del sistema-mundo, 1945-2025", *Revista Mexicana de Sociología*, n2 2 (1999).  
 WALLERSTEIN, Immanuel. Impensar a Ciência Social. Os limites dos paradigmas do século XX. São Paulo, Ideias e Letras, 2006.

| <b>1. Identificação</b>  |   | <b>Código</b>                                      |
|--|---|--|
| 1.1. Disciplina: A sociologia de Henri Lefebvre  |   |  |
| 1.2. Unidade: IFISP  |   |  |
| 1.3. Responsável*:   |   |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto   |   |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4  | 1.6. Número de créditos: 4                      | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>( ) optativa |
| Teórica:   | Exercícios:                                     |  |
| Prática:   | EAD:  |  |
|  | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>( ) anual |  |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h/a   |   |  |
| 1.10. Pré-requisito(s):  |   |  |
| 1.11. Ano /semestre:   |   |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer a contribuição teórica de Henri Lefebvre para a compreensão da sociedade contemporânea  |   |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Conhecer a crítica Lefebvrina ao estruturalismo e à modernidade<br>Estudar a contribuição de Lefebvre à problemática urbana e do espaço<br>Conhecer a sociologia da vida cotidiana de Lefebvre em relação com a contribuição de outros autores contemporâneos<br>Compreender a teoria lefebvrina do Estado |   |  |

1.14. Ementa: A crítica à modernidade e ao estruturalismo. A teoria e o método dos resíduos. A sociologia do espaço e do urbano. A teoria do corpo e dos ritmos sociais. Sociologia da vida cotidiana. Sociologia da diferença. Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil. A crítica lefebvriana do Estado.

1.15. Programa:

1. A crítica à modernidade
2. A crítica ao estruturalismo
3. A teoria e o método dos resíduos
4. A sociologia do espaço e do urbano
5. A teoria do corpo e dos ritmos sociais
6. Sociologia da vida cotidiana
7. Sociologia da diferença
8. Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil
9. A crítica do Estado

1.16. Bibliografia básica:

- LEFEBVRE, Henri. Logica formal, logica dialética. Civilizacao Brasileira, 1975.
- LEFEBVRE, Henri. Espacio y politica: el derecho a la ciudad. [ Barcelona ]: Peninsula, [ 1976 ]
- LEFEBVRE, Henri. Espace et politique: le droit à la ville II. Paris (Franca): Anthropos, 1972. 175 p.
- LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. [ Barcelona ]: Ediciones Peninsula, 1978
- LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana e o mundo moderno. Àtica: São Paulo, 1991

1.17. Bibliografia complementar:

- LEFEBVRE, Henri. Metafilosofia. Civilização brasileira, 1967
- LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979
- LEFEBVRE, Henri. Introdução à modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969
- LEFEBVRE, Henri. A re-produção das relações de produção. Porto: Publicações Scorpião, 1973



MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura - Memórias. São Paulo: Contexto, 2013

MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MARTINS, José de Souza . O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1. 283 p.

\* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

| 1. Identificação  |                     | Código   |
|---|---------------------|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Etnologia Ameríndia I   |                     | 1670017  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |                     |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |                     |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Lori Altmann, Rogério Réus Gonçalves da Rosa  |                     |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs<br>Prática:   | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual  |                     |  |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |                     |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |                     |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b>   |                     |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Introdução à área de etnologia ameríndia   |                     |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b><br>Apresentação teórica e etnográfica dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios vinculados à bacia hidrográfica do Rio da Prata, rio Paraguai, rio Paraná, rio Uruguai, Aqüífero Guarani, rio Jacuí, Lagoa dos Patos, Atlântico Sul; Discussão sobre relações interétnicas, hibridismo, origem e formação étnica dos estados nacionais |                     |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Estudos teóricos e etnográficos de temas diversos acerca dos ameríndios no Cone Sul.   |                     |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Teorias Etnológicas<br>2. Metodologia<br>3. Os Jê Meridionais<br>4. Mbyá-Guarani, Xiripá, Nandewa, Xetá<br>5. Guarani-missioneiro, Patos, Arachanes<br>6. Charrua, Minuano, Chaná, Guenoa  |                     |  |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>BALDUS, Herbert. <b>Ensaio de Etnologia brasileira.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.   |                     |  |

- BECKER, Ítala Irene Basile. **Os índios Charrua e Minuano na antiga Banda Oriental do Uruguai**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. In: RICARDO, Beto, RICARDO, Fany. **Povos indígenas no Brasil 2001/2005**. São Paulo: ISA, 2006.
- CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- CLASTRES, Hélène. **Terra Sem Mal**. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- CRÉPEAU, Robert R. A prática do xamanismo entre os Kaingang do Brasil meridional: uma breve comparação com o xamanismo Bororo. **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.
- CRÉPEAU, Robert R. Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil meridional. **Horizontes Antropológicos**, ano 3, n. 6. Porto Alegre, 1997.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.
- FAVRE, Oscar Padrón. **Sangre indígena en el Uruguay**. Durazno: Libros del Autor, 1994.
- FREITAS, Ana Elisa de Castro. **Mrûr Jykre — A Cultura do Cipó: territorialidades kaingang na margem leste do Lago Guaíba, Porto Alegre, RS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.
- KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009.
- LADEIRA, Maria Inês; MATTA, Priscila. **Terras Guarani no litoral**. São Paulo: CTI, 2004.
- LANGER, Protásio Paulo. **Os Guarani-missionários e o colonialismo luso no Brasil Meridional: projetos civilizatórios e faces da identidade étnica (1750-1798)**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.
- LANGER, Protásio Paulo. **A Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos: a resistência do Guarani Missionário ao processo de dominação do sistema colonial luso**. Porto Alegre: Edições EST, 1997.
- NIMUENDAJÚ, Curt. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani**. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1987.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio e o mundo do branco**. Rio de Janeiro: Livraria Pioneira, 1972.
- ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Lenda e mito do Cacique Nonohay guerra e vingança Kaingangue no fio do tempo. In: KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos Indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Movimento, 1987.
- SEEGER, Anthony. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco S. (orgs.). **Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina: Eduel, 2004.

#### **1.17. Bibliografia complementar:**

- ANTONIO, Iraci Greja. Hoje e antigamente. In: TORAL, André Amaral de. **Êg Jamên Kÿ Mû (Textos Kanhgág)**. Brasília: APBKG/Dka Átria/MEC/PNUD, 1997.
- BROCHADO, José Proenza. O Guarani: o conquistador vencido. In: RAMIREZ, Hugo. **O índio no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1975.



| 1. Identificação  |                     | Código   |
|---|---------------------|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Etnologia Afro-americana I  |                     | 1670003  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |                     |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |                     |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Rosane Aparecida Rubert   |                     |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs<br>Prática:   | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
|   |                     | 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual   |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |                     |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |                     |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b>   |                     |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil   |                     |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b> Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica   |                     |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial.   |                     |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Constituição dos Estado-nações e afro-descendentes na América Latina<br>2. Teorias raciológicas e ideologia do branqueamento: Nina Rodrigues, Silvio Romero, Oliveira Vianna, Manuel Bonfim<br>3. O paradigma culturalista: mestiçagem e hibridização/crioulização: Richard Price, Arthur Ramos, Gilberto Freyre e outros.<br>4. Os estudos da UNESCO no Brasil e a “escola paulista”<br>5. A problemática da desigualdade racial e o retorno da “raça” como categoria social e analítica<br>6. Nação e alteridades “raciais” na América Latina  |                     |  |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>ANDREWS, George Reid. <b>América Afro-latina, 1800-2000.</b> São Carlos: Edufscar, 2007.<br>CAMPOS, Maria José. <b>Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira.</b> Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.<br>FERNANDES, Florestan. <b>O negro no mundo dos brancos.</b> São Paulo: Global Editora, 2007.<br>FREYRE, Gilberto. <b>Casa grande &amp; senzala.</b> São Paulo: Global Editora, 2006.<br>FRY, Peter. <b>A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.<br>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. <b>Classes, raças e democracia.</b> São Paulo: FAUSP; Editora 34, 2002.<br>HARRIS, Marvin. <b>Padrões raciais nas Américas.</b> Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.<br>MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> , v. 14, n. 41. São Paulo, 1999.<br>MUNANGA, Kabengele. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional</b> |                     |  |

versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, v. 19, n. 1. São Paulo, 2006.

PIERSON, Donald. **Branços e pretos na Bahia**: estudo de contato racial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

RAMOS, Arthur. **A aculturação negra no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Editora da UFRJ, 2006.

ROMERO, Sívio. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

SANSONE, Lívio. Estados Unidos e Brasil no Gantois: o poder e a origem transnacional dos estudos afro-brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79. 2012.

SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 2005

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Dos males da dádiva: sobre as ambigüidades no processo da abolição brasileira. In: CUNHA, O. M. G. da; GOMES, F. S. (org.). **Quase-cidadão**: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VIANNA, Oliveira. **Populações meridionais do Brasil**: populações rurais do centro-sul (v. 1). Belo Horizonte: Itatiaia; Niterói: Eduff, 1987.

#### **1.17. Bibliografia complementar:**

COSTA, Sérgio. **Dois Atlânticos**: teoria social, anti-racismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HOFBAUER, Andréas. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

| 1. Identificação  |                     | Código   |
|---|---------------------|--|
| 1.1. Disciplina: Antropologia da Religião I   |                     | 1670035  |
| 1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas   |                     |  |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia   |                     |  |
| 1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Francisco P. Neto.  |                     |  |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):<br>Teórica: 68hs<br>Prática:  | Exercícios:<br>EAD: | 1.6. Número de créditos: 4CR<br>1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
|   |                     | 1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>( ) anual                                    |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs   |                     |  |
| 1.10. Pré-requisito(s): Nenhum  |                     |  |
| 1.11. Ano /semestre: 4º   |                     |  |
| 1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os autores e temas clássicos do pensamento antropológico e sociológico sobre a religião, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas   |                     |  |
| 1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir acerca da diversidade cultural na sociedade contemporânea   |                     |  |
| 1.14. Ementa: Estudo das teorias e temas que conformam o campo da produção sobre religião na antropologia e de sua atualização para as questões contemporâneas que envolvem o fenômeno religioso do ponto de vista antropológico.   |                     |  |
| 1.15. Programa:<br>1. Marx, Durkheim e Weber<br>2. Mauss, Lehnardt e Halbwachs<br>3. Evans-Pritchard, Simmel e Geertz<br>4. Bourdieu, Peter Berger e Hervieu-Léger  |                     |  |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>AMARAL, Leila. Maurice Leenhardt: antropologia e missão. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>CAMURÇA, Marcelo Ayres. A Sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>GIUMBELLI, Emerson. Clifford Geertz: a religião e a cultura. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>MENEZES, Renata de Castro. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>STEIL, Carlos Alberto. Evans-Pritchard: da religião dos outros à experiência pessoal. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) <b>Sociologia da Religião</b> : enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003. |                     |  |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. <b>Religião &amp; Sociedade</b> , v. 21, n. 1. Rio de Janeiro, 2002.  |                     |  |

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no censo do IBGE-2000. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. **Ciências Sociais e Religião**, ano 4, n. 4, Porto Alegre, 2002.

|   |  |   |
|---|--|---|
| <b>1. Identificação</b>   |  | <b>Código</b>   |
| <b>1.1. Disciplina:</b> Antropologia da Alimentação   |  | 1670033   |
| <b>1.2. Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas  |  |   |
| <b>1.3. Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia  |  |   |
| <b>1.4. Professor(a) responsável:</b> Renata Menasche   |  |   |
| <b>1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):</b>  | <b>1.6. Número de créditos:</b> 4CR                    | <b>1.7. Caráter:</b><br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
| Teórica: 68hs      Exercícios:  | <b>1.8. Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual |   |
| Prática:  | EAD:   |   |
| <b>1.9. Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs  |  |   |
| <b>1.10. Pré-requisito(s):</b> Nenhum   |  |   |
| <b>1.11. Ano /semestre:</b>   |  |   |
| <b>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</b> Tomando a alimentação como linguagem, esta disciplina se propõe a oferecer uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos |  |   |
| <b>1.13. Objetivo(s) específico(s):</b> subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados aos saberes e práticas da alimentação   |  |   |
| <b>1.14. Ementa:</b> Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos socioculturais relacionados à alimentação                                       |  |   |
| <b>1.15. Programa:</b>  |  |   |
| 1. Alimentação e cultura: situando o tema no campo das Ciências Sociais   |  |   |
| 2. Natureza e cultura, cru e cozido, alimento e comida  |  |   |
| 3. Um debate contemporâneo: a fome, entre a biologia e a cultura  |  |   |
| 4. Comida e identidade: somos o que comemos   |  |   |
| 5. Escolhas, prescrições e proscições alimentares: o lugar da cultura   |  |   |
| 6. A construção social do gosto   |  |   |
| 7. A alimentação nas sociedades contemporâneas  |  |   |
| 8. Comida, corpo e saúde  |  |   |
| 9. O sentido simbólico das práticas alimentares   |  |   |
| <b>1.16. Bibliografia básica:</b>   |  |   |
| BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). <b>Pierre Bourdieu: sociologia.</b> São Paulo: Ática, 1983.   |  |   |
| DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. <b>O Correio da Unesco</b> , v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987.  |  |   |
| DOUGLAS, Mary. <b>Pureza e perigo.</b> São Paulo: Perspectiva, 1976.  |  |   |
| FREITAS, Maria do Carmo Soares de. <b>Agonia da fome.</b> Salvador: Editora da UFBA, 2003.  |  |   |
| GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedades. <b>O Correio da Unesco</b> , v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987.  |  |   |
| HARRIS, Marvin. <b>Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.  |  |   |
| LÉVI-STRAUSS, Claude. (1968). O triângulo culinário. In: SIMONIS, Yvan. <b>Introdução ao estruturalismo:</b> Claude Lévi-Strauss ou "a paixão do incesto". Lisboa: Moraes, 1979.                      |  |   |
| MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? <b>Horizontes Antropológicos</b> , v.7, n.16. Porto Alegre, 2001.                       |  |   |



MINTZ, Sidney W. Comida e antropologia: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.16, n.47, p.31-41, 2001.

SIMMEL, Georg. Sociologia da refeição. **Estudos Históricos**, n. 33. Rio de Janeiro, 2004.

SLOAN, Donald (Org.). **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. Barueri (SP): Manole, 2005.

**1.17. Bibliografia complementar:**

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Dir.). **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FISCHLER, Claude. **El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Anagrama, 1995.

SPANG, Rebecca L. **A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

| 1. Identificação   |  | Código   |
|--|--|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Oficina de Imagem e Som em Antropologia  |  | 1670059  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas   |  |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia   |  |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Cláudia T. Magni   |  |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs      Exercícios:<br>Prática:              EAD:   |  | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
|  |  | 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual   |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |  |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |  |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b>  |  |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Capacitar técnica e teoricamente para utilização básica de recursos imagéticos no desenvolvimento de pesquisas antropológicas   |  |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b> Tomar contato com produções fílmicas, fotográficas, videográficas, multimídias e sonoras de diferentes contextos históricos internacionais e nacionais   |  |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Iniciação à instrumentalização para o desenvolvimento de pesquisas antropológicas sobre ou através da imagem, do som e/ou do audiovisual.   |  |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Realidade e ficção: desconstrução da dicotomia<br>2. Registrar para explorar e registrar para expor<br>3. Registro fotográfico, sonoro e videográfico em pesquisas sociais<br>4. Imagem e texto: uma articulação necessária<br>5. Possibilidades multimídia   |  |  |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 2007.<br>CARRIÈRE, Jean-Claude. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN, 1996.<br>LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.<br>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>O trabalho do antropólogo</b> . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006.<br>XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilmes, 2008. |  |  |
| 1.17. <b>Bibliografia complementar:</b><br>BRASIL. Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <b>Jongo no Sudeste</b> . Brasília: IPHAN, 2007.<br>CANEVACCI, Massimo. Antropologia do cinema: do mito a indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.<br>CANEVACCI, Massimo. <b>Antropologia da comunicação visual</b> . São Paulo: DP&A, 2001.<br>METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1977.                         |  |  |

| 1. Identificação   |  | Código   |
|--|--|--|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Leituras Etnográficas I  |  | 1670075  |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Instituto de Ciências Humanas   |  |  |
| 1.3. <b>Responsável*:</b> Departamento de Antropologia e Arqueologia   |  |  |
| 1.4. <b>Professor(a) responsável:</b> Cláudia T. Magni   |  |  |
| 1.5. <b>Distribuição de horária semanal (h/a):</b><br>Teórica: 68hs      Exercícios:<br>Prática:              EAD:   |  | 1.6. <b>Número de créditos:</b> 4CR<br><br>1.7. <b>Caráter:</b><br>( ) obrigatória<br>( x ) optativa |
|  |  | 1.8. <b>Currículo:</b><br>( X ) semestral<br>( ) anual   |
| 1.9. <b>Carga horária total (horas/aula):</b> 68hs   |  |  |
| 1.10. <b>Pré-requisito(s):</b> Nenhum  |  |  |
| 1.11. <b>Ano /semestre:</b>  |  |  |
| 1.12. <b>Objetivo(s) geral(ais):</b> Ampliar a gama de leituras etnográficas, tanto clássicas quanto contemporâneas, incluindo diversas áreas da Antropologia (urbana, indígena, visual, da saúde, do esporte, da religião, etc.)  |  |  |
| 1.13. <b>Objetivo(s) específico(s):</b> Conhecer a produção etnográfica clássica e contemporânea   |  |  |
| 1.14. <b>Ementa:</b> Leitura de trabalhos etnográficos clássicos e reflexão sobre sua contribuição para a Antropologia.  |  |  |
| 1.15. <b>Programa:</b><br>1. Etnografias clássicas<br>2. Etnografias contemporâneas  |  |  |
| 1.16. <b>Bibliografia básica:</b><br>BENEDICT, Ruth. <b>O crisântemo e a espada</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006.<br>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande &amp; senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</b> . Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.<br>GEERTZ, Clifford. <b>Negara: o Estado teatro no século XIX</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.<br>LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>Tristes trópicos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1966.<br>MALINOWSKI, Bronislaw. <b>Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). |  |  |
| 1.17. <b>Bibliografia complementar:</b><br>CASCUDO, Luis da Câmara. <b>Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral</b> . São Paulo: Global, 2004.<br>DAMATTA, Roberto. <b>A casa &amp; a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil</b> . Rio de Janeiro : Rocco, 1997.<br>FREYRE, Gilberto. <b>Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1981   |  |  |

| 1. Identificação                                    |  | Código |
|---|--|--------|
| 1.1. <b>Disciplina:</b> Libras I                    |  |        |
| 1.2. <b>Unidade:</b> Centro de Letras e Comunicação |  | 18     |

|   |            |  |    |
|---|------------|--|----|
| 1.3 Responsável*: Câmara de Ensino  |            |  | 73 |
| 1.3. Professor (a) regente:   |            |  |    |
| 1.4 Carga horária total: 68   |            | 1.5 Número de créditos: 04                   |    |
| Teórica: X  | Prática: X | 1.6 Currículo:<br>(X) semestral<br>( ) anual |    |
| Exercícios:   | EAD:       |  |    |
| 1.7 Caráter:<br>(X) obrigatória<br>( ) optativa   |            |  |    |
| 1.8 Pré-requisito (s):  |            |  |    |
| 1.9. Ano /semestre:   |            |  |    |
| 1.10. Objetivo (s) Geral (is):<br><br>Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.   |            |  |    |
| 1.12. Ementa:<br><br>Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.   |            |  |    |
| 1.13. Bibliografia básica:<br><br>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda.</b> São Paulo: Parábola, 2009.<br><br>STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008;  |            |  |    |
| 1.15. Bibliografia complementar:<br><br>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H.</b> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq; Capes, 2009.<br><br>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z.</b> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq; Capes, 2009. |            |  |    |

FADERS. **Mini Dicionário do Centro de Formação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez**. MEC/SEEPSP/FADERS. 2ª Edição. Porto Alegre: 2008. Disponível em [HTTP://portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/uploads/dicionario\\_libras\\_cas\\_faders.pdf](http://portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/uploads/dicionario_libras_cas_faders.pdf)

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 1). São Paulo: Ciranda Cultural, 2009;

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 2). São Paulo: Ciranda Cultural, 2010;

VIEIRA-MACHADO, Luciyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **Educação de surdos**: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

#### IV. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

##### 4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso é constituído, ainda, por um Núcleo Docente Estruturante (NDE), instância de gestão pedagógica auxiliar a Coordenação do Curso, composto pelo Coordenador e por um representante das principais áreas do Curso, quais sejam: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Metodologia da Pesquisa Social e Ensino de Ciências Sociais. Os professores que formam parte do NDE são os seguintes: William Héctor Gómez Soto (Coordenador do curso), Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas (representante da área da sociologia), Patricia Rodrigues Chaves da Cunha (representante da área da metodologia), Romerio Jair Kunrath (representante da área da ciência política), Rosane Rubert (representante da área da antropologia), Marcus Vinicius Spolle e Vera dos Santos Schawarz (representantes dos estágios e a prática pedagógica) e Júlia Clasen (representante discente). Em anexo está o Regulamento do NDE.

##### 4.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Um curso voltado para a formação de professores precisa, primeiramente, incorporar os saberes profissionais constituídos nos próprios espaços cotidianos das situações de trabalho. A situação de trabalho essencial no ensino é a relação de aprendizagem que se estabelece na sala de aula entre os professores e os estudantes. São estes saberes, que se realizam no trabalho permanente de ensinar, que os professores mobilizam para enfrentar as incertezas inerentes ao trabalho de classe, para traduzir os programas escolares em aulas, para desenvolver as atividades e a disciplina necessária e que precisam ser incorporados nos programas de formação de professores. Concretamente, esse modelo comporta a implantação

de novos dispositivos de formação profissional que proporcionem um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (Tardif, 2000). Nesse sentido, é preciso construir momentos de parceria em que o contato entre os professores da rede de ensino médio e fundamental, do município e do estado, e os professores que atuam na formação universitária ocorra de maneira construtiva. Seja por ocasião do estágio dos alunos, compartilhado por ambos, como também através de palestras, oficinas, seminários, etc., é necessário criar-se situações que permitam um cruzamento de experiências que revertam em conteúdos abordados na formação profissional, no ensino e na pesquisa dos futuros professores, assim como na renovação do repertório de procedimentos dos professores universitários e dos professores do ensino básico. De outra forma, o corpo docente precisa atualizar-se em relação aos últimos resultados nas pesquisas desenvolvidas pelas ciências da educação que tratam da construção dos conhecimentos, em seus diversos níveis, de metodologias de ensino e avaliação, para que se possa renovar as práticas de ensino e as relações entre professores e alunos. Isto só será possível se for oferecido um ambiente salutar de reflexão e questionamento através de programas de capacitação e qualificação.

### **Quadro docente e titulação**

| Docentes                            | Titulação |
|-------------------------------------|-----------|
| Alvaro Augusto de Borba Barreto     | Doutor    |
| Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas | Doutor    |
| Maria Thereza Rosa Ribeiro          | Doutora   |
| Vera Lúcia dos Santos Schwarz,      | Mestre    |
| Romerio Kunrath,                    | Doutor    |
| Patricia Rodrigues Chaves da Cunha  | Doutora   |
| Marcus Vinicius Spolle              | Doutor    |
| William Héctor Gómez Soto           | Doutor    |
| Daniel de Mendonça                  | Doutor    |
| Hemerson Luiz Pase                  | Doutor    |
| Pedro Alcides Robertt Niz           | Doutor    |
| Leo Peixoto Rodrigues               | Doutor    |
| Rosane Aparecida Rubert             | Doutora   |
| Flavia Maria Silva Rieth            | Doutora   |

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Aristeu Elisandro Machado Lopes | Doutor  |
| Lori Altmann                    | Doutora |
| Lucas Manassi Panitz            | Mestre  |
| Claudia Turra Magni             | Doutora |
| Denise Dalpiaz Antunes          | Doutora |
| Attila Magno e Silva Barbosa    | Doutor  |
| Bianca de Freitas Linhares      | Doutora |
| Elaine da Silveira Leite        | Doutora |
| Naiara Dal Molin                | Doutora |
| Rosangela Marione Schulz        | Doutora |

#### 4.3 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio de uma secretária dedicada a atender as demandas dos alunos como atestados, aproveitamento de disciplinas, organização de formaturas, organização de horários, estabelecimento da comunicação com outros departamentos e órgãos da universidade.

#### 4.4 INFRAESTRUTURA

Os alunos do curso contam com uma biblioteca de ciências sociais, salas de aula, equipamentos de apoio audiovisual, uma sala para transmissão de videoconferências, salas de professores, ainda falta um laboratório que permita o acesso dos alunos a recursos de informática, por outro lado cabe mencionar que existem projetos da universidade para superar as limitações de infraestrutura

## ANEXOS

### ANEXO I ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são previstas para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre de 2004. Devem ser cumpridas 200 horas em atividades complementares de caráter acadêmico-científico-cultural, conforme Resolução nº CNE 17/2002.

Poderão ser consideradas Atividades Complementares:

I - atividades de extensão:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrados nos órgãos competentes;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes;
- c) participação como ouvinte em cursos de extensão
- d) - participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UFPel, ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe;

II - atividades de iniciação científica

III - atividades de monitoria remunerada ou voluntária, devidamente registrados nos órgãos competentes;

- atividades de representação discente junto aos órgãos da Universidade, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva;
- disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento;
- estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFPel;
- outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo de conhecimento.

## **REGULAMENTO DA PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA**

Art. 1º - O núcleo flexível do currículo do Curso de Graduação em Ciências Sociais – licenciatura e bacharelado será composto por atividades complementares, cujo integral cumprimento é indispensável para a colação de grau. O presente Regulamento normatiza o aproveitamento e a validação das mesmas.

### **Dos Objetivos**



Art. 2º - O objetivo geral das atividades complementares é o de flexibilizar o currículo do curso de Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura, proporcionando aos alunos possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

### **Das Atividades Complementares**

Art. 3º - As atividades complementares curriculares serão disciplinadas neste regulamento, onde são estabelecidos a sua pontuação e critério de aproveitamento.

§ 1º - São as seguintes as atividades curriculares aceitas pelo Curso de Ciências Sociais com a pontuação aqui determinada:

§ 2º - São os seguintes critérios de aproveitamento das atividades complementares:

a) **MONITORIAS**

O aproveitamento dependerá do relatório do professor orientador. Deverá constar no histórico escolar a atividade, o nome da disciplina objeto da monitoria e a carga horária consignada.

b) **DISCIPLINAS EM OUTROS CURSOS**

Consignação integral da carga horária constante do anexo I, condicionada à aprovação do aluno na disciplina.

c) **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Disciplinas optativas, quando excedente ao número de créditos optativos exigidos pelo Curso, condicionada aprovação do aluno na disciplina.

d) **PALESTRAS**

Aproveitamento mediante comprovação através de certificado.

e) **PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS**

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de certificado comprobatório da frequência, tipo de participação e relatório apresentado pelo aluno.

f) **ATIVIDADES CULTURAIS**

Aproveitamento da carga horária, desde que a atividade tenha sido previamente validada pelo Colegiado do Curso.

g) ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de relatório do professor orientador da atividade desenvolvida.

h) ATIVIDADE DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Aproveitamento da carga horária mediante relatório de desempenho feito pelo professor orientador, responsável pela atividade.

i) TRABALHOS PUBLICADOS

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação do trabalho já publicado, que será avaliado pelo Colegiado de Curso.

k) CURSOS LIVRES

INFORMÁTICA E IDIOMAS

Aproveitamento mediante certificado.

l) PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS

Aproveitamento mediante apresentação da ficha de controle, devidamente assinada pelo responsável.

m) PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO

Aproveitamento mediante apresentação da ata de posse e relatório da gestão.

Art. 4º - A carga horária das atividades complementares é de 200 horas obrigatórias, deverá preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 5º - As atividades quando computadas como atividades complementares, respeitarão a carga horária máxima fixada.

Art. 6º - A validação de atividades extracurriculares apresentadas para cômputo das atividades curriculares depende de avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 7º - Os estudantes deverão entregar no término do semestre letivo os comprovantes das atividades cursadas no período que se encerra.

Art. 8º - Caberá ao Colegiado do Curso divulgar junto ao corpo discente, no início de cada semestre, o total de horas computadas.

### **Da Responsabilidade do Estudante**

Art. 9º - É de Exclusiva Responsabilidade do Aluno o preenchimento da carga horária mínima de atividades complementares, através de atividades de sua escolha, respeitadas as disposições deste regulamento.

Art. 10º - Após conclusão da(s) atividade(s) realizadas, o aluno deverá encaminhar relatório. O relatório deve incluir a aprovação do professor orientador da atividade.

### **Do Registro das Atividades**

Art. 11 – A adequada comprovação das atividades realizadas deverá ser feita através de documentação idônea que será arquivada em pasta individual no Colegiado de Curso.

Art. 12 – Admite-se o encaminhamento do relatório a qualquer momento, independente do período de matrícula no curso.

### **Da Inclusão no Histórico Escolar**

Art. 13 – As horas deverão ser lançadas, no histórico escolar, na disciplina de Atividades Complementares, único registro, o qual conterà o total de horas.

Art. 14 – Deverão ocorrer registros em mais de um semestre.

Art. 15 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

## **ANEXO II Normas para institucionalização das “Práticas de Pesquisa Social” como atividades complementares**

### **1. Definição e objetivos**

As “práticas de pesquisa social” são atividades voluntárias e não curriculares de pesquisa social desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais junto a projetos de pesquisa de professores vinculados ao Curso.

Estas atividades têm como objetivo complementar a formação dos alunos, dando a eles a oportunidade de vivenciar a pesquisa social e o aprendizado prático das metodologias e do processo de investigação social.

### **2. Enquadramento e dinâmica institucional**

As “práticas de pesquisa social” deverão ser desenvolvidas a partir de “projetos de pesquisa” aprovados em Departamento e formalmente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFPel.

A atividade dos alunos nos projetos de pesquisa deve ser formalizada através da apresentação ao Colegiado do Curso, por iniciativa dos mesmos, de um “Plano de Atividades” ou “Subprojeto de Pesquisa” aprovado pelo professor titular do projeto e contendo, no mínimo, uma apresentação inicial do tema e dos problemas de investigação, justificativa de participação do aluno no projeto e plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas.

Os alunos deverão entregar relatórios semestrais de suas atividades de pesquisa. Estes relatórios, avaliados e aprovados pelo professor titular do projeto, deverão ficar arquivados na secretaria do Curso de Ciências Sociais.

As “práticas de pesquisa social” deverão ser permanentemente acompanhadas e avaliadas no âmbito do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

### **3. Certificação e aproveitamento de carga horária**

Os alunos integrados às “práticas de pesquisa social” terão direito, ao final de um ou mais semestres de atividade, à certificação da carga horária dedicada ao trabalho de pesquisa

através de “Atestado” expedido pela secretaria do Curso de Ciências Sociais e assinado pelo professor titular do projeto.

A carga horária desenvolvida na “prática de pesquisa social” poderá ser aproveitada nas atividades complementares do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado ou Licenciatura, em até 40 horas por projeto ou, no máximo, em 80 horas.

### **ANEXO III ESTÁGIOS**

O estágio é ato educativo exercido no ambiente de trabalho visando à formação profissional através da articulação entre teoria e prática. Trata-se de um importante momento no itinerário de formação do aluno através do qual são adquiridas e exercitadas competências profissionais e aplicados os conhecimentos curriculares.

No Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, o estágio é opcional, não constituindo pré-requisito essencial para o cumprimento da carga horária curricular mínima do curso ou para a obtenção do diploma.

O devido cumprimento dos objetivos do estágio depende de compromisso firmado entre a instituição de ensino, o aluno e a instituição concedente. Tal compromisso é formalizado e operacionalizado através de “Termo de Compromisso de Estágio” regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas Normas nº 03 e 04/2009 do Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas.

As atividades de estágio devem estar articuladas com as linhas de pesquisa do Curso de Ciências Sociais. Deverão ser acompanhadas por professor orientador, vinculado ao Curso de Ciências Sociais, e por um supervisor indicado pela instituição concedente.

A proposta de estágio não obrigatório deverá ser elaborada e encaminhada por iniciativa do aluno ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais através de um Projeto de Estágio previamente negociado entre as partes e aprovado por um professor orientador. O Projeto de Estágio deve ser apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais antes do início do período de vigência do estágio.

No Projeto de Estágio deverá constar a instituição onde o estágio será realizado, o supervisor responsável indicado pela instituição concedente, o período de realização do estágio, além de objetivos, justificativa, linha de pesquisa a que se vincula, plano de atividades detalhado e cronograma de trabalho. Deverão ser especificadas, ainda, as condições

nas quais se realizará o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estagiário, bem como a apresentação regular de relatórios.

O relatório de estágio, apresentado com periodicidade máxima de seis meses, deverá ser entregue na forma de relatório de pesquisa - com introdução, desenvolvimento e conclusões - devendo conter a descrição das atividades e observações realizadas durante o estágio e sua articulação, de forma crítica, com a pesquisa e a teoria social.

Ao professor orientador do estágio caberá acompanhar, orientar e avaliar todo o processo de estágio, conhecendo o local e as condições de trabalho do estagiário e zelando pelo cumprimento do plano de atividades e cronograma de trabalho ao longo de sua vigência.

Todos os estágios em andamento deverão se adaptar a estas normas.

#### ANEXO IV. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 1º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Ciências Sociais, Licenciatura e Bacharelado, será instituído a partir dessa data, e entrará em vigor imediatamente, obedecendo a sua regulamentação na Universidade Federal de Pelotas, e terá função consultiva.

Art. 2º – São atribuições do NDE dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Ciências Sociais, definindo concepções e fundamentos que devem orientar a formação científica, didática e pedagógica propostas para aqueles;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Ciências Sociais, mantendo-os atualizados em face das demandas dos campos de atuação profissional da área e respectivas demandas da sociedade;
- III. Contribuir para a melhora geral da qualidade dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura, considerando as Diretrizes Curriculares nacionais para as áreas das Ciências Sociais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos seus estudantes, visando à melhor adequação da intervenção do bacharel e do licenciado em Ciências Sociais em seus campos de atuação;
- V. Promover melhorias nos Currículos dos Cursos de Ciências Sociais tendo em vista as suas flexibilizações e a promoção de políticas que visem suas efetivas implantações;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão no âmbito da formação acadêmica dos estudantes de bacharelado e de licenciatura em Ciências Sociais;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel.

Art. 3º – O NDE dos Cursos de Ciências Sociais será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e mais cinco docentes que ministram disciplinas no curso, representando as seguintes áreas: Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Metodologia e Ensino. O mandato do NDE será de dois (02) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

I. Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No máximo duas vagas para professores com menos de 2 (dois) anos de docência no Curso .

Art. 4º – A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

II. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

§ 1º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Art. 5º – O NDE deverá reunir-se ordinariamente pelo menos uma (01) vez por semestre e produzir ATA correspondente. Todas as reuniões serão convocadas pelo presidente do NDE, as quais poderão ser sugeridas por qualquer um de seus membros.

Art. 6º – As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

Art. 7º – O NDE organizar-se-á a partir deste Regimento próprio dos Cursos de Ciências Sociais, e deverá ser aprovado no Colegiado de Curso.

Art. 8º – Esta composição do NDE para os Cursos de Ciências Sociais entra em vigor na data de sua aprovação em reunião do Colegiado dos Cursos de Ciências Sociais.

## REFERÊNCIAS

- Burawoy, M. & Braga, R. Por uma Sociologia Pública. São Paulo, Alameda, 2009.
- Comte, Augusto. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1989.
- Elias, Norbert. Qu'est-ce que La sociologie? Paris, Éditions de l'Aube, 1991.
- Fernandes, Florestan. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1977.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Bases Legais. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2000.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.
- Parecer CNE/CES nº 224/2004. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Bacharelado. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cienciassociais/projetopedagogico>.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cienciassociais/projetopedagogico>.
- Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Resolução nº 14 de 28 de outubro de 2010. Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal de Pelotas. Coletânea Pedagógica: Caderno temático nº 4. Pelotas, 2010.
- Resolução CNE/CES nº 17/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.
- Resolução CNE/CP nº 1/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.



Resolução CNE/CP nº 2/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução CNE/CES nº 2/2007. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Touraine, Alain. Pour la sociologie. Paris, Éditions de Seuil, 1974.